ANO 36.º DOMINGO, 22 DE JULHO DE 1956 N.º 12.079

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O 5.º aniversário *da eleição* do Chefe do Estado

A 22 de Julho de 1951 — faz hoje cinco anos — o País foi chamado ás urnas para eleger o novo Chefe do Estado. Os trabalhos e operações legais de apuramento deviam ainda prolongar-se, mas o País sabia nesse dia que o seu novo Chefe do Estado era o sr. general Craveiro Lopes que, a 9 de Agosto seguinte, prestaria juramento, perante a Assembleia Nacional e a Camara Corporativa, numa cerimónia de grande solenidade.

Desde então, o sr. general Craveiro Lopes assumiu a suprema magistratura da Nação, sendo de assinalar que, sob a sua égide, Portugal tem desenvolvido uma vasta e profunda acção politica, de amplos reflexos no dominio internacional. Tanto as suas visitas ao estrangeiro, como a visita de chefes de Estado estrangeiros, a Portugal testemunham uma série de momentos altos de prestigio que neste momento importa recordar, tanto como as suas viagens ao Ultramar português, oportunidade de se reafirmar o prestigio da unidade nacional. O aprumo pessoal do sr. general Craveiro Lopes, a sua firme mas voluntáriamente discreta personalidade, asseguraram á alta função a que foi chamado um estilo pessoal que o País reconhece e

GENERAL CRAVEIRO LOPES

(Continua na página central)

Foi prestada homenagem ao ministro do Interior

inauguran o-se um busto seu em Freixo de Espada à Cinta

onde foram inaugurados alguns melhoramentos importantes

FREIXO DE ESPADA Á CINTA 22 *(Pelo telefone)*.—Os srs. ministro das Comunicações e subsecretário da Assistência deslocaram-se a esta vila, onde chegaram ontem, á noite, para hoje assistir a diversas cerimónias, entre as quais, a inauguração do novo edifício dos C. T. T. e o descerramento de um bronze com o busto do sr. ministro do Interior, em homenagem á obra que tem realizado no sector da Saude e da Assistência Social.

Acompanharam aqueles dois membros do Governo, que foram hóspedes do sr. comandante Sarmento Rodrigues, o governador civil de Bragança, dr. Valfredo Pires, e aquele antigo ministro do Ultramar.

Esta manhã, os dois membros do Governo e as restantes individualidades, visitaram demoradamente a barragem do Picote que, como se sabe, constitui o primeiro aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional. Ali, eram aguardados pelos srs. dr. Pacheco de Amorim, eng.º Paulo Marques, da Hidro-Eléctrica do Douro, e por outras entidades ligadas aos trabalhos daquele aproveitamento hidroeléctrico.

Durante cerca de uma hora, os visitantes percorreram as importantes obras em curso, que observaram em pormenor.

O ministro das Comunicações desceu ao coroamento da barragem e observou, a seguir, o funcionamento do laboratório de ensaios de cimentos e de estudo e fiscalização dos betões, cujo apetrechamento lhe mereceu palavras de elogio.

Também o subsecretário da Assistência se referiu elogiosamente ás condições em que se encontra instalado o pessoal, operário que ali trabalha. O sr. dr. Melo e Castro, visitou também, o serviço hospitalar da barragem, que tem capacidade para 3.000 homens, tendo ainda percorrido os aldeamentos onde o restante pessoal está instalado. Visitou igualmente o posto médico, onde o informaram de que ali se realizaram, de Janeiro a Julho do

(Continua na 3.ª página)

Paz e prosperidade

dentro dos principios de liberdade e de dignificação humana

são os fundamentos da declaração firmada na Conferência do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 22.—A primeira jornada da Conferência Inter-Americana foi essencialmente protocolar. No entanto, mostrou a existência de laços muito íntimos entre os países do continente americano, apesar de, por vezes, surgirem divergências e até litígios, e poderá dar novo impulso aos esforços destinados a intensificar a cooperação inter-americana.

Nas generalidades dos discursos iniciais, nas numerosas fórmulas de cortezia que abundantemente se trocaram, não se vislumbra qualquer evocação de problemas económicos, políticos ou humanos concretos. Mas ninguém nega que tais problemas existem e que alguns são de extrema gravidade.

As jornadas de Panamá têm por objectivo essencial proclamar uma vontade comum de fazer frente a tais problemas com espírito moderno, inteiramente diferente daquele que prevalecia quando as relações internacionais, mesmo entre países do mesmo continente, mais não eram do que relações de forças.

O presidente do Brasil, dr. Kubitschek de Oliveira, é o mais dinamico dos presidentes americanos aqui reunidos. Ontem, ás sete horas da manhã, já estava a visitar a sala da Imprensa, ins-

(Continua na página seguinte)

Os problemas do Brasil

no campo económico e político expostos pelo presidente Kubitschek

CIDADE DO PANAMÁ, 22 — Falando aos jornalistas e referindo-se, especialmente, á situação económica e social do Brasil, o presidente Kubitschek de Oliveira declarou que os investimentos estrangeiros ultrapassaram cinquenta milhões de dólares, nos cinco primeiros meses deste ano, enquanto, até agora, o numero máximo, anual, era de trinta e cinco milhões. O presidente atribui este resultado á viagem que fez antes da sua investidura. Cada vez são mais numerosos os industriais estrangeiros que pretendem investir capitais no Brasil, para exploração das suas riquezas naturais. E a balança comercial brasileira, que era «crónicamente deficitária», tem, hoje, um saldo positivo de duzentos milhões de dólares. Assegurou que não haverá alteração no preço do café. «Tentamos estabelecer preços estáveis,

(Continua na ultima página)

A moda vem de Roma

As irmãs Fontana, afamadas modistas de Roma, meteram mãos á obra e a obra aqui está: ninguém dirá que não veio de Roma, tão nítida é a inspiração que nela se surpreende da indumentária sacerdotal: o preto e o vermelho, o chapeu de cardeal, a gola e o rosário mal chegam, efectivamente, a revelar traços de estilização

DOZE ANOS DEPOIS — (2)

O atentado contra o Fuhrer

foi preparado com cuidado e os conspiradores contavam *com valiosas cumplicidades*

por ATTICUS

PARIS, Julho — A acreditar em Allen Dulles, os conspiradores alemães não receberam qualquer incitamento das potencias ocidentais. Os representantes destas teriam mesmo declarado, mais de uma vez, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha eram aliados da Russia e estavam decididos a prosseguir com ela na luta, até á vitória final. As sugestões vindas da Alemanha e que chegavam ás capitais ocidentais, era inutil esperar que os an-

Allen Dulles, interpretadas como outras tantas tentativas para romper uma aliança que, se se mantivesse, alcançaria por fim a vitória.

Dulles declara que o agente de ligação entre os conspiradores e as potencias ocidentais de nome Gisevius, acabara por declarar

(Continua na página seguinte)

Mal refeita da intoxicação

que sofreu em Roma esteve hoje em Lisboa a sr.ª Clara Booth

A sr.ª Clara Booth, no aeroporto, recebendo cumprimentos

Num avião da Marinha americana, vinda de Washington passou hoje, por Lisboa, Clara Booth Luce, embaixador dos Estados Unidos, em Roma, personalidade que esteve recentemente envolvida no «incidente» provocado por uma intoxicação por arsénico e a que a Imprensa de todo o Mundo se referiu largamente. A senhora Clara Booth Luce, que desembarcou em Lisboa, para embarcar no iate «Creole», do conhecido armador grego Stavros Niarkos, que se encontra no Tejo, depois de ter participado na regata Torbay-Cascais, vai tomar parte num cruzeiro de três semanas no Mediterraneo, sem programa préviamente estabelecido, sabendo-se apenas que o primeiro porto onde tocará será em Sevilha.

Elegantemente vestida, a diplomata americana, visivelmente abatida, rosto muito pálido, mostrava-se, no entanto, sorridente e amável para o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sr. James Bombright, que a aguardava no ae-

(Continua na 3.ª página)

Houve tiroteio

entre jordanos e Israelitas

TEL AVIV, 22.—Um porta-voz militar israelita declarou que os Jordanos voltaram a fazer fogo, esta manhã, contra camponeses israelitas perto de Castel, na região de Jerusalém. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Doze anos depois

(Continuação da página anterior)

aos seus amigos de Berlim que era inutil esperar em que os anglo-americanos procedessem deslealmente com os russos, seus aliados. A verdade porém é que só depois do desembarque dos aliados ocidentais em França, a actividade dos conspiradores entrou numa fase decisiva.

Os conjurados e a conspiração

O conjurados não estavam de acordo quanto á maneira de agir. Era preferivel derrubar Hitler, por um golpe de Estado militar ou suprimi-lo por um atentado? Neste ultimo caso, como realizá-lo? Servir-se-iam de uma pistola ou de uma bomba? E por ultimo, questão fundamental, quem se encarregaria de o praticar? As preferencias da maioria iam para a ideia do golpe de Estado e os seus olhos voltavam-se para a frente ocidental recem-criada. Goerdler era entusiastico partidário desta solução, a qual correspondia aos seus objectivos politicos. A enveredar-se por esse caminho, a luta na frente ocidental cessaria automáticamente e, segundo o depoimento de Gisevius, os anglo-americanos avançariam sem resistencia e chegariam a Berlim antes dos Russos.

A situação nesse sector da luta era francamente favorável. Os conspiradores contavam com o general Henrique von Stulpenagel, comandante das forças de ocupação em França, e com o seu camarada von Falkenhausen, que desempenhava funções identicas na Bélgica. Além, disso, estavam mais ou menos seguros da cumplicidade de Rommel, que comandava uma vasta extensão da frente de batalha. Finalmente desde o começo de Junho que fora enviado para a frente ocidental o marechal Kluge, cujas simpatias pela causa dos conspiradores estes não ignoravam.

Kluge e Rommel punham, porém, uma condição para agir. Hitler devia ser previamente morto. Por seu lado Beck, que desconfiava de ambos, opunha-se ao golpe de Estado pois pensava que este seria o ponto de partida para uma guerra civil na Alemanha. A ideia do golpe de Estado foi por fim posta de parte.

A hora da conspiração

Foi assim que finalmente optaram pelo atentado contra Hitler escolhendo a bomba para o praticar. O homem que se encarregou dessa arriscada missão foi o coronel von Stauffenberg, que, na qualidade de chefe do Estado Maior do Exército do interior podia chegar junto de Hitler. Este oficial, fogoso e valente, era um grande mutilado de guerra Foram-lhe amputados o braço esquerdo e dois dedos da mão direita. e em Africa, perdera também um olho. Impossibilitado de disparar uma arma de fogo, só podia encarregar-se de colocar uma bomba na sala onde habitualmente Hitler se reunia em conferencia com os seus colaboradores militares, no Q. G. instalado em Rastenburgo, na Prussia Oriental, ou no retiro de Berchtsgaden.

A decisão de praticar o atentado coincidiu com o agravamento da situação militar. Além de todas as consideracões politicas, os conspiradores viviam no receio de que o seu segredo fosse divulgado. Em Janeiro fora preso o conde Moltke e outros membros influentes no Circulo Kreisau, tiveram a mesma sorte. Corriam já os mais alarmantes boatos de uma intervenção iminente da Gestapo. A hora da conspiração soara finalmente.

O plano dos conspiradores

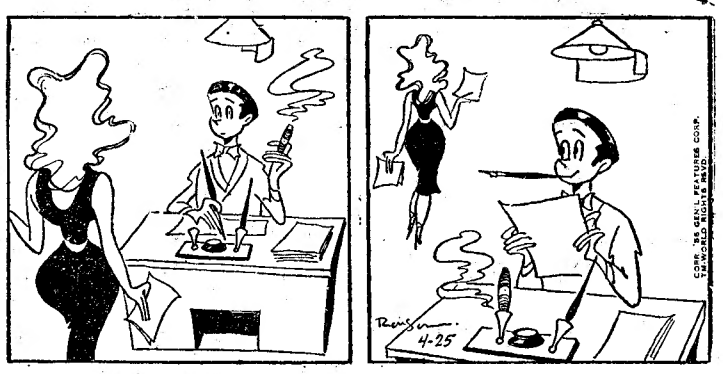
As cumplicidades que favoreciam a acção dos conspiradores — no Exército, na Policia, nos Serviços Secretos — permitiram-lhes preparar um plano de acção pormenorizado que parecia garantir o êxito do seu empreendimento. Uma vez colocada a bomba por Stauffenberg e depois da sua explosão, um dos conjurados. o chefe dos serviços de transmissões do Q. G. do Fuhrer, general Fellgiebell, preveniria os cumplices que se encontravam em Berlim e, ao mesmo tempo, destruiria todas as comunicações do Q. G. com o exterior, por telefone e rádio. Os conspiradores ficariam assim em condições de controlar o conjunto do aparelho militar e governamental da capital, antes que as forças que por ventura se conservassem fieis ao Fuhrer pensassem em reagir.

Quando fosse recebida a noticia de que o atentado estava consumado, a palavra convencional Walkiria seria transmitida de Berlim a todas as guarnições, pelo comando das forças do Exército do interior as quais iniciariam logo a sua marcha sobre Berlim. O chefe da Policia da capital, conde Helldorf, também cumpliciado na conspiração chamaria os seus subordinados e paralisaria a máquina de repressão nas horas decisivas que se seguissem ao atentado. Entretanto as tropas da guardição da capital ocupariam os edificios oficiais e prenderiam os chefes nazis que se encontrassem na cidade.

O general Beck assumiria as funções de chefe do Estado Maior do Exército, e o marechal Wietzleben, o comando supremo das forças militares. O chefe do novo Governo seria o dr. Goerdler. Esse Governo incluia no seu elenco, para não causar alarme alguns socialistas conhecidos.

ATTICUS

ELE & ELA



Distracções

A declaração do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 22—*(France Presse)*.—Os presidentes das Republicas do continente americano, reunidos em conferência, nesta cidade, assinaram hoje a seguinte declaração:

«Nós, presidentes das Republicas americanas, comemorando, na nobre Cidade do Panamá, a assembleia dos plenipotenciários dos Estados americanos, reunida em 1826, convocados por Simon Bolivar, que constituiu a primeira manifestação colectiva do pan-americanismo, e reconhecendo a validade eterna dos ideais que animaram os precursores da solidariedade americana, subscrevemos a declaração seguinte:

1) — O destino da América é desenvolver uma civilização que torne reais e efectivos o conceito de liberdade humana, o princípio de que o Estado existe para servir o Homem e não para o dominar, o desejo de ver a Humanidade alcançar níveis superiores na sua evolução espiritual e material, e o postulado de que todas as nações podem viver em paz e com dignidade.

2 — A plena realização do destino da América é inseparável do desenvolvimento económico e social dos seus povos, e por consequência torna necessária a intensificação dos esforços nacionais e da cooperação interamericana para encontrar a solução dos problemas económicos e elevar as condições de vida no continente americano.

3 — O êxito da Organização dos Estados Americanos, garantia de paz entre os Estados membros e de segurança no continente, mostra, também, o que pode advir, nos vários aspectos da vida internacional, de uma real cooperação entre nações soberanas. Esse êxito inspira-nos a decisão de reforçar os organismos interamericanos e as suas actividades.

4 — Num Mundo em que a dignidade da pessoa humana, os seus direitos fundamentais e os valores espirituais da Humanidade estão gravemente ameaçados por forças totalitárias, afastadas da tradição dos nossos povos e das suas instituições, a América mantém o desígnio supremo da sua História, que é ser o bastião da Liberdade do Homem e da independência das nações.

5 — A América unida, forte e generosa, deve não só promover o bem-estar do continente, mas, também, contribuir para obter para o Mundo os benefícios de uma paz fundada na justiça e na liberdade, que permita a todos os povos, sem distinção de raça ou religião, trabalhar com honra e fé no futuro.

Assinada na Cidade do Panamá, aos 22 de Julho de 1956».

Os trabalhos da conferência

(Continuação da página anterior)

talada no Hotel Panamá, onde se reunem os jornalistas que acompanham a Conferência. Passeou, sózinho, pela cidade, dando folga aos guardas pessoais, postos á sua disposição pelas autoridades do país. Ao principio da tarde recebeu os presidentes do Chile e do Uruguai. Pouco depois, estava a visitar o Canal de Panamá, procurando obter explicações pormenorizadas sobre o funcionamento das instalações. E acabou o dia assistindo á recepção oferecida em honra de todos os presidentes pelo do Panamá.

Kubitschek de Oliveira, disse aos jornalistas que esta Conferência é um acontecimento extraordinário e de grande alcance, não só para a América como para todo o Mundo.

Uma situação que, há anos, põe uma nota discordante nas relações entre os Estados do continente americano, será, sem duvida, resolvida durante a Conferência: a ausência de relações diplomáticas entre a Venezuela, de um lado, e o Uruguai e a Costa Rica, do outro. Sabe-se, com efeito, que os diplomatas dos três países estabeleceram contactos, com vista ao reatamento de relações. O presidente do Brasil tomou a iniciativa de uma aproximação entre os presidentes do Uruguai e da Venezuela, tentativa que foi coroada de êxito, quando da escala do avião brasileiro em Caracas.

Um acolhimento cordial foi reservado pelo presidente venezuelano ao chefe do Estado do Uruguai, que viajava no avião do presidente brasileiro.

Julga-se saber que uma «reconciliação» entre a Venezuela e a Costa Rica encontrará um quadro propicio no ambiente de solidariedade inter-americana no Panamá.

A Venezuela rompeu relações diplomáticas com a Costa Rica quando da subida ao poder do presidente Figueras, em 1953, e a Costa Rica foi o unico Estado americano a não tomar parte na Conferência de Caracas.—(F. P.).

Um protesto de exilados dominicanos no México

CIDADE DO MÉXICO, 22 — Um grupo de exilados da Republica de São Domingos dirigiu, hoje, uma mensagem á Conferência do Panamá, formulando um protesto contra a «tirania do presidente Trujillo e do Governo da Republica Dominicana».

O presidente Trujillo, que, inicialmente, anunciara a sua intenção de assistir áquela Conferência, informou, mais tarde, que lhe era impossível comparecer, por motivo de doença.

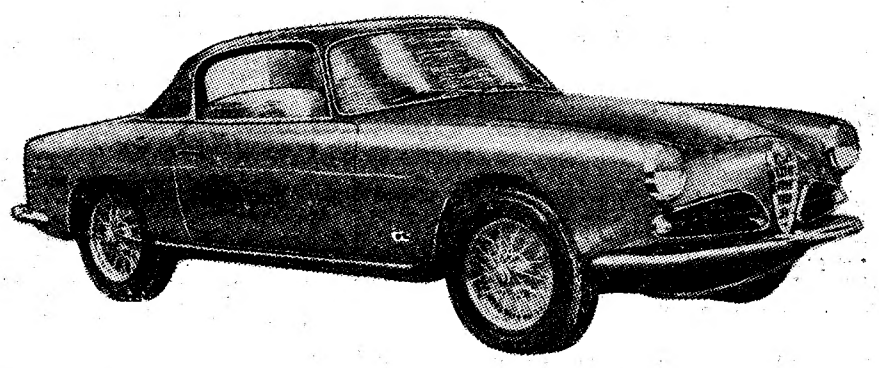
A mensagem dos exilados refere-se a vários actos praticados pelo Governo do seu país e, bem assim, á «campanha de intimidação e ameaças», exercida junto dos exilados que obtiveram asilo politico em diversos países da América Latina. — (A. N. I.).

MOCAR, LDA. APRESENTA OS NOVOS MODELOS

ALFA ROMEO MILANO

Alfa Romeo

1900-C super sprint
1900 super de luxo
giulietta sprint
giulietta sprint veloce



O máximo da indústria italiana

Distribuidores Gerais
Mocar, Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A
Lisboa

Distribuidores no Norte:
João A. Caspar
Rua Passos Manuel, 225
Porto

A nova estação dos C. T. T. em Freixo de Espada á Cinta, hoje inaugurada

Visita ministerial à barragem de Picote

(Continuação da 1.ª página)

corrente ano, 2.663 consultas médicas, 14.432 curativos, 307 radiografias e 150 intervenções de pequena e média cirurgia, além de mais 3 de grande cirurgia.

Após a visita á barragem, os dois membros do Governo regressaram a esta vila, onde, a seguir ao almoço, assitiram á inauguração do novo edificio dos C. T. T. e á homenagem ao ministro do Interior, efectuada no edificio do hospital da Misericórdia.

No átrio do edificio, reuniram-se todas as autoridades e individualidades de relevo no concelho.

Usou então da palavra o sr. dr. Melo e Castro, que começou por dizer do gosto com que acedera ao convite da Santa Casa da Misericórdia local e da satisfação que lhe dera a oportunidade de percorrer terras bragançanas, guiado pelo sr. dr. Armando Pires e com o privilégio da hospitalidade do sr. comandante Sarmento Rodrigues. Não podia saboreá-los, todavia, na alegria e no desvanecimento de quem participava na festa de homenagem ao sr. dr. Trigo de Negreiros apenas para acrescentar á gratidão dos seus patricios mais um «viva» saído do coração de amigo, pois, ainda que trouxesse aqui o éco do sentir de amigos sem numero, ainda assim não esgotaria a mensagem que lhe cumpria na sessão, nem honraria a peculiaridade da sua responsabilidade. E acrescentou:

— E' que, no bronze descerrado no átrio deste hospital, para que o tempo mais o respeite, entre os de gratidão, hão-de sobressair os sulcos mestres da justiça. E' que uma perspectiva da obra do estadista, no plano nacional, uma avaliação objectiva á luz dos interesses gerais do País, não pode dispensar-se para que fiquem patentes as razões do orgulho fundado com que beneficiários mais directos, amigos e vizinhos o cobrem de louros.

Prosseguindo, o sr. dr. Melo e Castro disse que tinha ao seu dispor dados que estão ao alcance de muito poucos e que lhe permitiam afirmar que, «na política da assistência social, dentro das superiores directrizes de Salazar, o sr. dr. Trigo de Negreiros prestou ao País serviços dos mais distintos entre os que pode testemunhar a história da vida política da nossa geração».

O orador examinou então, rápidamente, a obra do homenageado, quer como subsecretário da Assistência, quer como ministro do Interior, a partir do Estatuto de Assistência Social de 1944, até ao recente diploma sobre o Hospital de Santa Maria, salientou o valor da outra face desta obra — as promessas novas que dela se desentranham e os horizontes que se vão dilatando.

E prosseguiu:

— Sob a orientação do sr. ministro do Interior, e a lição da sua própria obra realizada, andamos hoje, neste domínio da política da Saude e da Assistência Social, a seguir com redobrado empenho, e com métodos que temos por aperfeiçoados, objectivos contidos em premissas legais das que citei e se mostraram perfeitamente actualizadas e capazes de disciplinar novos impulsos. E' assim por exemplo, na defesa contra a tuberculose e na protecção materno-infantil, que a perfeita compreensão do Governo e em especial do sr. ministro das Finanças, no que toca ao necessário financiamento, permitiu entrassem recentemente em franca expansão. Andamos também a viver, na reflexão e no carrear paciente das condições que permitam uma programação, oportuna e suficiente para as necessidades do País, temas básicos para o progresso deste sector.

Referiu-se, depois, ao esforço amplo e urgente que é preciso realizar no que toca á preparação de pessoal sanitário, médico e de enfermagem. Aquele, no que toca á protecção sanitária preventiva, pois no domínio clinico e na investigação pode até orgulhar-nos o nivel da nossa medicina; quanto á enfermagem, tanto no que toca á protecção hospitalar como á protecção preventiva, pois a carência é geral e premente.

A concluir, o sr. dr. Melo e Castro disse:

— Na homenagem ao dr. Trigo de Negreiros não só a obra feita há-de mover-nos; é-lhe devido também o tributo do futuro de realizações que saibamos desentranhar das virtualidades daquela.

Há pouco tempo, bem cá do seio da sua Trás-os-Montes estimulante, lançou o dr. Trigo de Negreiros

(Continua na 14.ª página)

Cafés d'A Mariazinha

BAIXA DE PREÇOS
SUBIDA DE QUALIDADE

Lotes de Misturas, para: 12$00; 16$00; 18$00; 24$00.

Cafés puros, para: 34$00; 38$00; 42$00; 46$00; 54$00; 68$00; 80$00.

CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

LISBOA: Rua Barros Queirós, 28.
PORTO: R. de Santo Ildefonso, 415.

Com a sr.ª Booth chegou a Lisboa o ministro americano da Marinha

(Continuação da 1.ª página)

roporto, assim como para o armador Niarkos e sua esposa. Com óculos azuis, a senhora Booth Luce, conhecida pela sua elegancia, em todo o Mundo, trazia um valioso colar de pérolas no pescoço e, nas orelhas, uns brincos preciosos com duas pérolas enormes; nos pulsos, não menos valiosas pulseiras de oiro. O bonito cabelo loiro, por entre o qual se descobriam, aqui e ali, fios grisalhos, já não era o mesmo que lhe vimos há anos, quando passou por Lisboa.

Durante alguns momentos, a esposa do famoso editor-proprietário das revistas «Time» e «Life», conversou com o embaixador James Bombright e com o armador Niarkos e, depois de se despedir do ministro da Marinha dos Estados Unidos, dirigiu-se ao edificio do aeroporto. O jornalista abordou-a então. Amável e sorridente, disse-nos:

— Tenho sempre grande entusiasmo por Portugal, desde a primeira vez em que visitei o vosso País. Este belo sol português! Vou estar poucas horas em Lisboa, mas mesmo assim tenho a felicidade de gozar o sol de Portugal e de viajar sobretudo no Tejo, o histórico Tejo de onde partiram as caravelas para a descoberta do Mundo. Tenho pena de não poder ficar alguns dias em Lisboa.

O jornalista inquiriu depois se estava refeita da sua doença, que ocupara tantas colunas de prosa nos jornais de todo o Mundo. Embora sorrindo (sorriso onde era fácil descobrir certo tom de tristeza) respondeu-nos:

— Tudo passou já. Foi um acidente, que já terminou...

No mesmo avião chegou o ministro da Marinha dos E. U. A.

No mesmo avião em viagem para Nápoles, veio, acompanhado de sua esposa e oficiais da sua comitiva, o sr. Charles Thomas, ministro da Marinha dos Estados Unidos, que vai realizar uma visita a diversos países europeus.

O sr. Charles Thomas, que recebeu cumprimentos do sr. tenente Benvindo da Fonseca, em representação do sr. ministro da Marinha, contra-almirante Américo Tomás, deu um passeio pela cidade, acompanhado do embaixador James Bombright, tendo partido cerca das 10 e 30 para Nápoles.

PLANOS ATÓMICOS roubados na Baviera

MUNIQUE, 22 — A Polícia informou que foi roubada uma pasta contendo pormenores dos planos do desenvolvimento atómico da Baviera.

O jornal «Welt em Sonntag» diz que a pasta foi retirada do automóvel do ministro da Educação da Baviera, prof. August Rucker, que está interessado no estabelecimento de um reactor de experiências nesta cidade. — (R.).

Turistas americanos na Jugoslávia

BELGRADO, 22—O marechal Tito recebeu, hoje, um grupo de turistas norte-americanos, com os quais conversou durante algum tempo.

Interrogado sobre a sua recente viagem á União Soviética, o presidente da Jugoslávia declarou que essa visita a Moscovo «seria retribuida pelos chefes russos, os quais virão a Belgrado, para estreitar mais o reatamento das relações de amizade entre as duas nações».

TÁGIDE — Restaurantes e Salões de Dança, declarados oficialmente de «Utilidade Turística» — PALM BEACH

LISBOA
Telef. 35327/8

CASCAIS
Telef. 080851/52

APRESENTAM

O grande compositor e intérprete do folclore brasileiro

Dilú Melo

CELSO FILHO e GLORIA NORTON
em danças típicas do Brasil

* * *

A Artista que revolucionou Lisboa em 1955!

Line Andrés

«Grand Prix» de Interpretação da Canção Francesa
e
pela primeira vez em Portugal

Guy Severyns

«Grand Prix» Maurice Chevalier

* * *

UM PROGRAMA DIGNO DE QUALQUER GRANDE «MUSIC-HALL»!

AVISO

Apesar da excepcional categoria deste programa e dos elevadissimos encargos que representa, todas as pessoas que jantarem, não são obrigadas a fazer mais qualquer despesa, para assistirem ao «show» nos salões de dança, apesar dos preços serem os normais, de qualquer outro Restaurante, com categoria.

(Salões de Dança autorizados para maiores de 15 anos)

A VOLTA A FRANÇA

Os ciclistas começaram hoje o assalto aos Alpes

AIX-EN-PROVENCE, 22. — Com 203 quilómetros acidentados, subindo montanhas, os 95 ciclistas da Volta á França partiram hoje para a ultima fase da prova, seguindo para Gap, perto da fronteira franco-italiana. Esta 16.ª etapa tem três contagens para o Prémio da Montanha (todas de terceira categoria).

Esta etapa, juntamente com as duas que se lhe seguem, dado o acidentado terreno, devem ser decisivas para a classificação final. Wagtmans, que não é «trepador» de grande categoria, não poderá defender a «camisola amarela» por muito tempo. Gaul e Bahamontes têm agora a maior oportunidade de lançar os golpes para melhorarem de posições. Lauredi e Alves Barbosa são também encarados como bons trepadores e capazes de provocar qualquer surpresa.

A partida foi dada ás 10 e 50 (hora de Lisboa) e calcula-se que o vencedor, á média prevista de 37 quilómetros á hora, corte a meta pelas 16 e 20.

As três contagens para o Prémio da Montanha fazem-se no Pico Pointu (499 m. de altitude), na Croix de l'Homme Mort (1.213 metros) e no Pico da Sentinela (980 metros). Este ultimo fica apenas a seis quilómetros e meio da meta de chegada. Os principais pontos de passagem da etapa, indicando-se a quilometragem, a elevação e a hora provável, são os seguintes: Cavanet (32 quilómetros; 157 metros; 11 horas e 38), Pico Pointu (47; 499; 12 h. e 04), Sault (posto de reabastecimento (92; 765; 13 h. e 18), Croix de l'Homme Mort (106; 1.213; 13 h. e 44), Laragne (152; 573; 14 h. e 50); Pico da Sentinela (196,5; 980; 16 h. e 10), Gap (203; 16 h. e 20).

Em Pertuis, Armand Audaire, da equipa regional do Oeste da França, ganhou o trofeu oferecido em memória de André Costes e de Roger Ladeveze, dois jornalistas franceses mortos em exercício da sua profissão na rebelião do Norte de Africa.

Juntamente com Forestier, Lerda, Nolten, Vangenechten e Barri, Audaire fazia parte do grupo dianteiro, distante um minuto e quinze segundos comandado por Charly Gaul e com um minuto de avanço sobre a hora marcada para a passagem.

O grupo dianteiro foi, pouco depois, aumentado com a presença de Dotto. Os sete corredores, pedalando vigorosamente, tinham já ultrapassado em 10 minutos o tempo previsto a 55 quilómetros do ponto de partida. Um minuto e 25 segundos separavam-nos do pelotão principal.

Em Sederon, a 116 quilómetros da partida passou um grupo de ciclistas em grande velocidade. Em primeiro lugar seguia Aolgen, seguido de Dotto e Saint Guenechten, com 7 m. e 15 s. sobre o tempo previsto para a passagem.

A' passagem em Croix de l'homme mort, a 1.213 metros de altitude, Alves Barbosa tinha alcançado o pelotão da frente e encontrava-se em 4.º lugar.

Hugo Anvinne desistiu por extrema fadiga. — (A. N. I. e F. P.).

Montegomery chega amanhã a Lisboa

Em nova visita ao nosso País, chega amanhã a Lisboa o marechal Montgomery, 2.º-comandante supremo das Forças Aliadas, que permanecerá entre nós uma semana, ficando hospedado em S. Julião da Barra.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ROBBIALAC PORTUGUESA

COMUNICADO

A Robbialac Portuguesa, R. L. comunica a todos os seus clientes e amigos que nunca se encarregou de qualquer espécie de pintura, quer no campo da construção civil quer no industrial, limitando a sua acção exclusivamente á venda de tintas e vernizes.

A Robbialac Portuguesa, R. L. esclarece, entretanto, que presta assistência técnica, quando solicitada, a qualquer dos seus clientes. Para o efeito dispõe de técnicos especializados que podem aconselhar e acompanhar os trabalhos de pintura desde a raiz.

Vida musical

Novos dirigentes da J. M. P.

Na assembleia geral ordinária da Juventude Musical Portuguesa foi discutido o relatório da direcção, tendo o ex-tesoureiro sr. Albino André prestado as suas declarações, durante cerca de hora e meia. Terminada a discussão, foi o mesmo relatório da direcção posto á votação e aprovado. Foi também aprovada uma proposta de voto de inteira confiança e apoio da assembleia para com a comissão revisora de contas, á qual a direcção entregou a peritagem da administração associativa, desde 1 de Junho de 1955.

Procedeu-se ainda, dentro da ordem do dia, á eleição de sócios para os lugares vagos, tendo sido eleita a lista proposta pela direcção. Os novos directores efectivos são os srs. dr. Ilídio José de Paiva (tesoureiro) e António David, e a sr.ª D. Cláudia Antunes da Cunha. Para o cargo de director substituto foram eleitas as sr.ªs D. Manuela Taveira Santos Bruxelas e dr.ª D. Maria Emília de Oliveira Machado.

Academia de Amadores de Musica

Realiza-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, a habitual audição dos alunos dos cursos de musica desta associação. O programa é inteiramente dedicado a Mozart e nele colaboram alguns alunos das classes de Iniciação Musical Infantil, História da Musica, Piano, Canto e Violino, respectivamente, dirigidos pelos professores Francine Benoit, Maria Vitória Quintas, Orquidea Quartin, Arminda Correia e Fernando Cabral.

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Promovido pela Camara Municipal de Lisboa, realiza-se na próxima quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto gratuito, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, gentilmente cedida pela Emissora Nacional, sob a regência de Pedro de Freitas Branco, e a pianista Maria Lévêque de Freitas Branco.

O programa do concerto é o seguinte: «Abertura em estilo italiano», de Schubert; «Sinfonia incompleta», de Schubert; «Fantasia ops. 15» (O viandante), (de Schubert-Liszt (piano e orquestra); «En Saga» (poema sinfónico), de Sibelius; «Xeque-Mate» (prólogo e cinco danças), de Artur Bliss; e «Marcha Alegre», de Chabrier.

A distribuição de bilhetes é feita terça e quarta-feira próximas, das 9 ás 11 e 30, no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e no Pavilhão dos Desportos, das 14 ás 17 horas.

Dentição precoce

S. BRAS DE ALPORTEL, 21.—A doméstica Ermelinda Viegas Parreira, casada com o operário corticeiro João Viegas Gonçalves, residentes no sítio das Mealhas, deste concelho, deu á luz uma criança do sexo feminino á qual, 24 horas depois, nascia um dente. Poucos dias depois, a recem-nascida tinha já outro dente e apresentava as gengivas com sinais anunciadores de que em breve nasceriam outros.

A criança, que se apresenta de boa saude, tem sido visitada por muitos vizinhos.

Irene
cintas * soutiens
RUA DO TELHAL, 6 1.º LISBOA-PORTUGAL
OS MELHORES PREÇOS

CASINO ESTORIL
WONDER-BAR
SERVIÇO DE RESTAURANTE na SALA E TERRAÇOS
Jantares e Ceias
Conjuntos musicais MÁRIO SIMÕES e OLIVER
(Adultos)

Esplanada do Rato
Unica no género em Lisboa
Cozinha á portuguesa — Mariscos
Aberta até de madrugada
Rua S. Filipe Nery, 23 — Tel. 660044

Teatros e Cinemas

Não são os cavaleiros que quebrantam a generosa intervenção de Isabel a favor do filho e do marido desavindos

Mais de 300 intérpretes representaram ontem em Coimbra o «Auto da Rainha Santa»

Nos paços de Santa Clara, D. Isabel de Aragão fala ás suas aias, enquanto estas vão bordando nos bastidores

Dentro das suas mais belas tradições culturais, Coimbra, que ainda há pouco festejou a sua padroeira, elegeu como numero especial desse programa festivo, o espectáculo apresentado por um numeroso grupo de amadores. Representava-se o «Auto da Rainha Santa», original do dr. Santos Simões, um moço devotado ao movimento renovador do teatro português e ele próprio um dos mais activos e preciosos colaboradores do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Mais de trezentas figuras subiram ao palco improvisado da Praça da Republica, onde acorreram para cima de 4 mil pessoas — muitas mais do que as consentidas pelo recinto. Além dos intérpretes de mais larga responsabilidade, desfilaram naquela magnífica evocação de ressaibos medievais, pregoeiros, trombetistas, aias da rainha, cavaleiros, criados, homens e mulheres do povo, coros e trovadores que nos deram uma bela e movimentada reconstituição teatral. A ficha do espectáculo dá-nos, ainda, a seguir á magnífica realização de Santos Simões: musica do coral e do trovador, do maestro Raposo Marques; arranjo musical do «lamento dos pobres», do dr. Francisco Faria; trovas cantadas por Walter de Figueiredo, guarda-roupa do S. N. I. e Anahory. Isto, sem contar com um notável conjunto de colaborações, sobretudo as do Ateneu de Coimbra, Clube Recreativo de Coimbra, C. I. T. A. C., Coral da Faculdade de Letras, Emissor Regional de Coimbra, F. N. A. T., Guarda Nacional Republicana, Orfeão Académico de Coimbra, Ranchos de Coimbra e Flores da Mocidade, Teatro Experimental do Porto e Teatro dos Estudantes de Coimbra.

No belo espectáculo, que ontem se repetiu em Coimbra, com o mesmo cenário multicolorido e perante a expectativa de um publico que de novo acorreu para aplaudir a formosa realização, outra vez se tocou de uma nota de elevado critério artístico a interpretação do numeroso grupo de amadores. São, na sua totalidade, trabalhadores seleccionados nos mais variados sectores sociais, muitos deles empregados no comércio e nos escritórios, pequenos industriais, gente de sensibilidade, enfim, que deu á obra literária do dr. Santos Simões uma colaboração preciosa.

Escrito com um sabor evocativo admirável, num estilo singelo, de réplicas nervosas e de uma graça mística tão próxima da alma popular, o «Auto da Rainha Santa» vem ungido de um forte poder poético, a que não falta força teatral e uma versão original que, sem contrariar a que lhe deu a ternura da lenda, não deixa de conter verdade histórica. Uma larga e séria bibliografia responde por esta. «Eu não sou bom cristão, Isabel», diz D. Dinis á rainha. Mas o fenómeno da sua compreensão, senão o da sua conversão, é um dos belos motivos desta peça, nascida sob os auspícios da lenda, dos aplausos do publico e dos seus leitores.

Quer gozar uma noite sempre em festa?
VÁ HOJE AO «RITZ CLUBE»
Esperam-no muitas surpresas, se gostar de «whisky» e champanhe. Beba. Não encontrará quem o sirva melhor. Mas não deixe de ver...
O FUNDO DA GARRAFA
(18 ANOS)

Atrás do reposteiro

Foi marcada para o dia 31 do corrente a representação da peça «A Conspiradora», no Teatro Monumental, em espectáculo de homenagem á actriz Palmira Bastos.

— O Teatro de «Marionettes» que devia ser apresentado no Maria Vitória fará na próxima semana a estreia no Teatro A B C.

— Estão a actuar em Chiasso (Suiça) os artistas de circo, portugueses, Grande Moisés e Irmãs Ofélias, que continuam a alcançar êxito nos seus trabalhos de equilibrio sobre arame.

— Por terem de seguir no paquete «Vera Cruz» no seu cruzeiro a Africa, os artistas Maria Adelina e Domingos Marques não poderão participar do desempenho da opereta que vai inaugurar a temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— Está em negociações para na época de Inverno actuar em Lisboa o «Prof. Alba», que há anos obteve grande êxito no Coliseu, em trabalhos de telepatia.

— O Orfeão de Portugal, do Rio de Janeiro, projecta construir naquela capital o maior teatro da América do Sul.

— A «parelha» de baile Yola e Paulo José exibiu-se na Tágide, numa sessão especial para a televisão americana.

— O actor Carlos Wallenstein, que faz parte do elenco do Teatro Popular, em digressão pela Provincia, volta na época de Inverno a fazer parte do elenco da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— Faz hoje 35 anos que faleceu o actor Joaquim de Almeida que, na sua época, foi uma das mais brilhantes figuras da cena portuguesa.

— Em Leça de Palmeira está a realizar espectáculos o Circo Royal.

— A actriz Beatriz de Almeida está indicada para fazer parte na época de Inverno de uma companhia de declamação.

— Vai ser confeccionado nas oficinas Paiva todo o guarda-roupa da revista «O Reboliço», que terá figurinos de Pinto de Campos.

MONUMENTAL
ás 22 horas (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
POR UM FIO...
com ASSIS PACHECO, MADALENA SOTO, MARIANA VILAR, ARTUR SEMEDO e outros.

Vá almoçar ou jantar ao «PALLADIUM»
EMENTA SEMPRE ESPECIAL
Com especialidades hungaras em pastelaria, consulte a sua famosa colecção de vinhos, mas não deixe de ver
O FUNDO DA GARRAFA
(18 ANOS)

Sousa
Continua a apresentar
BONS SALDOS — FIM DE ESTAÇÃO
TELEFONES:
Estab.: 29101/33439
R. Garrett, 76/78 — Escritório: 367372 — LISBOA

Ao ÚLTIMO FIGURINO
apresenta
a grande temporada de
PREÇOS
FIM DE ESTAÇÃO
em todos os tecidos de
algodão e seda
PADRÕES EXCLUSIVOS
20—RUA GARRETT—26

QUER PASSAR UMA NOITE QUE NUNCA ESQUECE?

ESCOLHA O «MAXIME»

Assista a um extraordinário programa de «music-hall», mas não deixe de beber até ver

O FUNDO DA GARRAFA

(18 ANOS)

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 ás 21,30 (Adultos)
REBECCA
com Joan Fontaine e Laurence Olivier

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Selecção policial
O homem que destruiu a alma
c/ Edmond O'Brien e Maria English
(Para 18 anos)
Um filme emocionante com peripécias violentas

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15.15 e 18.15 e 21,30 (Adultos)
Uma das mais fortes e espectaculares produções da M. G. M. da tempo 1956/7
A ULTIMA CAÇADA
com Stewart Granger, Robert Taylor e Debra Paget

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Um drama empolgante que é a história dum homem que jurou vingar a mórte da mulher e dum filho pequeno, vítimas inocentes da sanha feroz de seus inimigos!
GRITO DE VINGANÇA
com Mark Stevens, Martha Hyer

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 e 18.15 ás 21,30 (Adultos)
INTERMEZZO
com Ingrid Bergman e Leslie Howard

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A emocionante superprodução em Cinemascope
SÁBADO TRÁGICO
com Victor Mature

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (13 anos)
O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS
MENSAGEIROS DO PERIGO

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
A LESTE DO PARAISO
com James Dean
UM MARIDO OBEDIENTE

ROYAL T. 845037
A's 21,15 (13 anos)
CANTINFLAS O CAVALEIRO VAGABUNDO
O homem 49

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21.30 (13 anos)
IVANHOE
com Joan Fontaine
Carnaval no Texas

CASINO ESTORIL
A PRIMAVERA, O OUTONO E O AMOR
com Nicole Berger
A's 21,30 (Adultos)

TIVOLI TEL. 50595
Ultimas exibições de Richard Regan e Dana Wynter no famoso cinemascope
A's 3 e 6.15 da tarde (a preç. red.) e 9.30 da noite (18 anos)
INTERLUDIO SECRETO
Amanhã ás 9.30 da noite estreia (18 anos)
A rapariga do baloiço vermelho
com Ray Milland

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
4.ª semana dum êxito cada vez mais sensacional em cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
2.ª semana
A's 21,30 (13 anos)
Um êxito que o tempo não venceu!
CAPAS NEGRAS
Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
Os mais belos fados e canções da nossa terra

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
Technicolor
Uma comédia alegre, fresca e desopilante
DOIDINHA POR HOMENS
com Glynnis Johns e Donald Sinden
A história duma sereia que o mar devolveu á terra...

TRINDADE Tel. 20000
Epoca de cinema
A's 15,30 e 21.30
3.ª semana dum êxito cada vez maior.
em Agfacolor
Quando o coração dança
Surpreendentes bailados pelas maiores celebridades da Europa
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 37493
15,30 e 21,30
DESPEDIDA
Do deslumbrante filme
FIESTA
Techinocolor
Esther Williams
(18 anos)
Amanhã: O LAGO DOS SONHOS

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
2 filmes pr. pop.
O curioso filme
Homens de dois Mundos
A's 21,30 (18 anos)
com Tyronne Power
22,45
CINEMASCOPE — Tecnicolor
DEMETRIO, O GLADIADOR
Victor Mature e Susan Hayward
AMANHÃ — RICARDO III

CINE ESPLANADA A's 21.30 (18 anos)
PORTUGÁLIA MOULIN RONGE
MARINHEIRO... A' VISTA

CINEMA IDEAL A's 21 (13 anos)
O REBELDE MASCARADO
TÓTÓ E O BARBA AZUL

CINEMA
MONUMENTAL
Telef. 55131

Apresenta 3.ª feira

UM DRAMA VIOLENTO, ÍNTIMO, APAIXONANTE!

COM

ANNE BAXTER * ROCK HUDSON * JULIA ADAMS

A HISTORIA DE UMA LINDA MULHER QUE TUDO SACRIFICOU POR AMOR

UM SÓ DESEJO

em TECHNICOLOR

A MARCA DO PASSADO ERA MAIS FORTE... E TODOS OS ESFORÇOS PARA COMEÇAR VIDA NOVA ERAM INUTEIS...

Exclusivo TALMA FILMES Adultos

O. T. A.
Quinta-feira, 2 de Agosto de 1956
ÁS 22 HORAS
O. T. A.
apresenta a favor da
Misericórdia da Golegã
UM FESTIVAL HISTÓRICO
COM
3 FIGURAS DO TOUREIO CONTEMPORANEO:
CARLOS
ARRUZA
MANUEL DOS
SANTOS
e CHICO
MENDES
E OS CAVALEIROS
MANUEL
CONDE
DAVID
RIBEIRO TELES
e JOSÉ
BARAHONA NÚNCIO
(filho do Mestre do toureio equestre JOÃO NUNCIO)
Forcados Amadores de Santarém, sob a chefia do Ex.mo Senhor
Rhodes Sérgio
TOUROS da escrupulosa Ganaderia de
Assunção Coimbra
Aceitam-se e respeitam-se marcações na Bilheteira da O. T. A. — Largo Martim Moniz — Telefone 20998, até 31 de Julho. As bilheteiras abrem no dia 30 ás 10 horas.

ESPECTÁCULO VASCO MORGADO
SUSPENSAS AS ENTRADAS DE FAVOR

TEATRO
VARIEDADES
ÀS 21,45
13 ANOS
LAURA VASCO VILLARET A L M A
M. HELENA PAULO RENATO HENRIQUE SANTANA HENRIQUE SANTOS MARIA SCHULTZ e um grande ELENCO
PREÇOS POPULARES
ULTIMOS DIAS

Se for hoje ao «Casino São Jorge»
E' TUDO QUANTO GANHA!
Divirta-se o mais que puder... da sua lista de bebidas escolha a que mais gostar e beba... mas não deixe de ver...
O FUNDO DA GARRAFA
(18 ANOS)

Pavilhão dos Desportos
Quinta-feira, 26 de Julho, ás 21,30 horas
Concerto gratuito oferecido pela
CÂMARA MUNICIPAL
á população de Lisboa
Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência de
PEDRO DE FREITAS BRANCO
sendo solista a pianista
MARIA LÉVÊQUE DE FREITAS BRANCO
Programa: «Abertura em estilo italiano», de Schubert; «Sinfonia Incompleta», de Schubert; «Fantasia ops. 15», (O viandante), de Schubert-Liszt (piano e orquestra); «En Saga» (Poema sinfónico), de Sibelius; «Xeque-Mate» (Prólogo e cinco danças), de Artur Bliss; «Marcha Alegre», de Chabrier.
A distribuição de bilhetes faz-se terça e quarta-feira próximas, das das 9 ás 11,30 no Serviço Informativo dos Paços do Concelho, e das 14 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos.

NINA (ADULTOS)
A mais sensacional atracção do mês
CARMEN de ORTEGA
DESLUMBRANTE CANÇONETISTA HISPANO-ITALIANA
Todas as tardes e noites

Almoça fora de casa?
Vá ao Restaurante TÁBUAS
Refeições completas, 25$00
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

BAR ANDALUZ
Ambiente Sevilhano, até ás 3,30.
RUA JARDIM DO REGEDOR, 7

DESPORTOS

Provas de vela

Uma prova do Algés e Dafundo para «Snipes»

Disputou-se esta manhã no percurso Belem-Junqueira-Pilotos-Belem (duas voltas) mais uma regata de pontuação para a frota «Snipe» 420, com organização, do Sport Algés e Dafundo.

A corrida de hoje foi a 6.ª de uma série de 15 a disputar ao longo da temporada e forneceu os seguintes resultados:

1.º, 10.317, com V. Gonçalves e Costa; 2.º, 10.279, com Mário Leitão e Artur Amaro; 3.º, 10.358, com Carlos Pantaleão e Manuel Rodrigues; 4.º, 10.280, com Artur Delgado e José Nunes.

Desistiu o n.º 10.332, com António Pinto e Sacadura.

A' frente da classificação encontra-se o n.º 10.280 (Artur Delgado e José Nunes).

Provas da «Mocidade Portuguesa»

No percurso Algés-Caxias-Trafaria-Boia de Pedrouços-Algés (uma volta) disputaram-se esta manhã duas provas destinadas a filiados da «M. P.».

A contar para o campeonato da frota «Snipe» 216, correu-se a 9.ª regata, com os seguintes resultados:

1.º, 9.510, com Fernando Marques e Branco; 2.º, 9.294, com Carlos Crespo e Correia Amaro; 3.º, 6.972, com Judice da Costa e Carlos Pimpão. A tripulação vencedora da regata de hoje é a que comanda a classificação geral nesta altura do certame.

*

A regata que contava para o campeonato de «sharpies» de 12 m2, forneceu a seguinte classificação: 1.º, P. 27, com Campos Carmo e António Norton; 2.º, P. 3, com Afonso Santos e Basilio; 3.º, P. 35, com José Quina e L. Portela; 4.º, P. 28, com Barros Pereira e L. Gravata.

A' frente da classificação está o P. 35.

Foi adiada a VI corrida do trofeu «Duarte Belo»

Foi adiada, possívelmente, para o dia 29 do corrente, a sexta corrida, de «sharpies» de 12 m., a contar para o trofeu «Duarte Belo».

STIRLING MOSS

ganhou o circuito de Gard-Bari

BARI, 2 — O conhecido automobilista Stirling Moss foi o vencedor do Circuito de Guard-Biri, na distancia de 200 quilómetros, cobrindo a distancia á média horária de 131,682 quilómetros. — (A. N. I.).

Caiador e toureiro

e estudante exemplar

ÉVORA, 22.—Num exemplo de força de vontade e de trabalho que muito o dignifica, o operário caiador José Manuel Bilro, desta cidade, que conta 28 anos de idade, acaba de dar provas da sua inteligência ao concluir, no Liceu Nacional de Évora, com a classificação de 12 valores, na Secção de Ciências do 2.º ciclo liceal. O José Manuel tinha feito a secção de Letras na ultima época e completado o 1.º ciclo no ano anterior, ou seja, em três anos de estudo aturado e persistente, venceu, sòzinho, uma caminhada grande, «que não pára aqui», segundo diz o exemplar estudante.

Como é, também, bandarilheiro profissional, o respectivo sindicato tem-o ajudado ultimamente, e está já a preparar-se para fazer, na próxima época, o 7.º ano dos liceus.

A vaga de calor

na Sicília

provoca incêndios

CATANIA, 22 — O calor tórrido que abrasa toda a parte leste da Sicília, com temperaturas que chegam a 44 graus á sombra, provocou um incêndio que destruiu mais de três mil pés de oliveira, a Sul desta cidade, na região entre Carlentini e Augusta.

Houve outros incêndios espontaneos em vários pontos da região. São consideráveis os prejuizos nas plantações de oliveiras, nas vinhas e nas florestas.

Grande parte dos 240.000 habitantes de Catania abandonou a cidade, para procurar alguma frescura nas alturas arborizadas do Etna, ou nas pequeninas baías da costa.—(F. P.).

CICLISMO

O sportinguista Américo Ricardo ganhou hoje o Circuito de Moscavide

Disputou-se hoje o Circuito de Moscavide para amadores, organizado pelo Atlético local. Tomaram parte na prova 36 corredores, que se bateram com o maior entusiasmo, proporcionando uma competição muito animada. Houve várias quedas, mas nenhuma delas com graves consequências.

A classificação, até ao 10.º lugar, foi a seguinte:

1.º, Américo Ricardo, (Sport.); 2.º, José Henriques (Bombar.); 3.º, José Salustiano (Bombar.); 4.º, Manuel Simões (Benf.); 5.º, Henrique Doruana (Benf.), todos em 2 h. 14 m. e 14 s.; 6.º, Manuel Lino (Bombar.), 2 h. 14 m. 27 s.; 7.º, Waldemar Rolho (Benf.), m. t.; 8.º, Mapril de Oliveira (Alverca), 2 h. 14 m. 50 s.; 9.º, Artur Correia (Sport.), 2 h. 15 m. 35 s.; 10.º, Silvino Epifã (Sport.), 2 h. 17 m. 46 s.

Por equipas: 1.º Bombarralense, 6 h. 42 m. 55 s.; 2.º, Benfica, m. t.; 3.º, Sporting, 6 h. 47 m. 29 s.

Américo Conceição, do Sporting, foi o vencedor da volta mais rápida e de maior numero de voltas (duas).

Os novos campeões italianos

MILÃO, 22—Os ciclistas Guido Messina, António Maspes e Martino ganharam os títulos de campeões profissionais da Itália de perseguição, velocidade e meio-fundo.

Guido Messina bateu Donato Piazza, fazendo os 5 quilómetros em 6 m. 1/5 (média 48,102 kms.). António Maspes bateu Morettini, percorrendo os ultimos 200 metros em 11 s. 4/5. Martino fez os 10 quilómetros em 54 m. 57 s. 3/5 fazendo os 5 quilómetros em 6 m. 4 s. 1/5 (média 81.877 kms.). — (F. P.).

VOLEIBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos de Lisboa, de reservas (1.ª divisão), segunda divisão e juniores, com os jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Reservas — Benfica-Técnico: vitória do Técnico por 3-1 (6-15, 15-4,15-11 e 15-8). Com este triunfo o Técnico assegurou a conquista do Torneio. O Técnico ficou classificado como o melhor conjunto nas diferentes provas.

Belenenses-Sporting: vitória do Sporting, por 3-0 (15-4, 15-7 e 15-7).

2.ª Divisão — Académica-Atlético: vitória do Atlético por 3-1 (15-13, 14-16, 15-6 e 15-11). Em reservas, falta de comparencia do Académico.

Juniores — Benfica-Atlético: Falta de comparencia do Atlético; Académico-Belenenses: Falta de comparencia do Académico.

PUGILISMO

Uma vitória do campeão europeu

BOLONHA, 22 — O campeão da Europa dos «leves», Duilio Loi, bateu o alemão Heinz Karl Frederech, aos pontos, num combate de dez assaltos. — (F. P.).

Joe Louis em dificuldades

CHICAGO, 22 — O antigo campeão mundial de boxe Joe Louis, que recentemente começou a praticar luta, num esforço para liquidar impostos atrasados, poderá ser proibido de combater, por determinação dos médicos, durante pelo menos seis meses, no Estado de Illinois, segundo foi anunciado ontem á noite.

O dr. Irving Slott, médico da Comissão de Atletismo de Illinois, disse, depois de examinar Louis, que aconselharia a comissão a tomar acção naquele sentido.

O dr. Slott informou que apresentará o seu relatório médico oficial á comissão, amanhã. Não indicou o que averiguara, mas disse: — Se depois do período de seis meses, Louis persistir em lutar, haverá nove exame.

O Governo norte-americano declarou recentemente que Louis deve cerca de 1.180.000 dolares em impostos atrasados. — (R.).

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

A equipa do Tabacos, depois da vitória obtida contra o Técnico, que lhe deu o direito de disputar a final do Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de basquetebol

HÓQUEI EM PATINS

Campo de Ourique vencedor do jogo na Amadora que deixou más recordações

Com bastante publico, disputou-se, ontem á noite, na Amadora, entre a Académica local e o Campo de Ourique, a ultima partida da 12.ª jornada do Campeonato de Hóquei em Patins, da Associação de Patinagem do Sul.

O encontro valeu pela sua primeira parte, já que no segundo trecho fomos obrigados a assistir a contínuas interrupções derivadas do desacordo patenteado pelos jogadores da «Briosa» quanto a algumas decisões do árbitro e ás consequentes manifestações de desagrado da parte do publico.

Quanto a nós, o juiz de campo teve três decisões manifestamente infelizes. Referimo-nos á expulsão de Alvaro Ferreira, por dois minutos, por haver, quando marcou um «canto», atingido Matos com uma forte bolada na cara que obrigou o correcto jogador lisboeta a cair na pista, a contorcer-se com dores; á invalidação do quinto golo do Campo de Ourique; e não ter mandado repetir um «penalty» a favor dos visitados.

Evidentemente, antes já o árbitro tivera julgamentos de difícil interpretação. No entanto, esses são os que se verificam em todos os jogos, em consequência da extraordinária dificuldade que se nos afigura ser a missão do juiz de rinque do hóquei.

Alvaro Ferreira foi bem expulso, antes, por um minuto, pois, ostensivamente, ao sticar a bola para a tabela, quando o jogo acabava de ser interrompido pelo árbitro para ser marcada falta, demonstrou estar em desacordo com a atitude do juiz de rinque. Todavia, a sua punição por dois minutos foi injusta. Pode ter havido intenção em atingir Matos? Difícil responder, por todos os motivos e até porque o jogador se o pensou fazer, decerto que disse de si para consigo, que só por casualidade o conseguiria dada a distancia a que se encontrava do alvo...

Sobre a invalidação do quinto golo do C. Ourique estamos em absoluto desacordo, porque o árbitro tinha apitado para o jogo prosseguir após a interrupção ocasionada pela bola na face de Matos. Príncipe, que estava á grade a explicar a casualidade do acidente, reparou que a partida já recomeçara e correu para o seu lugar. O guarda-redes da Académica também exteriorizou ter a consciência que o jogo retomara o seu curso, porquanto ao ver Bernardino a encaminhar-se para a sua baliza, pôs-se em posição de defesa, a qual, porém, só não deu resultado porque o remate do médio ouriquense frustrou o intento. O árbitro, por seu turno teve a noção clara de tudo, já que ao ver a bola dentro da baliza apitou e indicou o centro da pista. Então, por que anulou o golo? Defesa pessoal, tardia, mas evidente...

Os tentos dos vencedores foram obtidos, aos 12 minutos, de grande penalidade, por Bernardino, aos 19 m., por Nazário; e aos 22 e 26, por Rebelo. Os dos vencidos foram feitos por Alvaro Ferreira, aos 4 e aos 16 m., este de «penalty».

Aos 16 m. da segunda parte, o árbitro cometeu nova «gafe». Alvaro Ferreira apontou uma grande penalidade, que foi defendida por Matos em falta, pois o guarda-redes do «leader», antes do árbitro apitar, avançou dois ou três passos, no desejo de encurtar o angulo de tiro. O sr. Jorge de Abreu — assim se chama o juiz de campo — não viu (?) a falta e a oportunidade da Académica perdeu-se. Em reservas, o C. Ourique venceu por 6-1.

As equipas:

AC. AMADORA — José Ferreira, Vasco Mota, Príncipe, Manuel Ferreira, Alvaro Ferreira e Quintas.

C. OURIQUE — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Nazário e Barreto.

A classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
C. Ourique	12	9	3	—	52-19	33
P. Arcos .	12	8	1	3	53-35	29
Oeiras	12	6	4	2	51-42	28
Benfica ...	12	7	1	4	53-36	27
Sintra	12	6	2	4	50-42	26
Cascais ...	12	4	3	5	32-29	23
C. U. F. ...	12	3	2	7	28-45	20
Parede	12	3	1	7	28-44	19
Mundet ...	12	3	—	9	23-46	18
As. Amad.	12	2	1	9	28-60	17

O Campeonato prossegue hoje com o encontro Sintra-Cascais, cujo resultado, na primeira volta, foi de 2-2.

ATLETISMO

Os receios dos Espanhois quanto ao encontro com Portugal

OVIEDO, 22 — Estão a decorrer nesta cidade os Campeonatos Nacionais de Atletismo, nos quais serão seleccionados os atletas espanhois que irão a Lisboa competir com a selecção portuguesa. Na primeira jornada, foram batidos dois «records» nacionais: o de martelo, com 49.25 metros do lançador Quadra-Salcedo, e o dos 3.000 metros corta-mato, com 9 minutos 25,4 segundos de Manuel Alonso. Na generalidade, as marcas da primeira jornada foram boas, aproximando-se bastante dos «records» nacionais, com excepção do salto em altura e do triplo salto, em que só se conseguiu, respectivamente, 1,78 m. (Arino) e 13,66 (Surroa). Amorós, nos 5.000 metros, fez 14 m. 43,4 s. — ficando longe do «record» há dias estabelecido pelo português Faria.

Nas restantes provas, os resultados foram os seguintes: 400 metros barreiras: Ramaguera, 55,6 segundos; 200 metros planos: Pages, 22,5 segundos; 800 metros planos: Celarain, 1 m. 54,9 s.; Estafeta 4×400: equipa da Catalunha, com 3 m. 20,1.

Os resultados dos saltos em comprimento e em altura vieram agravar ainda os receios espanhois de possível derrota em Lisboa, visto que as duas marcas, naquelas provas, não deixam qualquer duvida quanto a serem batidas fácilmente pelos especialistas portugueses. — (A. N. I.).

Desporto corporativo

Campeonato Nacional de Voleibol

LEIRIA (Pelo telefone) — Disputou-se hoje o encontro da meia-final do campeonato nacional de voleibol, da F. N. A. T., entre as equipas do Banco de Angola (Lisboa) e dos Bombeiros Municipais de Coimbra.

As equipas alinharam:

BANCO DE ANGOLA — Manuel Campos, Adolfo Vieira, Jorge Cardoso, Fernando Rodrigues, Joaquim Gomes e Jorge Mendes.

BOMBEIROS DE COIMBRA — Carlos Silva, Luís Nogueira, Joaquim Carvalho, Jaime Silva e Abílio da Conceição.

ARBITROS — António Capela e Fernando Monteiro.

A vitória pertenceu ao Banco de Angola, por 3-1, com os seguintes resultados parciais: 15-13, 17-15, 13-15 e 15-13.

O jogo G. D. Oliva-Pinheiro da Cruz (Setubal) não se realizou devido á equipa setubalense ter desistido, ficando, portanto, apurados para a final o Banco de Angola e G. D. Oliva.

O Campeonato Nacional de Ciclismo

COIMBRA, 22 (Pelo telefone) — Realizou-se hoje o 10.º Campeonato Nacional de Ciclismo, com a partida nesta cidade. Os ciclistas, em numero de 21, alinharam na Avenida Navarro, donde partiram ás 9 horas para um percurso de 108 quilómetros, pela Mealhada, Luso, Mortágua, Santa Comba Dão, Penacova e Coimbra, estando representados os distritos de Beja, Braga, Coimbra, Porto e Setubal.

A prova despertou interesse, atraindo numeroso publico á meta, onde os corredores chegaram em pelotão.

Classificação:

1.º Augusto dos Santos Mendes «individual, de Leiria); 2.º, Joaquim Artur Perventino (ind., de Setubal), 3.º, António Martins Leal Pinto (G. D. do Pessoal da Mabor), todos em 3 h. 33 m. e 12 s.

TIRO AOS PRATOS

As provas em Agualva-Cacém

Com o louvável objectivo de angariar receitas para prestar auxilio aos pobres da localidade, promoveu, hoje, a junta de freguesia de Agualva-Cacém, em colaboração com o Atlético Clube do Cacém, um torneio de tiro aos pratos, no qual se dispaturam 20 taças, destinando-se aos primeiros classificados de três provas os principais trofeus denominados «Camara Municipal de Sintra», «Comissão Municipal de Turismo» e «Visconde de Asseca», além de prémios pecuniários.

Dividido por quatro sessões, o torneio, realizado na «Quinta do Mota», despertou muito interesse no publico e entre os concorrentes, que somaram apreciável quantidade.

De manhã, fez-se a prova Agualva-Cacém, com 10 pratos (uma série) á distancia de 10 metros reservada, apenas, a atiradores do concelho de Sintra que não tivessem ganho primeiros prémios noutros concursos de tiro aos pratos.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Jorge Manuel Tomás da Costa, com 9/10 pratos, que conquistou a taça «Visconde de Asseca»; 2.º, Dr. Telmo Henriques, com 8 em 10; 3.º, Henrique Melo, 12/15 (um desempate); 4.º, Henrique José Silvestre, 10/15 (um desempate); 5.º, Alvaro Branco, 6/10; 6.º, Manuel de Sousa, 5/10;7.º, Januário de Almeida e João Trajano, 6/15 (um desempate); 9.º, Carlos Santos, 8'20; 10.º, Rui Ribeiro de Carvalho, 5/20, ambos com dois desempates.

ESGRIMA

Vai disputar-se em Sintra um torneio de espada

Noticiámos, há dias, a realização de uma prova individual de espada, em Setubal, no castelo de S. Filipe, organizada pela Comissão Municipal de Turismo daquela cidade, com a colaboração técnica da Sala de Armas do Clube Shell. Podemos hoje informar que também em Sintra, organizada pelo Hockey Clube local, com a colaboração da Camara Municipal e igualmente do Clube Shell, se disputará no próximo dia 28 uma interessante prova de espada, esta por equipas de três atiradores e dotada com as taças «Sintra-Verão de 1956», «Camara Municipal de Sintra» e «Comissão Municipal de Turismo». Estes trofeus serão disputados em posse definitiva e atribuidos por aquela ordem aos três primeiros classificados.

A inscrição encontra-se aberta desde já.

DESPORTOS

ALVES BARBOSA NA «VOLTA À FRANÇA»

Dos Alpes a Paris

são muitas as dificuldades a vencer

Com 2.360 metros de altura o Isoard é o monte mais ruim de trepar

Por mais que façam, os organizadores da Volta á França não conseguem evitar, nem ao menos atenuar, a influência das montanhas. Eles bem procuram «arrastar» a prova na fase que precede os Pireneus, quando o percurso se orienta no sentido ocidental, ou os Alpes, quando o rumo é para as bandas do Oriente. Tudo vem a dar na mesma. É nas rampas ingremes e em regra de mau piso, por vezes de cascalho solto, principalmente, nos pontos mais altos, que as classificações se resolvem. Por isso mesmo se dá aos famosos montes a designação curiosa de «juizes de paz». É que, afinal, são eles que ditam as sentenças... em processo sumaríssimo!...

Este ano os organizadores estenderam, mais ainda, o troço inicial, «atirando» com a corrida para o extremo da Bélgica, atravessada de ponta a ponta, com a evidente intenção de alargar a entrada nos montes pirenaicos.

«A priori», parece que a sua intenção resultou... Os escaladores não vão lá muito bem colocados e não puderam nas subidas já vencidas encontrar as posições que habitualmente aí desfrutavam. Gaul, por exemplo, não pôde entrar no grupo dos quinze primeiros, ele que era o favorito da prova! E Bahamontes, outro extraordinário trepador, ainda não teve admissão na dezena e meia da vanguarda.

Mas a verdade é que, contra todas as preocupações, os Pireneus continuam a decidir. Quanto mais não seja, confirmando as situações anteriormente obtidas e defendidas na luta travada no Aubisque, no Aspin, no Peyressourde e no Portet d'Aspet, nomes já familiares aos adeptos do ciclismo, que seguem a par e passo, admita-se a expressão, as peripécias do «Tour» do sr. Goddet...

De Toulouse a Aix, na Provença, a nota mais sensacional residiu na mudança da «camisola amarela». Ao belga Adrianssens sucedeu o holandês Wagtmans, que há muito perseguia o «leader». Quando este era Darrigade, bem se esforçou, ainda que em vão, o loiro corredor dos Países Baixos. Não tendo podido jogar o seu golpe nas montanhas escalvadas dos Pireneus, veio a beneficiar, na planicie do Rodano, á beira do Mediterraneo, da desfortuna do belga, num repente sacudido do 1.º para... 8.º! A 7 m. 19 s., nada menos, do novo «amarelo». Reviravolta, na verdade, sensacional, na linha dos imprevistos que dominam inevitávelmente uma competição desta natureza. De tal modo que nem se deve, talvez, considerar surpresa tudo quanto nela ocorra.

Hoje, a caravana engolfava-se no ultimo troço da prova. É nele que estão os Alpes, cuja guarda-avançada se apresenta, exactamente, na tirada de Aix a Gaps, disputada na jornada de recomeço do «Tour». Hoje, mais claramente...

A fase derradeira da Volta compreende sete tiradas:

Domingo: Aix-Gaps. Aqui, a subida do Sentinelle, até 990 metros de altitude, mas difícil pela percentagem de rampa, marca a penetração alpina.

2.ª feira: Gaps-Turim. Uma longa incursão em Itália, através dos Alpes, tendo de se trepar aos picos do Isoard e do Sestriere. Muitas coisas podem suceder nesta etapa franco-italiana. Bastará observar que no Isoard se sobe a 2.360 metros (só escrever estes numeros faz perder o fôlego!...), razão para que chamem a este lanço da cordilheira dos Alpes o nome curioso e sobretudo significativo de «tecto da Europa».

No Isoard e no Sestriere esperam-se fortes despiques. Os escaladores natos, género Gaul e Bahamontes, mesmo Brankart, agora também o surpreendente Huot, até aqui o «rei da montanha», vão entrar numa «batalha», sem duvida, impressionante.

Que fará, nela, o nosso Alves Barbosa?

Veremos isso mais adiante...

3.ª feira: De Turim os concorrentes vão a Grenoble e encontram mais duas rampas muito respeitáveis: Monte Cenis, com 2.083 metros, e «Croix de Fer», com 2.068 metros.

São ainda os Alpes!

4.ª feira: Alpes ainda! De Grenoble a St. Etienne, é preciso galgar o Monte Pilatos, a 1.365 metros, e o Monte Republica, a 1.145 metros.

Quer dizer, em três jornadas, os homens da Volta têm de subir... 11.051 metros. Um «caso» que exige força física, evidentemente, mas que pede, sobretudo, muita força moral. Não se pode ter um desfalecimento. É indispensável lutar, lutar constantemente, contra os adversários, contra o espaço, contra todos os obstáculos que se oferecem aos ciclistas.

Mas o esforço que se lhes exige não pára aqui.

5.ª feira: De St. Etienne a Lyon são poucos quilómetros, mas são contra-relógio. Eis uma sobrecarga de esforço para os corredores, este contra-relógio aqui incluído, parece, para atenuar a vantagem dos trepadores, ao mesmo tempo que procurando dar novas «chances» aos roladores.

6.ª feira: Lyon-Montençon, com a subida de La Huere (700 metros) contando para o Prémio da Montanha. Depois...

Sábado: Montençon-Paris. Adivinha-se que será a etapa triunfal, pois não é de prever que surja golpe semelhante ao verificado quando Robic venceu o «Tour». Não consideramos fácil jogar o golpe de surpresa. Todos estão álerta...

É dura, pois, a tarefa que se apresenta aos concorrentes. Tão perto eles estão uns dos outros, que fácilmente se poderá operar profunda reviravolta na classificação.

Será aqui que Gaul e Bahamontes, tidos como extraordinários trepadores, vibrarão a sua «estocada»?

Repetimos:—Que fará o nosso Alves Barbosa?

Nos Pireneus, o ciclista português mostrou-se hábil a subir. Como se sabe, ganhou alguns postos nos montes, e passou de 16.º para 12.º, com uma leve incursão no 11.º. Já na própria Volta a Portugal, a que ele ganhou, haviamos ficado com a sugestão da sua muita capacidade a subir. Efectivamente, a forma como «amarinhou» o Marão, consolidando a sua posição de «guia», impressionou quantos assistiram á sua galopada fácil, simples, de extremo á-vontade, desde Padornelo ao Alto de Espinho. Barbosa parecia voar... Noutras rampas, o bairradino confirmou os seus créditos de escalador. Também os confirmou, repetimos, nos Pireneus. E afigura-se-nos que os confirmará nos Alpes.

Sob determinados aspectos, julgamos os Alpes menos perigosos que os Pireneus. Nestes, cai-se quase de chofre, saindo repentinamente da planicie para a montanha. Ora, quando se chega aos Alpes, já se criou antes o ritmo da subida e, principalmente, já se forjou a têmpera que é preciso ter para atingir 2.360 metros no Isoard!... E isto é, sem duvida, de muita importancia, de grande influência. Alves Barbosa foi figura de realce nos montes fronteiriços hispano-franceses. Cremos que não o será menos nas rampas «temíveis» dos lendários Alpes. Será mais uma pedra de toque... Pensamos que o *toque* não soará a falso.

O Benfica é finalista

do «Nacional» de juniores de handebol

COIMBRA, 22.—(Pelo telefone).—Para apuramento de um dos finalistas do Campeonato Nacional de Handebol (onze), da categoria de juniores, realizou-se esta manhã, no campo da Arregaça, perante reduzida assistência, o encontro de desempate entre o Benfica e o Centro Universitário do Porto.

A vitória pertenceu ao Benfica, por 6-5, pelo que defrontará o F. C. do Porto, na final.

As equipas:

Benfica—Silva; Manso e Claro; Pinto Alves, Pinho e Barros Gonçalves; Tavares, Ramiro, Chaves da Costa, Correia e Ferrão.

C. Universitário—Pina; José Carlos e Guimarães; Tonecas, Militão e Belmiro; Mário, Justiniano, Jorge, Falcão e Temudo.

Árbitro—Alves Dinis, de Lisboa.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados (4-4), tendo os pontos do Benfica sido marcados por Chaves da Costa, aos 9 e 12 minutos; Claro, aos 15, e Correia, aos 17. Os tentos do Universitário foram obtidos por Belmiro, aos 7 minutos, e por Temudo, aos 11, 13 e 20.

No segundo tempo, os golos do Benfica foram da autoria de Ramiro, aos 5 minutos, e Ferrão, aos 10. O ponto dos portuenses foi marcado aos 2 minutos, por Jorge.

O Benfica mereceu a vitória, porquanto, no segundo tempo, jogou com mais garra e decisão ao ataque.

O Regional de Juniores (sete)

No recinto do Parque Mayer prosseguiu o Campeonato de Lisboa de Handebol, na variante de sete, para as equipas de juniores.

Dos jogos efectuados damos a seguir breves notas.

ALMADA, 13-CAMPO DE OURIQUE, 3—Árbitro, João Leitão. Alinharam e marcaram:

Almada—Fonseca, Luís Alberto, José Pires, Gralho (3), César (4), José Maria, Juarez, Leal (3) e Coelho (3).

C. Ourique—Jorge, Cruz (1), Portela, Miguel e Rui (2).

Ao intervalo, 1-0. A vitória do Almada, que estava prevista, foi facilitada pelo adversário, que alinhou apenas com cinco elementos.

SPORTING, 15-BELENENSES, 6—Árbitro, Álvaro Lopes. Alinharam e marcaram:

Sporting—Pinto, Jacinto, Patricio (4), César (2), Monteiro (4), Carvalso (3), Rolo (1), Alexandre, Duarte, Taveira (1) e Correia.

Belenenses—Duarte, Rocha, Vicente, Jorge (2), Mourato (2), Alves da Silva, Macedo, Eduardo e Carlos Silva (2).

Ao intervalo, os «leões» venciam por 7-3, a demonstrar a sua superioridade sobre o adversário.

No segundo tempo, o Sporting confirmou a vitória folgada que alcançou.

FUTEBOL

Inscrições no Sporting

Encontra-se aberta a inscrição no clube para sócios e simpatizantes, dos 17 aos 19 anos, que queiram representar o Sporting em futebol.

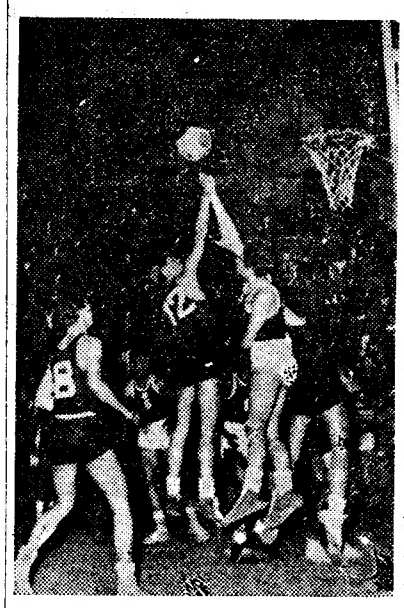
O F. C. Porto na Taça dos Campeões

MADRID, 22 — Aguarda-se informação do Futebol Clube do Porto sobre a aceitação das datas propostas pelo Bilbau — 26 de Agosto, no Porto, e 20 de Setembro, em Bilbau — para os dois jogos da eliminatória para a «Taça dos Campeões da Europa». — (A. N. I.).

CAMPEONATO DE BASQUETEBOL

Num jogo dramático

o Benfica impôs a primeira derrota à Académica de Coimbra



Uma fase movimentada do encontro Benfica-Académica

No campo de S. Bento, em Lisboa, e com uma enchente «record» — mais de 4.000 pessoas — prosseguiu ontem o Campeonato Nacional da I Divisão, com o encontro entre as equipas do Benfica e da Académica de Coimbra, partida que prendia as atenções gerais da jornada, visto que os «estudantes» não tinham ainda sido derrotados nesta fase final.

Os outros encontros da ronda jogavam-se no Porto e no Barreiro, respectivamente entre as equipas do Vasco da Gama-Sporting e Barreirense-Porto. As vitórias pertenceram ás equipas do Sporting e do Barreirense, por 90-53 e 78-70.

A partida entre os «encarnados» e os «estudantes» assumiu aspectos dramáticos, principalmente no final ,quando o Benfica mantinha um «cesto» de diferença! De resto, todo o encontro foi disputado com entusiasmo, vibrando mais os «encarnados» do que os «estudantes», pois o seu publico incitava-os entusiasticamente ao triunfo que, verdade se diga, não lhe fica mal.

Se analisarmos friamente a partida, pondo de parte as paixões, podemos dizer que tanto o Benfica como a Académica jogaram mais uma partida de nervos do que de basquetebol moderno eficiente com esquemas delineados e encestamentos certos.

Todo o desenrolar da partida foi caracterizado por ataques e contra-ataques desordenados com falhanços espectaculares, a contradizer ordem e disciplina de táctica.

Não houve, por assim dizer, por parte dos vencedores como dos vencidos, um esquema definido, uma nota de elevação técnica. O encontro foi bem uma partida de verdadeiro campeonato, em que os nervos mandaram e o cérebro ficou paralisado. Claro está que, atrás deste estado de coisas, a partida não podia deixar de ter, por vezes, aspectos de rudeza, com entradas vigorosas, choques tremendos e jogadores magoados.

Se abstrairmos, na verdade, os principios básicos por que se rege o basquetebol moderno, podemos dizer que o encontro agradou no aspecto de luta viril, com o marcador ora a favor dos «encarnados» ora a pender para o lado dos «estudantes», com empates quase sucessivos, a acicatar ainda mais o interesse.

No primeiro tempo os «estudantes» jogaram bem — dentro de uma bitola muito fraca — conseguindo, todavia, atingir o intervalo com 24-20, marca que exprime a forma como se desenrolaram estes 20 minutos iniciais. Os falhanços ao «cesto», quer a meia distancia quer debaixo das tabelas, foram notórios, desnorteando não só jogadores como publico, que viveu alguns períodos de emoção.

Para se ter uma ideia exacta do fraco poder das equipas no aspecto de «encestamento» basta dizer que, na equipa dos «estudantes», foi Luís de Sousa (o melhor homem da Académica não há duvida) que mais pontos conseguiu, jogando a defender. Na equipa do Benfica, o melhor marcador foi Pires com 14 pontos, dos quais 6 foram conquistados na primeira parte. Bernardo Leite, que obteve 13 pontos, esteve nos seus «dias não», estranhando nós até os seus queixumes ao árbitro por questões de jogo. Numa palavra: a vitória do Benfica apareceu como, pois filia-se no seu espírito de combatividade, sacrificio físico e, sobretudo, pelo denodo posto na luta, principalmente, nos três minutos finais, que se apresentaram com o marcador assinalando 44-41 a favor do Benfica.

Foi neste espaço de tempo que a partida teve aspectos emocionantes e se verificaram os mais inesperados falhanços no capítulo de «encestamento». Os «estudantes» não acertaram com oito lançamentos e os «encarnados» com seis, dois dos quais foram lances livres! Registaram-se, ao todo, 33 faltas, 17 das quais pertenceram ao Benfica. Foram sancionados com cinco faltas pessoais dois jogadores: Sande Freire, do Benfica, aos 12 minutos da 2.ª parte, e Simões, da Académica, aos 18 minutos também do 2.º tempo. Os «estudantes» utilizaram sete jogadores e o Benfica oito.

O vencedor construiu o seu resultado com 20 lançamentos e 8 lances livres. A Académica obteve o seu resultado final com a obtenção de 16 lançamentos e 14 lances livres.

Alinharam e marcaram:

Benfica: Bernando Leite (13), Pires (14), Bento (10), Sande Freire, Galhoz (4), Campos (7), Vitor Pinto, e Hugo.

Académica: Luís de Sousa (18), Simões (5), José Manuel Almeida (3), Mexias (14), Wilson (6), Claudino Pina, e Carlos Brito.

A arbitragem esteve a cargo dos srs. Mário Pinheiro e Alberto Costa. O seu trabalho não foi isento de faltas, principalmente, no julgamento de faltas pessoais.

Tabacos, 40—Técnico, 39

Para o Campeonato da Zona Sul, do Nacional da II Divisão, disputaram um encontro as equipas dos Tabacos e Técnico. A vitória coube aos Tabacos pela tangencial com 24-21 a favor do Técnico ao intervalo. Nos três minutos finais, o marcador acusava 37-38 a favor dos Tabacos. O resultado final foi fixado a 1 m. 4 s. do fim (40-39).

A partida foi emocionante, cheia de incertezas, pois a vitória podia ter tombado para o vencido.

Alinharam e marcaram:

Tabacos: Alberto (6), Miguel (2), Olivio (2), Vieira, (21), Duarte (5), Carvalho (4), e Santos.

Técnico: Abreu Rocha (13), Cardoso (8), Teotónio Lima (4), Pimentel (2), Baptista (4), e Murteira.

Arbitraram Artur Tavares e Carlos Silva. Trabalho sem homogeneidade com deslises.

NATAÇÃO

Festival da F. I. S. E. C. no Algés

Para o festival que se efectua na noite de 3.ª feira, no Estádio Náutico de Algés, os sócios do Sport Algés e Dafundo têm á disposição bilhetes de convite, que podem ser levantados na Secretaria do clube, a partir de amanhã, mediante a apresentação do cartão de identidade e da quota do mês de Junho.

As classes do Ginásio Clube Português

Sob a orientação do instrutor sr. António Garcês Palha, começaram ontem na piscina do Batalhão de Sapadores Bombeiros, as actividades da classe de natação do Ginásio Clube Português.

As classes funcionam ás segundas e sábados, das 18 ás 20 horas.

Proeza de um nadador prêso por algemas

CRYSTAL BEACH (Ontário), 22 — Um homem usando algemas atravessou hoje a nado o Lago Erie. O homem, Wesley Struble, levou nove horas e 39 minutos a atravessar 20 quilómetros das proximidades de Buffalo para Crystal Beach. Intensa chuva caiu durante o ultimo quilómetro e meio. Barcos de recreio saudaram-no com as suas sirenes quando Struble se aproximou do cais e uma multidão de cerca de 4.000 pessoas ovacionou-o no momento em que ele saía da água. Quando as suas algemas foram abertas, o homem declarou que estava fresco como uma flor.—(R.).

As comemorações patrióticas do «Dia de Dadrá» na India Portuguesa

GOA, 22 — Desde ontem á noite que, no Salão Vasco da Gama, cercada por uma impressionante galeria com as fotografias e os nomes das 13 vítimas da campanha agressiva levada a cabo por instigação da União Indiana se ergue a urna encimada por uma grande fotografia do primeiro heroi e mártir do portuguesismo dos Goeses, Aniceto do Rosário. Em frente á urna arde constantemente a «Chama da Pátria».

As paredes do salão estão cobertas com bandeiras portuguesas, e um impressionante silêncio paira no ambiente, evocando os sacrifícios da vida feitos pelos que tombaram em defesa da Pátria.

Esta manhã celebraram-se missas nas sedes de todos os concelhos do Estado Português da India, em memória de Dadrá e Nagar Aveli. Na igreja do Bom Jesus, na velha cidade, mandada celebrar pela Polícia do Estado da India, foi rezada missa, a que presidiu o patriarca das Indias, D. José Vieira Alvernás. Entre a assistência estava todo o elemento oficial, incluindo o governador-geral, general Benard Guedes.

À tarde, a Camara Municipal de Goa promoveu uma sessão solene de homenagem aos herois de Dadrá, no Instituto Vasco da Gama, para a qual foram convidados os dirigentes e filiados da União Nacional, os catedráticos e alunos da Academia, a Imprensa, todas as colectividades e o publico.

Na Emissora de Goa, uma orquestra composta por artistas goeses executou um programa comemorativo do «Dia de Dadrá», incluindo a «Marcha Funebre» de Chopin, seguida de musica e canções do folclore goês.

O correspondente da «Reuter» em Karachi, Ross Birthwistle, que se encontra de visita a Goa, assistiu ao programa radiofónico.

Através da Emissora, o general Benard Guedes dirigiu uma mensagem ao povo da India portuguesa, manifestando o seu orgulho pelas provas de lealdade, dadas não só pelos que tombaram, vítimas do seu patriotismo, mas por toda a população goesa, que, indefectivelmente, assevera, por actos e palavras, o seu entranhado amor a Portugal.— (A. N. I.).

Morreu um homem

projectado de uma camioneta

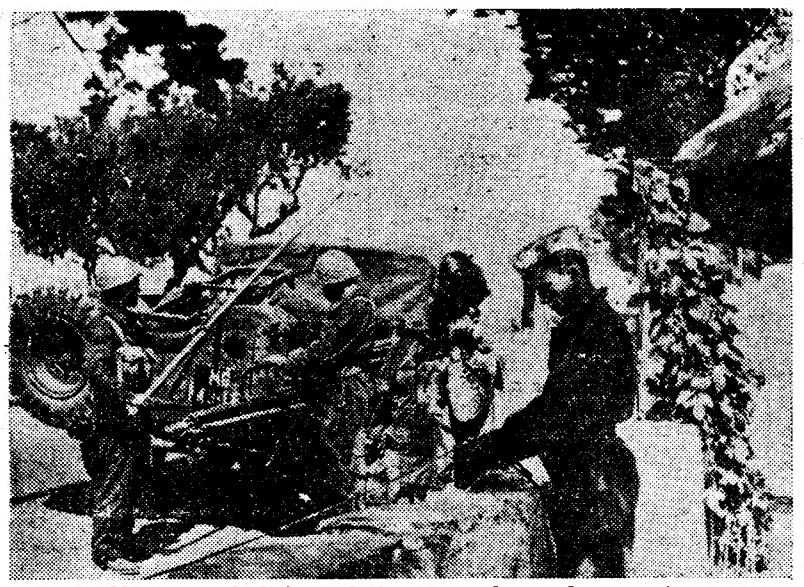
TABUA, 22 (Pelo telefone) — Ontem, na estrada de Mouronho, a Arganil, próximo do cruzamento da estrada que conduzia á povoação do Pousadouros, uma camioneta de carga, pertencente á Ceramica Arganilense, Lda. de Arganil e conduzida por Adelino Bastos, uma avaria no veículo obrigou o motorista a perder o seu «controle». Na carroceria seguia António Brás, solteiro, de 49 anos, natural de Cabral, Gois, e morador em Arganil, o qual foi cuspido violentamente do veículo. O infeliz teve morte imediata, pois sofreu grave fractura do cranio. Quanto ao motorista e ao seu ajudante, que foram apresentar-se ás autoridades, nada sofreram.

Morreu de desastre

o «Principe dos gastrónomos»

PARIS, 22 — Morreu trágicamente o «Principe dos gastrónomos», Curmonsky», por ter caído da janela da sua residencia.

Tinha 83 anos. — (F. P.).



Montagem de linhas telefónicas ao longa das estradas

As tropas em exercícios defrontaram hoje o ataque de um destacamento de pára-quedistas

Terminada a concentração das tropas na região a Norte de Sintra, onde estão a desenrolar-se os exercícios finais das escolas de recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa, iniciaram-se hoje os trabalhos de campo, com a acção de um destacamento de segurança totalmente motorizado, o qual, inicialmente, tomou contacto com o *inimigo*, cujas forças foram lançadas do ar, na região de Meirames e Codeceira. Porteriormente, por acção conjugada das tropas de Cavalaria, com autometralhadoras e carros de combate, e de Infantaria motorizada, o *inimigo* foi retardado e detido ao longo de uma linha préviamente escolhida.

O destacamento de segurança sob o comando do sr. coronel Cunha Viana, do Regimento de Lanceiros 2, prolongará a sua acção pela noite de hoje, a fim de que os soldados se treinem em combate nocturno.

As tropas que não tomaram parte neste exercício dedicam o domingo ao aperfeiçoamento dos seus bivaques, preocupando-se especialmente com os trabalhos de camuflagem das tendas e viaturas.

Na região de manobras encontram-se já todas as tropas que nelas participam, vindas de Lisboa, Setubal, Caldas da Rainha, Sacavém e Mafra, num total de 8.000 homens, muitos dos quais assistiram, esta manhã, ás missas campais celebradas pelo capelão-militar, capitão Arnaldo Duarte. Ao todo, houve cinco missas, uma das quais na carreira de tiro da Serra da Carregueira, onde está instalado o quartel-general, a que assistiram o general governador militar de Lisboa e os oficiais do seu estado-maior.

Para amanhã estão previstos vários execícios em nível de batalhão. Ao mesmo tempo, um Grupo de Artilharia de Campanha executará tiro técnico sobre a região de Casal de Pianos, a Noroeste da Tojeira.

Em Évora

EVORA, 22—*(Pelo telefone)*—Os recrutas de Infantaria 13 e Artilharia Ligeira 3, de Evora, e de Cavalaria 3, de Estremoz, que estão a realizar exercícios finais, sob o comando do tenente-coronel José Rodrigues Pimenta, nos campos do Vale de Rodés, desta região, começaram hoje a ultima fase das «operações». As forças em exercício que ouviram hoje missa campal, efectuarão amanhã, de manhã, fogos reais, perante os brigadeiros Alves de Sousa e Azevedo Alpoim, respectivamente, comandante da 4.ª Região Militar e inspector da Arma de Artilharia, e regressarão, á tarde, ás respectivas unidades, desfilando então pelas ruas da cidade.

Guerra Junqueiro

evocado no Brasil

RIO DE JANEIRO, 22. — Sob a presidência do consul de Portugal, dr. Carlos de Barros, realizou-se no Centro Trasmontano, uma sessão solene de homenagem á memória de Guerra Junqueiro, patrono da instituição.

A professora de Literatura Portuguesa da Universidade do Brasil, D. Cleonice Berardinalli, evocou a vida e obra do imortal poeta.

A declamadora e poetisa D. Olga Nobre recitou poemas do cantor de «Os Simples». — (L.).

Rebentou uma potente bomba em Argel num «café» moiro

ARGEL, 22 — As forças da ordem prosseguiram as suas operações de patrulha e surpreenderam pequenos grupos de rebeldes que dispersaram ou foram feitos prisioneiros. No sector de Suk-Aharas, quatro sediciosos que tentaram fugir foram abatidos.

Na região de Palestro, foram mortos quatro terroristas e feitos prisioneiros setenta e cinco. Foram apreendidas grandes quantidades de armas e munições.

A noite passada, um pouco antes das 22 horas, uma bomba de grande potência, lançada por um terrorista, explodiu num «café» moiro do «casbah» de Argel, no bairro da Praça do Governo, causando sérios prejuizos. A violência da explosão foi tal, que os vidros dos edifícios mais próximos ficaram partidos. Três pessoas que se encontravam no «café» ficaram feridas. — (F. P.).

Condenação à morte de um chefe rebelde tunisiano

TUNIS, 22 — O antigo chefe dos proscritos, Taieb Zellag, foi condenado á morte pelo Supremo Tribunal de Justiça, sob várias acusações que incluiam assassínio.

Considerado partidário do chefe nacionalista extremista Salah Ben Youssef, recusou-se a depor as armas e foi acusado de degolar Tunisianos condenados em «tribunais» presididos por ele próprio, como «traidores á causa». O seu bando foi, também, acusado de pilhagem e ataques a herdades. — (R.).

Reconstituições de cenas portuguesas numa exposição de arte infantil no Jardim-Escola

Foi esta tarde inaugurada, no Jardim-Escola João de Deus, uma interessante exposição de trabalhos manuais, executados por crianças dos 3 aos 7 anos. Estiveram presentes ao acto inaugural a directora do Jardim-Escola, sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, muitos convidados e crianças.

A exposição foi organizada sob a orientação da regente, D. Maria de Lourdes Amaro Leitão, abrangendo o certame trabalhos de desenho, modelação, dobragens, entrelaçamentos e ráfia. Um dos trabalhos mais notáveis, entre centenas de verdadeiro interesse, é um conjunto de barro com uma aldeia, uma feira, uma praia e uma estação, magnífico de colorido e de encantadora ingenuidade. A exposição só ficará aberta ao publico hoje e amanhã, das 15 ás 18 horas.

O Asilo de S. João comemora hoje o seu 94.º aniversário

O Asilo de S. João, simpática instituição de assistencia, que alberga 65 crianças do sexo feminino, desde as idades dos 6 aos 17 anos, comemorou hoje o 94.º aniversário da sua fundação com uma festa em que tomaram parte algumas das educandas. Foi representada uma peça intitulada «A Colegial», da autoria de Ruy Pina Brito, cujo desempenho, por parte das jovens interpretes, foi primoroso, as quais por isso receberam calorosos aplausos da assistencia. Seguiu-se um acto de canto coral, com excelentes e harmoniosas vozes.

No final foi feita uma demonstração de ginástica por todas as educandas, divididas em três classes, dos 6 aos 10 anos, dos 11 aos 12 e dos 13 aos 17, sendo executados os movimentos com aprumo e destreza, sob a direcção do professor sr. Reis Pinto.

Por ultimo, foi inaugurada uma interessante esposição de trabalhos manuais, confeccionados pelas educandas, vendo-se elevado numero de bordados e roupas de vestir, trabalhos estes feitos com grande perfeição, sob a direcção da professora sr.ª D. Maria Clementina.

O Orfanato de St.ª Isabel homenageou alguns antigos e actuais dirigentes

As crianças do Orfanato de S. Isabel, homenagearam hoje os seus directores, srs. dr. José Espírito Santo Silva, dr. Manuel Espírito Santo Silva, Rogério Candido da Silva e António Afonso da Costa e Sousa. A's 10 horas celebrou-se missa por alma do antigo dirigente desta prestimosa instituição, sr. Alvaro Augusto Rodrigues Vilela. De tarde, pelas 15 horas, houve uma sessão de ginástica em que intervieram algumas classes do Orfanato.

Em seguida realizou-se a cerimónia de homenagem aos directores por parte das crianças protegidas, acto muito simples, mas pleno de significado.

Grace Kelly espera herdeiro?

LONDRES, 22 — «The People» declara que Grace Kelly espera um bebé em Janeiro. Acrescenta, porém, que a corte monegasca só dará, oficialmente, a notícia daqui a algumas semanas, «por causa de acontecimentos imprevistos que possam vir a registar-se».

O jornal, que não indica a fonte onde colheu a sua categórica afirmação, anuncia ainda que os príncipes de Mónaco visitarão os Estados Unidos em Setembro. — (A. N. I.).

Emigrantes gregos

a caminho dos Estados Unidos

Num avião, procedente de Atenas, chegou a Lisboa, em viagem para Nova York, um grupo de 70 emigrantes gregos, que se encontravam na Albania e na Roménia, e regressaram á Grécia de onde sairam agora, por iniciativa da Comissão Inter-governamental da Emigração Europeia para a América do Norte. O novo grupo de emigrantes, constituído por diversas famílias e por jovens de 15 a 22 anos, vai fixar-se em diversos Estados norte-americanos.

Preconiza-se a o de uma expo comemorativa do ce da morte do

Vai comemorar-se o quinto centenário da morte do infante de Sagres. Em muitos sectores oficiais, começa já a trabalhar-se e não são poucas as entidades particulares que acorrem, com as suas sugestões e as suas contribuições, destinadas a dar ás comemorações o vasto significado que não pode deixar de se lhes atribuir, dada a projecção nacional e universal da figura celebrada. Constituiu-se, para elaborar o programa dessas celebrações e realizá-las, uma comissão nomeada por decreto. Mas, ás suas iniciativas, outras se poderão juntar, como o vem propor, hoje, numa carta que nos é endereçada, o sr. António Rodrigues da Luz Correia, bolseiro do Instituto de Alta Cultura e ligado já a interessantes realizações, no que respeita a produções plásticas, no magnífico campo das aptidões infantis.

Diz-nos, em substancia, o sr. Luz Correia:

«Escrevi, logo após a publicação do diploma que nomeou a comissão para as Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, uma carta ao Centro de Estudos de Arte e Museologia do Instituto de Alta Cultura, onde, como bolseiro, propunha precisamente um programa para todo o País, com base nas interpretações plásticas e literárias das crianças e adultos, da história dos descobrimentos, acção missionária e colonizadora dos Portugueses no Mundo. O referido programa compreenderia uma acção conjunta das escolas primárias e liceus que, trabalhando orientados por um programa comum e até integrado nos respectivos programas escolares, seleccionaria um extenso trabalho de produções plásticas e literárias que seriam reunidas numa grande exposição e que poderia constituir, até, um dos temas e motivos principais das referidas comemorações. Propunha-me, precisamente, e nisso teria imenso gosto e vontade, colaborar e poder organizar, essa exposição, com uma equipa especial, e para tal efeito nomeada superiormente.

Mais ainda, as províncias ultramarinas, seriam chamadas de forma particular, a colaborar neste extenso programa nacional.

Como disse, este programa foi por mim exposto, pessoalmente, ao Ex.mo sr. dr. João Couto, ilustre director do Museu Nacional de Arte Antiga, e ao sr. prof. dr. Vítor Fontes, que o consideraram de elevado interesse, sob variadíssimos aspectos.

Note-se que semelhante programa não tem entre nós qualquer paralelo e constituiria, precisamente, tema de carácter patriótico e político de excepcional interesse, tanto mais que trataria de salientar os factos mais notáveis da nossa epopeia marítima e civilizadora nos cinco cantos do Mundo, tendo como figura central o Infante D. Henrique.

Passo, porém, a expor o que seria esse programa, submetendo, assim, á opinião geral um assunto, que me parece digno de aplauso:

Sujeitas ás naturais rectificações, e nas suas linhas gerais, repito, essa grande exposição agruparia todas as manifestações plásticas

Dinheiro
LISBOA Rossio, 3 Tel. 21391 30257
EMPRESTAMOS s/ automóveis e prédios 2 E 24 HORAS - JURO DE LEI MÁXIMO SEGREDO AVALIAÇÕES GRÁTIS
PORTO R.P.Manuel 14 Tel. 27011 28721
A CONFIDENTE
a maior organização do país

HOJE — DOM
A maior atrac
A FEIRA POPUI
Às 15 horas a
E COMEÇA A ROMARIA. F
TODAS AS DIVERSÕ
GRANDE FEIRA
Colossal LU
O CARTAZ MAIS FULC
DA CA
ENCHENTES C
APROVEITE PARA JA
ENTRADA

rganização

ção de arte infantil

tenário

Infante D. Henrique

das crianças do mundo português, agrupadas segundo as respectivas províncias e locais, meio social, idades, temas e natureza das peças — pintura, ceramica, escultura, colagens, vitrais, decalcomanias, xilogravuras, etc. — As produções seriam feitas sob tema dado ou narrativa, sobre os mais variados factos da nossa época dos Descobrimentos, mas livres de quaisquer academismos ou interferências dos pais ou professores.

A própria Rádio e Imprensa, através de programas especiais, poderiam colaborar nesta curiosa campanha.

Não há necessidade de nos reportarmos ao que se faz lá fora nesta matéria, para justificar a ideia de uma realização desta natureza, em Portugal. Lembro apenas que, em 1960, as entidades oficiais da cidade de Oslo, na Noruega, por ocasião das Comemorações do IX Centenário da Fundação da Cidade de Oslo, tomaram a criança como elemento ou base principal das respectivas comemorações. E, então, desde o teatro, cinema, á referida Exposição Histórica através das Crianças, foi o mundo infantil a figura central, á volta da qual, repito, se desenvolveram as comemorações. Isto, sem falar do que se faz, no Japão e no México.

No que respeita a nós próprios, a criança viveria, assim, intensamente, os factos mais notáveis da sua história. Essas imagens, de que ela seria autora, não interessariam pela perfeição da sua execução, mas pela sua frescura e beleza plástica, pelo seu significado patriótico e psicológico.

Como disse já, expus a ideia ao Instituto de Alta Cultura, logo após a criação da respectiva comissão nomeada pela Presidência do Conselho, mas até hoje o assunto não teve andamento. A organização de semelhante programa ainda envolve certas dificuldades e um trabalho de equipa sàbiamente orientado e, claro está, o patrocínio de um Ministério ou organismo oficiais, tais como os Centros Extra-Escolares da M. P. que ao assunto pudessem dar a sua colaboração entusiástica, da Presidência do Conselho e dos ministérios da Educação Nacional e do Ultramar.

Uma grande e bela exposição, reunindo centenas de peças dos mais variados meios sociais e pontos do nosso País, incluindo as províncias ultramarinas, teria um critério de selecção baseado nos princípios da pedagogia moderna sobre o desenho, a pintura e escultura, executados livremente, sob temas ou narrativas, sem se cingirem a quaisquer regras académicas ou a qualquer ensino. Constituiriam, não uma tentativa de aprendizagem, mas uma revelação psíquica de interesse apaixonante.

Pretende-se apenas, entre outros objectivos, que a gente de palmo e meio nos revele ingenuamente o seu mundo maravilhoso e ignorado. A criança documentar-se-á a si própria e duma forma mais vincada, mais efectiva, mais duradoura, documentando toda a gloriosa página da nossa história dos descobrimentos. E de que maneira, nós, adultos, contemplariamos tudo isso.—*António Rodrigues da Luz Correia*».

NGO — HOJE
ão da capital
AR DE LISBOA
rem as portas
STA DE DIA E DE NOITE
ES EM MOVIMENTO
DE AMOSTRAS
NA PARQUE
URANTE E ATRAENTE
PITAL
ONSECUTIVAS
NTAR AO AR LIVRE
1 ESCUDO

80 oficiais

festejaram hoje

o 40.º aniversário

do seu ingresso

na Escola do Exército

Oitenta oficiais componentes dos cursos da antiga Escola de Guerra, actual Escola do Exército que ali ingressaram há 40 anos — em Agosto de 1916 — realizaram hoje a sua primeira reunião conjunta, para o que se concentraram, ás 10 horas, junto ao portão da Bemposta, no Largo General Pereira de Eça. A's 10 e 15, foram recebidos pelo comandante da Escola do Exército, sr. general Correia Leal, a quem o sr. general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército, fez a apresentação dos elementos dos cursos. Seguidamente, o sr. comodoro Taborda Ferreira, em nome dos cursos, colocou, junto da lápida que recorda os oficiais mortos em campanha, existente no atrio da Escola, um ramo de flores, e o sr. coronel Albino Sor fez a chamada dos oficiais mortos pertencentes aos cursos ali reunidos.

Pelas 10 e 45, houve missa, na capela privativa da Escola, celebrada pelo rev.º dr. Rodrigues, capelão daquele estabelecimento de ensino militar superior. Terminada a cerimónia religiosa, todos os componentes dos cursos se dirigiram á residência do sr. tenente-coronel Simões de Sousa, na Avenida João Crisóstomo, 43, 1.º, para apresentar cumprimentos áquele oficial, comandante do corpo de alunos á data do ingresso, na Escola de Guerra, dos oficiais que hoje se reuniram em confraternização. No refeitório do Corpo de Alunos da Escola do Exército, efectuou-se, pelas 13 horas, um almoço de confraternização, em que tomou parte, como convidado, o sr. general Correia Leal. Durante a refeição que decorreu em ambiente de franca camaradagem, usaram da palavra os srs. general Faro Viana, pela comissão organizadora da reunião; general Flávio dos Santos, pelo curso de engenharia; comodoro Taborda Ferreira, pela artilharia apeada; major Gomes Leal, pela artilharia de campanha; brigadeiro Carlos Chaby, pela cavalaria; António Montês, oficial na reserva, pela infantaria; coronel Albino Sor, pela administração militar; brigadeiro Dário Oliveira, pelas forças aéreas; e brigadeiro Carvalho Teixeira, que encerrou a série de discursos.

A Argentina

não se opõe

à presença de Perón

no Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 22.—Falando aos jornalistas, o presidente general Aramburu, declarou que a presença de Perón no Panamá não causava qualquer preocupação á Argentina e que o seu Governo não empregaria quaisquer diligências para que o antigo presidente daqui saísse para a Nicaragua. Disse, também, que nada sabia sobre actividades de peronistas actualmente no Chile, contra as instituições do seu país.

Confirmou a sua intenção de promover a realização de eleições gerais, na Argentina, nos fins de 1957, acrescentando que todos os partidos políticos tinham liberdade de expressão pela Imprensa, pela Rádio e pela Televisão, motivo porque, em seu entender, o ambiente era favorável á preparação eleitoral.

O general descreveu o partido peronista como totalitário e ditatorial, dizendo que esse partido poderia considerar-se uma facção morta, sem possibilidade de ressurgimento.

Aramburu reiterou as suas anteriores declarações, de que viera a esta Conferência muito gostosamente para demonstrar a inteira solidariedade do seu país com as restantes nações das Américas, mas que não aproveitaria o ensejo para quaisquer conversações de natureza política ou económica. Os problemas deste ultimo sector—acentuou—serão tratados pelas vias competentes, por intermédio de missões argentinas, nos Estados Unidos e na Europa.—(A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.

As obras de alargamento da «gare» e rebaixamento da via

Santa Apolónia em obras

vai ter alguns melhoramentos

que o «Diário de Lisboa» sugeriu

A estação de Santa Apolónia está em obras. Quando há algum tempo fizemos uma reportagem sobre as más condições e aspecto que a actual primeira «gare» do País oferecia ao viajante nunca imaginámos que, dentro em breve, iriam ali ser introduzidos alguns importantes melhoramentos, cujas obras estão agora em curso.

Bem andou a administração da C. P. em tomar tal decisão, pois, como focámos na reportagem citada, o ar medíocre da estação de Santa Apolónia, as deficiências das suas pobres instalações envergonhavam-nos aos olhos dos visitantes. Aquela estação constituia, tal como estava, uma mancha negra na rede dos transportes. Não é de supor, evidentemente, que, com os melhoramentos agora introduzidos, Santa Apolónia fique uma estação modelar: se a pusermos perante as das grandes capitais do estrangeiro, com as suas passagens subterraneas, os seus acessos independentes para as diversas linhas, o seu bom gosto e arquitectura de acordo com a nossa época (vidé a estação-terminus de Roma, as gares de Amesterdão, Bruxelas, Luxemburgo, etc.) nunca conseguiremos uma posição, pelo menos, equivalente. Mas, enfim, o que vai ser feito já é alguma coisa.

Assim, para facilitar o movimento de passageiros e mercadorias, a estação vai ter duas linhas em vez das quatro que possuía. O desembarque de passageiros passa a fazer-se exclusivamente para os cais laterais que foram alargados em cerca de dois metros de cada lado e em quatro metros na cabeça das linhas, junto ás portas de acesso. Ao centro será construída uma placa de oitenta metros de comprimento, reservada para a carga e descarga de mercadorias.

Por outro lado, um alpendre de vidro no género do da estação do Rossio vai cobrir toda a gare, estando já a ser instalado o vigamento que o suportará. A linha numero 2 vai ser prolongada com sacrificio da actual fábrica de bilhetes que será transferida para Xabregas. Também um novo restaurante substituirá o actual e acanhado «bar»—o que era de uma urgência de bradar aos ceus.

Há dias foi inaugurada a nova sala de espera de 1.ª e 2.ª classes que, embora ainda modesta, já tem capacidade para acolher os passageiros que pretendam repousar.

Entre outros melhoramentos que serão introduzidos figuram novos lavabos. Há a assinalar, por ultimo, que, junto á «gare», a linha foi rebaixada de forma a diminuir a altura entre as saídas das carruagens e a plataforma.

Presidente da Repúb ica

(Continuação da 1.ª página)

tem como garantia do seu próprio prestigio.

*

O sr. dr. Oliveira Salazar, que esteve hoje na residência do Chefe do Estado, em Belém, apresentou cumprimentos de felicitação ao sr. general Craveiro Lopes, pela passagem do 5.º aniversário da sua eleição para a presidência da Republica.

Pelo Palácio de Belém têm passado muitas individualidades a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado. Também se receberam ali muitos telegramas e cartões de felicitação.

Arrivederchi, Roma

Canção extraordinária do momento, editada em discos Alhambra de 45 Rotações, interpretada por Feddy Renc, acompanhado de coros e da Orquestra de Fack Pleis.

Os poucos que restam podem ser adquiridos em Lisboa, na Casa Sasseti & C.ª, Rua do Carmo, 56 ou no Porto, na Firma Ricardo Lemos, Rua Formosa, n.º 265.

Representante - IBÉRIA - Lisboa

Numerosas vítimas

de abalos de terra

na União Indiana

BOMBAIM, 22 — Morreram pelo menos dez pessoas e trinta ficaram feridas, ontem á noite, em consequência de um tremor de terra, na localidade de Anjar, a cerca de 730 quilómetros a Noroeste desta cidade — segundo as primeiras informações. Ruiram mais de 500 casas e muitas pessoas desapareceram.

Abalos foram sentidos ao longo de toda a costa ocidental da India, até Bombaim.

As comunicações telefónicas e telegráficas com Anjar foram cortadas, tendo sido enviadas apressadamente brigadas de médicos, polícia e trabalhadores de socorro.

Em Bhuj, cidade central na área de Kutch, ruiram três edifícios e ficaram feridas várias pessoas. — (R.).

Milhares de feridos e uma centena de mortes

NOVA DELHI, 22 — Segundo informações incompletas, pois as comunicações estão cortadas, o violento abalo sismico que sacudiu a região de Anjar causou, além das destruições materiais, milhares de feridos e uma centena de mortes, pelo menos. — (A. N. I.).

O cardeal-patriarca

presidiu hoje

às cerimónias

do Dia Vicentino

Na Casa Mãe das Irmãs de S. Vicente de Paulo, no Campo Grande, reuniram-se hoje cerca de um milhar de vicentinos e benfeitores de todas as Conferências do Patriarcado, bem como pessoas de suas famílias, a fim de confraternizarem e celebrarem o Dia Vicentino.

A primeira cerimónia efectuou-se, ás 9 e 30, no templo privativo daquela benemérita instituição. Perante uma assistência que o templo mal comportava, o rev. Granada Escudeiro celebrou missa, seguida de comunhão, tendo-se abeirado da sagrada mesa elevado numero de vicentinos. Serviu-se depois o pequeno almoço a todos os presentes.

Pelas 11 e 30, chegou ali o sr. cardeal-patriarca, o qual, á entrada do edifício, foi recebido pelo sr. comendador Pais Ferreira, presidente do Conselho Central Diocesano das Conferências de S. Vicente de Paulo, e por outros elementos directivos. Seguiu-se a assembleia geral, presidida pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. O sr. dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho proferiu então uma interessante e oportuna conferência, intitulada «O sentido da esmola», após o que o eminente purpurado procedeu á entrega das cartas de agregação ás Conferências da Rainha Santa Mafalda, Senhor Jesus dos Triunfos, Nossa Senhora da Paz, S. Roberto Belarmino, S. João Berckmans, Nossa Senhora do Bom Conselho, Menino Jesus, Nossa Senhora Rainha do Mundo, Santo António, Maria Clarete, Cristo-Trabalhador, Nossa Senhora do Sagrado Coração, S. Martinho, S. Teotónio e Nossa Senhora do Restelo, todas da capital; e ás de Mem Martins-Algueirão, Odivelas, Torres Vedras, S. Pedro de Óbidos e Nossa Senhora do Ar, do Montijo.

O sr. comendador Pais Ferreira proferiu palavras de agradecimento e fez uma exortação, em que salientou a necessidade de se defender e expandir a obra vicentina.

O sr. cardeal-patriarca encerrou a sessão.

Seguiu-se um almoço de confraternização, no refeitório da Casa, que reuniu cerca de 200 vicentinos, e durante o qual se trocaram amistosas saudações.

No parque da Casa Mãe das Irmãs de S. Vicente de Paulo, entretanto, tinham-se reunido, por sua vez, num piquenique, os restantes vicentinos e suas famílias.

Houve ainda uma prática, também pelo rev. Granada Escudeiro, e os habituais actos de piedade, que terminaram já passava das 16 e 30.

Reabriu ao culto uma capela de Braga

BRAGA, 22. — Na estancia da Falperra, um dos mais pitorescos locais do triangulo turistico de Braga, foi hoje reaberta ao culto a capela de Santa Maria Madalena, na qual foram realizados importantes trabalhos de restauro, restituindo-a á sua traça primitiva.

O rev. vigário-geral da arquidiocese cantou missa solene e proferiu uma alocução alusiva. Além da Mesa da Irmandade, assistiram as autoridades locais e numerosos convidados, a quem, no final, foi mostrada a maqueta dos próximos melhoramentos a construir naquele local, entre eles um majestoso escadório de acesso ao referido templo.

No próximo domingo, realiza-se ali a tradicional romaria de Santa Marta, uma das mais populares e animadas da região.

Ouro e Pratas a Pêso!...

Joias do mais fino gosto. Relógios de todas as marcas mais baratos do que a tabela só vende o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

Voos diários, das 10 às 13 e das 17 às 20,30 horas

AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS

PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88$00.
Circuito turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160$00.

VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA
Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim, 12-2.º—Telef. 21822

O lugar da Filosofia no ensino liceal

visto através das críticas ao ponto dos exames deste ano

Sr. Director — Estou-lhe muito grata pela publicação, no dia 11 p. p., da carta que entreguei no dia 5 na sede do jornal de que V. é muito digno director. Permita-me, no entanto, que lamente ter essa publicação sido feita apenas nesse dia, isto é, depois de terem sido tornados publicos os resultados das provas escritas, que estavam anunciados para o dia 10. Atrevo-me a fazer esta observação por ter sido o objectivo da minha carta a defesa dos alunos, o qual foi assim prejudicado. A parte de Lógica no exame de Filosofia estava cotada, segundo informação que recebi, com 5 valores. Isto é, mais de um terço da classificação necessária para a dispensa de provas orais e mais de metade da necessária para admissão a essas provas. Se se considerasse ter havido má orientação na elaboração e cotação do ponto, talvez muitas injustiças tivessem sido evitadas. Porque eu sustento, Senhor Director, que este era o seu ponto mais criticável em face das condições em que é feita a habilitação dos alunos. Movia-me, pois, um objectivo realista e prático: remediar uma concreta e infeliz situação dos examinandos. Perdoe-me isto que pode parecer uma impertinência, compreendendo as razões porque assim começo as novas considerações que venho trazer a V. com o pedido do subido favor de as acolher no seu jornal.

Isto posto, lembrarei primeiramente o que discuti, e direi em que bases me parece deveria assentar a discussão. Farei depois algumas breves considerações teóricas, indispensáveis para concluir e provar que:

1 — Os estudantes de filosofia dos liceus não têm as condições para uma boa habilitação da lógica aristotélica, que se exige no programa.

2 — O senhor que sustenta o contrário no «Diário de Lisboa» do dia 13 p. p., orientou a sua informação sobre a lógica de Aristóteles estudando os seus críticos e reformadores, não tendo assim podido apreender os «cabouços verdadeiros» da lógica aristotélica.

Lembremos pois, em primeiro lugar:

I

Que opiniões discuti eu? Contestei:

1 — Que a questão da Parte II, alíneas a) e b) do ponto de exame de Filosofia (1.ª chamada) estivesse bem formulada.

2 — Que os examinandos encontrassem nos compêndios habilitação que lhes permitisse uma resposta conveniente.

Afirmei com argumentos que pensar-se o contrário era errado, mas não me apoiei em largos desenvolvimentos de doutrina por me parecer desnecessário e, por de igual modo julgar supérfluos não fiz qualquer transcrição dos compêndios adoptados.

Julgo que o simples facto de terem sido apresentadas objecções ás opiniões referidas punha certas exigências a quem desejasse prosseguir sobre elas um debate. Assim, parece-me que lhe cumpria sobretudo repelir de si qualquer infiltração possível de espírito dogmático; depois, aplicar a sua razão a definir exactamente o que aceitava discutir; por fim, não deixar de confirmar os seus conhecimentos na matéria, escolhendo a fonte mais segura.

Que fez porém o sr. dr. Alvaro Bordalo, que publica no «Diário de Lisboa» do dia 13 p. p. um extenso escrito de sua autoria no qual cita o meu nome com grande generosidade, pois o faz a cada passo?

Começa por afirmar que é «indiscutível» aquilo mesmo que, a seguir, vai pretender discutir, para, afinal, regressar lamentávelmente ao seu pendor para o dogmatismo, não discutindo coisa alguma. Limita-se a repetir de «uma maneira clara e rotunda» as afirmações que contestei. E, para provar a minha ignorancia «do que é fundamental em silogismos» recorre do argumento de autoridade, citando os nomes de quase todos os maiores vultos da história do pensamento. Diremos, em breve nota, que se esqueceu de citar o próprio Aristóteles. Era porém o pensador que mais lhe convinha conhecer para o caso, e não críticos e reformadores da sua lógica, cuja doutrina própria podia confundir com a criticada. E, mesmo assim, se o método escolhido foi o de atingir os fundamentos da silogística aristotélica através de comentadores, críticos e reformadores (método sempre perigoso, se simultaneamente se não estuda a doutrina na obra do seu criador), não devia esquecer então aqueles, precisamente, que mais abalaram esses fundamentos, rejeitando não isto ou aquilo, mas tudo que era essencial. Não devia esquecer aqueles que negavam o valor do seu princípio racional e, por conseguinte, mais fortemente ainda que o fizeram quantos críticos citou, que a lógica aristotélica fosse um instrumento capaz de fazer-nos conhecer a realidade. Não revelaria por isso espírito escolástico e uma cultura filosófica menos actualizada.

Pois bem: Onde melhor que no próprio Aristóteles, embora seja um antigo, podem encontrar-se os dados seguros de informação sobre a sua lógica?

No seu «Organon», e não no «Novum Organum» de Bacon, que é, como fácilmente pode perceber-se, uma reacção contra ele. E para os desenvolvimentos da lógica formal sem duvida são muito uteis todos os pensadores que citou, mas não bastam. Mas, repito, para conhecer Aristóteles o melhor é o próprio Aristóteles.

Mas será o ensino desses desenvolvimentos o que parece exigir o programa oficial?

Embora a passagem do seu escrito que se refere a este ponto seja também confusa e até contraditória, talvez possamos entender que, ainda neste caso, está de acordo com o dr. Branco Pardal que escreve no seu compêndio o seguinte, a pág. 191: «A lógica clássica, tradicional ou aristotélica — a do Programa — considera os juizos sob o ponto de vista da extensão». E, na verdade, apenas numa ou noutra passagem alude á existência desses desenvolvimentos, como, por exemplo, ao falar dos juizos de relação. Contém o do dr. Aresta uma exposição da teoria da quantificação do predicado de Hamilton que, curiosamente, é um dos reformadores mais chegados á lógica clássica que não citou aquele senhor no seu escrito do «Diário de Lisboa». Contém igualmente este ultimo compêndio algumas páginas dedicadas á Logística. Mas a verdade é que as respectivas rubricas foram retiradas do programa oficial e nenhum outro compêndio foi adoptado, depois daqueles. No «Diário do Governo» de 7-9-954, 1.ª série, n.º 198, que publica os actuais programas, já não figuram as rubricas acima referidas, que o anterior continha porém. Há, pois, ainda uma maior fidelidade á escolástica e ao espírito conimbricense.

Esse sistema de lógica formal, o aristotélico, é, por conseguinte, o que não pode ignorar o professor que em Portugal ensina Filosofia. Por muito que outro qualquer tenha tornado célebre o seu autor e a tenha simultaneamente honrado no país natal. Esse também, e só ele, deve, por conseguinte, constituir matéria de exame. E, se em tal acto se pretendesse averiguar antes (o que não mereceria censura) o que sabiam os examinandos das críticas que têm sido feitas ao silogismo de Aristóteles (que também é matéria do programa, mas sem desenvolvimento nos compêndios), então porque se não havia de colocar a questão numa pergunta clara, sendo a clareza indispensável característica de um questionário de exame?

Vejamos pois o que é um silogismo para Aristóteles:

II

Se bem compreendermos o que é um silogismo, qual o seu fundamento e estrutura, estamos aptos a avaliar todas as dificuldades que se levantaram aos alunos no exame, e não eram, como julga o meu ilustre crítico, filhas da ignorancia dos cabouços do silogismo. Bem pelo contrário.

Silogismo (asim o aprendi) é um raciocínio pelo qual, dados três termos relacionáveis, se chega *necessáriamente* a conhecer a relação existente entre dois deles, anteriormente desconhecida por meio da relação já conhecida entre cada um deles e o terceiro.

E' uma definição que assimilei e que não sei dizer exactamente em que página de algum autor se encontra. Tenho pena, mas é um dos meus defeitos ser avessa á erudição.

Será aquela a definição que podemos dar na simplicidade que uma definição exige. Se porém se disser que, além de relacionáveis, os três termos são proporcionais, e, se os formos designando pelos nomes que lhes deu Aristóteles em virtude da sua proporcionalidade, então iremos simultaneamente descrevendo-o, isto é, indicando a estrutura do silogismo. Vejamos:

O silogismo é um raciocínio pelo qual, dados três termos relacionáveis proporcionalmente, se chega *necessariamente* a conhecer a relação existente entre o maior e o menor, anteriormente desconhecida por meio da relação já conhecida e afirmada, respectivamente na premissa maior e na menor, entre cada um deles e o terceiro, chamado médio.

Deste modo serão logo indicados os dois pontos de vista por que pode encarar-se a relação silogística entre conceitos — a relação de conveniência e a de continência.

Em Aristóteles, apesar do carácter predicativo do seu silogismo, não é menos necessário considerar a relação de continencia. E' por isso que na estruturação do seu silogismo se não pode desprezar a proporcionalidade dos termos no sentido da inclusão. E' aliás, tal como o entendeu Aristóteles, uma exigência do princípio racional em que assentou o edifício da sua lógica: não só o silogismo como também as conversões e as reposições.

Assim, o silogismo de Aristóteles tem, por assim dizer, dois fundamentos: o princípio de identidade e a hierarquização dos conceitos, imposto pelo primeiro ao pensamento, na sua tarefa de conhecer pelo real, sensível e concreto a identidade do real.

O princípio de identidade é o princípio racional que afasta o pensamento do domínio do real concreto, onde o conhecimento mergulha as suas raízes. O princípio da hierarquia dos conceitos é, pelo contrário o que prende o pensamento ao concreto sensível, a raiz que recolhe a seiva de onde receberá a força e robustez. Pelo primeiro o pensamento unifica; pelo segundo divide e classifica; analisa, ordenando sistemáticamente o concreto sensível em séries de conceitos subordinados de género a espécie, com as quais Aristóteles pretendeu realizar uma análise completa do real. Por isso Aristóteles concebeu a indução como indução totalizante: é que julgou possível fazer essa análise completa da realidade sensível.

E' sabido como foi extraordináriamente fecundo para o saber da sua época este pensamento de Aristóteles, que o levou a realizar um trabalho analítico de naturalista verdadeiramente notável, além de muito necessário para promover o progresso científico numa época dominada pelo pensamento de Platão. E sabe-se também que foi esse domínio do platonismo na vida cultural da sociedade em que viveu Aristóteles que lhe forneceu o estímulo para deitar ombros ao exaustivo esforço de um labor analítico, continuado e perseverante, da realidade; o qual lhe vai fornecer todos os quadros lógicos do seu sistema. O apreço pela discussão que a dialética socrática e platónica haviam desenvolvido num mundo social conturbado, forçam-no a procurar definir quadros sãos em que ela se desenvolvesse, evitando a esterilidade.

A lógica formal de Aristóteles é, por conseguinte, no seu ponto de partida, sistematização do conhecimento sensorial. Portanto tentativa de pôr o pensamento «de acordo com as coisas». A' medida porém que Aristóteles foi elaborando os quadros da sua lógica, foi ela tomando carácter mais formal que se revela máximamente na dedução silogística pelo mecanismo rígido da aplicação das raizes do silogismo. A ponto que o próprio Aristóteles fez notar, nos Analíticos I, que o verdadeiro pode ser deduzido do falso. A verdade da conclusão não é pois uma garantia da verdade das premissas. Como havia de sê-lo, se efectivamente era ela a proposição a demonstrar? (Caso do silogismo demonstrativo). Ou se era necessário apoiá-la com um certo grau de garantia? (Silogismo provável). Há pois silogismos mais vincadamente formais uns do que os outros, podendo atingir um grau de formalismo puro. Aristóteles não deixou de ver o problema da espécie de conhecimento que o silogismo podia fornecer. Porém, para ele o carácter «puramente formal» não era o que assegurava ao silogismo o seu máximo valor. Não era esse o carácter de um silogismo perfeito para o seu criador que estava voltado para o mundo e preocupado em conhecer a verdade material. Era, no entanto, necessário responder ás necessidades da dialética e obter uma garantia do valor dialético da conclusão. Por isso pensou e ensinou as regras do encadeamento lógico das proposições. Para garantir a coerência das ideias na discussão, o «acordo do pensamento com ele próprio», era preciso um processo que ligasse *necessáriamente* a conclusão ás premissas que tinham sido postas. E' asim a verdade formal da conclusão o que se obtém — pelas regras, a sua «necessidade decorrente». Porém a «necessidade» da conclusão, no ponto de vista da ciência, permanecia dependente daquela que tivesem as premissas. Por isso o problema de saber como pode ser conhecida a verdade das premissas assume enorme importancia na lógica aristotélica que não foi tal, para Aristóteles, «puramente formal», como demasiadamente se vinca, e erradamente, aos estudantes do liceu. É, pelo contrário, o carácter próprio da lógica formal de Aristóteles o ser um sistema de lógica que assenta no ponto de vista da extensão. E isto também se ensina. Mas é precisamente isto que deveria impedir de dizer-se e repetir-se que é uma lógica «puramente formal». E' este seu carácter extensional, como se compreende, que lhe criticam os lógicos que pretendem, ao contrário, que a lógica possua um carácter puramente formal. Isto é, que seja abstracta, uma lógica do pensamento puro, independente da matéria exprimindo-se como a algebra, por símbolos abstractos.

Mas Aristóteles foi o primeiro grande sistematizador do pensamento e usou o seu, incontestávelmente poderosíssimo, para conhecer a verdade da realidade sensível pois considerava a sensibilidade a fonte do conhecimento. Para ele a verdade lógica não dispensava a verdade imediata (não discursiva; da sensibilidade) da premissa maior. Este carácter de verdade, além de imediata, necessária (isto é, que sempre se verifica, que não é contingente ou acidental) é o que distingue a definição de outra proposição qualquer. E' essa proposição que exprime o «certo»; qualquer outra só exprimirá o «provável». Isto quer dizer que para Aristóteles a sensibilidade fornecia o conhecimento «certo», sómente quando aprendia a «essência». Pois se ele era também um discípulo de Platão!

Para Aristóteles este problema assume tão grande importancia que lhe dedica um livro do «Organon» — os «Analíticos II».

No silogismo perfeito de Aristóteles, a premissa maior não é «convencionalmente» verdadeira, mas realmente verdadeira: imediata e necessária. E a sua verdade obtem-se, pois, por indução no real concreto. E' um silogismo do 1.º modo da 1.ª figura, com uma definição em premissa maior, aquele que Aristóteles considera o silogismo próprio da ciência; silogismo demonstrativo, como ele o designa.

Como pode então dizer-se, *dentro do espírito aristotélico*, que é um silogismo «certo» um silogismo cuja premissa maior tenha uma proposição

(Continua na 11.ª página)

A indústria britânica de automóveis no mercado mundial

LONDRES, 22 — Durante o mês de Junho a Grã-Bretanha exportou 30.500 automóveis, ultrapassando assim, pela primeira vez desde Setembro do ano passado, a marca dos 30.000. Os meios industriais fazem notar que este resultado, obtido a despeito das restrições impostas na Austrália e na Nova Zelandia, demonstra o apreço pelos carros britanicos no estrangeiro.

As estatísticas acabadas de publicar evidenciam sobretudo o êxito no mercado norte-americano, para onde foram exportados em Junho 4.200 veículos, o que representa a maior remessa mensal até á data.

Verifica-se ainda que, no primeiro semestre do ano corrente, a Grã-Bretanha exportou 254.000 veículos motorizados, total que inclui o numero «record» de 83.000 furgonetas, camiões e autocarros. O produto total destas exportações excedeu 208 milhões de libras (cerca de 16.640.000 contos).

Stanley Clark, director da Sociedade Britanica de Fabricantes e Vendedores de Automóveis, declarou a este respeito: «A despeito das suas dificuldades, a industria está a comportar-se muito bem. E' certo que a produção e a exportação registaram uma baixa em comparação com o primeiro semestre de 1955. Isso mostra a que ponto os construtores britanicos estão enfrentando restrições e concorrência no estrangeiro. Mas os numeros demonstram que a Grã-Bretanha continua a ser a maior exportadora de automóveis do Mundo, com uma vantagem de 10.000 carros sobre a Alemanha Ocidental, a sua mais próxima rival, durante este semestre».

Quarenta e sete feridos

num desmoronamento

PARIS, 22 — Desmoronaram-se dois prédios contíguos, esta manhã, em Saint-Denis: um hotel de três andares, onde estavam quarenta pessoas, e uma casa de habitação com sete pessoas.

Todas aquelas pessoas ficaram mais ou menos feridas e doze recolheram ao hospital.

Parece que o acidente resultou de insuficiência dos suportes de um prédio em construção.—(F. P.).

LORENZ WEEKEND 55
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
///
O APARELHO PORTATIL MAIS DESEJADO
PILHAS E CORRENTE
Linda caixa em plástico grenat com aplicações douradas

ESC.: 2.370$00
PILH ESC.: 200$00

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
DIRECÇÃO CLINICA DE
Dr. Armando Pena — Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos — Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz — Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado — Dr. Rui Gonçalves
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

O PORTO pelo telefone

Ainda a morte do padre Américo

PORTO, 22—Longe, muito longe de se dissipar a lembrança dos portuenses, isto é, da massa anónima do povo do Porto, a morte do saudoso padre Américo dos gaiatos e dos humildes, são constantes as manifestações de pesar que de todos os lados chegam ao nosso conhecimento. Não frutificou a ideia de se lhe erguer um monumento. Tomou vulto a ideia de que a maior homenagem que se lhe pode prestar é ampliar a sua obra, construindo casas, dadas aos pobres em seu nome. Há exemplos nobilissimos a registar. Aquele de um grupo de empregados de uma firma que para festejar os seus dez anos ia dar um passeio ao Sul, no qual contavam gasztar dez mil escudos que resolveram antes dar esse dinheiro ao Património dos Pobres para com ele se erguer uma casa, sufragando a alma do maior amigo dos pobres.

Comentando uma festa nocturna realizada no dia seguinte ao funeral do bondoso sacerdote, dizia-nos ontem um guarda de automóveis:

—Não é com festas que se secam as lágrimas dos pobres. Isso é bom para os ricos que não sentem a nossa dor.

De facto o povo do Porto nunca sentiu tão forte emoção de dor e pesar pela perda de alguém.

Casa-Museu Abel Salazar

Continua a ser muito visitada a Casa-Museu Abel Salazar, em S. Mamede de Infesta, a qual, como é do conhecimento do publico, abre todos os domingos das 15 ás 18 horas.

Atendendo á elevada procura do álbum «Oito reproduções de trabalhos de Abel Salazar», editado recentemente pela Fundação que tem por patrono aquele saudoso mestre de medicina, vai ser brevemente lançada no mercado nova série do mesmo álbum.

A Fundação Abel Salazar estuda ainda, a possibilidade da próxima venda avulso das estampas que constituem aquela magnífica obra e que, como é sabido, reproduzem os retratos de Camilo, Eça, Junqueiro, Maximiano de Lemos, Marck Athias, Duarte Leite, Einstein e ainda um auto-retrato de Abel Salazar, em excelentes heliogravuras.

Bragança precisa

de um Curso Geral de Comércio

BRAGANÇA, 22 — A população desta cidade aguarda ansiosamente que o sr. ministro da Educação Nacional, perante a larga e judiciosa petição que lhe foi apresentada pelo chefe do distrito, sr. dr. Armando Valfredo Pires, em representação das forças vivas, autorize a urgente criação dum Curso Geral de Comércio na Escola Industrial e Comercial de Bragança, que facilitaria aos seus candidatos um diploma equivalente ao do 2.º ciclo dos liceus, valorizado com uma particular e vinculala preparação técnico-profissional, e, ainda, o descongestionamento do liceu local, cuja superlotação é notória nestes ultimos anos.

Para que melhor se possa avaliar da necessidade que esse curso representa, basta dizer que esta cidade é a unica capital de distrito que não tem um Curso Geral de Comércio, facto que, infelizmente muito tem contribuido para que seja bastante reduzida a frequencia de alunos na Escola Industrial e Comercial, dadas as reduzidas facilidades que lhes concedem, pela vida adiante, os demais cursos que nela funcionam.

Exposição de trabalhos

dos reclusos

da Penitenciária de Coimbra

COIMBRA, 22 *(Pelo telefone)*.— Na Cadeia Penitenciária desta cidade, realizou-se hoje a festa em honra de S. Pedro Aamengol. De manhã, na respectiva capela, houve missa cantada com homília pelo rev.º dr. Custódio Lopes dos Santos. Seguiu-se um jogo de voleibol entre as equipas do Centro de Recreio Popular do Bairro Marechal Carmona e a selecção dos presos daquela cadeia.

Ao fim da tarde, inaugura-se a exposição de trabalhos dos reclusos, esperando-se a assistência do sr. ministro da Justiça. Haverá em seguida vários jogos desportivos e, ás 21 horas, um sarau recreativo.

Durante o dia procedeu-se á distribuição do primeiro numero de «O Arauto», um jornal feito pelos reclusos e cujo produto da venda, reverterá em seu favor.

A situação económica

das actividades da pesca

no arquipélago de Cabo Verde

A propósito de uma das ultimas «Crónicas semanais» do nosso colaborador «Tribunus», recebemos a seguinte carta, que lhe é endereçada. Nela se focam, porém, pormenores de problemas que são de interesse geral e em que, a par de opiniões, se deixa também um conjunto de informações que merecem ser consideradas. Por isso as reproduzimos:

«Leitor certo das vossas crónicas, de há muito pressinto que sob o pseudónimo que usa se encontram: um espírito lucido, competência invulgar, conhecimentos vastos dos variadíssimos problemas que atormentam a sociedade actual, e sobretudo um estilo original nos tempos que correm, em que quase na totalidade se escrevem artigos obtusos, falhos de bom senso, incompreensíveis e com erros de palmatória em relação a factos históricos, situações geográficas, etc., etc.

Sabe bem topar com prosa sã, clarividente, precisa!

Ora, o vosso artigo publicado no «Diário de Lisboa», de 22 de Maio, merece um rasgado aplauso, porque deixa a perder de vista, o amontoado de disparates que se têem escrito sobre Cabo Verde.

Na mór das vezes, topamos com entrevistas dadas por interessados neste ou naquele ramo de actividades, que eles próprios ditam; noutras aparecem artigos assinados (sem esquecer a fotografia) em que se enaltecem os esforços para se desenvolver este ou aquele produto.

Tudo quanto se encontra inserido no vosso artigo, está certo. Simplesmente se observa um lapso (perdoe-se-nos a franqueza) quando se refere que: *«outro domínio onde as perspectivas económicas são consideráveis é o da pesca e da industria correlacionada, particularmente nas ilhas de S. Vicente, S. Nicolau, Sal, Boa Vista e Maio»*.

Ora na verdade, o que há de referir, quanto a pesca e industria correlacionadas com o mar, são as ilhas do Sal, Boa Vista, S. Nicolau e Santiago.

Em S. Vicente, estão, há meses, a montar-se fábricas pequenas, pois nesta ilha (não sabemos bem porquê) até agora ninguém se aventurou a investir capitais.

No Maio, não há nada. A nossa empresa é que montou há meses uma pequena fábrica de farinhas de peixe, e onde espera fabricar também conservas de atum.

Mas em Santiago, existe uma fábrica que nos pertence agora e que se acha ali instalada há mais de 15 anos.

Tem a nossa empresa investidos capitais superiores a 10.000 contos, para exploração de: uma fábrica de conservas de atum e farinhas de peixe na ilha da Boa Vista; exploração agrícola e pecuária, fornos de cal, plantações de arvoredo, fabrico de manteiga, culturas várias, nomeadamente de mandioca, etc., etc.; conservamos lagostas (que abundam em volta de todas as ilhas) enlatadas, carne de porco, fabricamos conservas de frutos em calda de açucar (tamaras, mangas, etc.); vamos iniciar dentro em breve a exploração de bananas para os mercados externos; na ilha de Maio, a pequena fábrica a que já nos referimos.

Na ilha de Santiago: uma fábrica de conservas de atum e farinha de peixe (talvez a melhor do arquipélago) sita na capital (Cidade da Praia); uma fábrica de conservas de atum e farinha de peixe, sita no Tarrafal.

Temos ainda 22 barcos motorizados destinados á pesca, no numero dos quais há uma traineira que custou 800 contos, denominada «Ultra».

Além disso, chegou há seis meses ao arquipélago o nosso iate-motor «Neptuno», de 180 toneladas, que custou cerca de 1.500 contos, que está prestando óptimos serviços, transportando mercadorias entre ilhas, Guiné, Dakar, onde vivem alguns milhares de cabo-verdianos. (Actualmente encontra-se em Bissau, de onde transportará arroz, madeiras, etc.).

Tudo isto, escrito ao correr da pena, tem em vista pôr V. ao corrente, de que há quem se interesse por Cabo Verde.

Temos sido acarinhados por alguns particulares em evidência, e não há razão de queixa sobre o funcionalismo.

Mas, muito há a fazer ainda. A fatalidade cabo-verdiana é um mito. Bem observado o grau de baixo coeficiente de analfabetismo. É corrente encontrarem-se indivíduos de 8 a 9 anos com o 1.º e 2.º grau.

A indolência é proverbial

A propósito: o signatário, uma vez, na ilha da Boa Vista pediu a um nativo uma enxada para experimentar abrir um fosso, pois presentia a existência de água a pequena profundidade. Não sabia o que era. Trouxe-lhe um sacho minusculo, com o qual se descobriu água a dois palmos. Mas—mesmo que não chova, porque é que vocês não cultivam? Perguntou. Resposta: Sinhô: *Quem dá é Deus—Quem dá é o Governo—Se dois não dão—Se morre—É Deus quem manda!*

A pobreza económica é de facto confrangedora.

Se V. declara no vosso admirável artigo, que luta com falta de elementos completos, e produziu obra tão perfeita, figure-se o que sairia da vossa pena, se se documentasse devidamente.

Confesso que muito gostaria de poder deliciar o meu espírito lendo um próximo artigo, em que fosse focado o aspecto social, a indolência dos nativos, o porquê das qualidades manifestadas pelos cabo-verdianos, nos pontos do globo onde se fixa, nomeadamente Dakar. Amécom a falta de vontade de tirar da rica do Norte, etc., em contraste terra onde nasceram, o que se torna necessário para viver, e ainda o que se diz sobre o excesso de burocracia. Neste aspecto pouco sabemos, mas afigura-se-nos que na realidade, uma grande parte das receitas do arquipélago, é absorvido pelo funcionalismo.

Angola—sim. Mas Cabo Verde—também.

Não precisa V. documentar-se — estou certo.

V. tem conhecimentos vastíssimos que o podem levar a escrever muito e bem. Queremos dizer—muitas vezes—porque sabe escrever «muito em poucas palavras» sem o auxílio dos demais!

Não me engano de certeza.

Peço-lhe me releve ter-lhe feito perder tempo com estas impressões, que são o agradecimento sincero de um português que se julga de boa cepa, e que se interessa muito por coisas do Ultramar.

Confesso-me admirador entusiasta, subscrevendo-me com respeito e consideração de V., etc.—*José Rosa Santos*»

O movimento

a favor

de Maria do Rosário

Com destino a Maria do Rosário, a jovem heroina da Marinha Grande que ficou desfigurada, para salvar duas crianças de um incêndio, recebemos 20$00, enviados de Coimbra por uma leitora que se não identifica. Também de «uma devota de Santa Filomena» recebemos 50$00 com o mesmo fim.

Como noticiámos, Maria do Rosário foi já submetida á primeira intervenção cirurgica, devendo em Setembro ser-lhe feita a segunda operação da série a que terá de sujeitar-se, graças ao empenho com que os nossos generosos leitores corresponderam ao apelo, do «Diário de Lisboa», no sentido de se tentar recuperar as feições e o movimento da mão da jovem e simpática heroina.

Na mesa administrativa do Hospital de Jesus, que lhe ofereceu toda a hospitalização e os serviços da sua magnífica sala de cirurgia, a melhor do País, encontrámos a mais decidida e generosa colaboração, igual á da ilustre equipa de médicos que, sob a orientação de um distinto especialista de cirurgia plástica se prontificou a realizar essa bela e generosa recuperação.

O MONUMENTO

a Bernardo de Passos

Iniciaram-se já os trabalhos de construção do monumento a Bernardo de Passos, no Largo de S. Sebastião, em S. Brás de Alportel, sua terra natal.

Para a subscrição a favor do referido monumento, a respectiva comissão executiva, que funciona na Casa do Algrave, em Lisboa, Rua Capelo, 5, 2.º acaba de receber mais alguns valiosos donativos.

Exames nos liceus

(Continuação da 11.ª página)

cionalidade de termos convencional e inversa da material?

Como pode dizer-se isso dentro do *formalismo da silogística de Aristóteles*, ainda por cima, de um silogismo da 2.ª figura, em que o termo médio não figura verdadeiramente com o termo médio pela sua teoria da quantificação do predicado?

Como pode isso afirmar-se, ainda mais, de um silogismo da 2.ª figura, modo Baroco, em que a menor não afirma que existe relação alguma, nem de conveniência nem de continência, entre o que se diz menor e o médio?

Como pode afirmar-se tal coisa se a silogística aristotélica predica pela inclusão, e o que ali se afirma é exclusão de termos? O que equivale, aliás, pelo princípio de identidade, a não poder afirmar-se qualquer espécie de relação, de conveniência ou continência, entre as classes que eles exprimem. (E' errado o que a esse respeito — oposição das sub-contrárias — se ensina nos compêndios e, para o saber, não é preciso ir a Coimbra, porque cá por Lisboa ensina-se isso na Universidade).

Um silogismo como os que nos foram dados como modelo de silogismo «certo» no «Diário de Lisboa», do dia 13, pág. 6, coluna 4, não é um silogismo que exemplifique bem o fundamento do silogismo aristotélico nem é, na interpretação correcta de Aristóteles, um silogismo «certo». Admite-se plenamente que o seja na interpretação silogística de Goblot. Toda a questão está aqui.

A silogística aristotélica exige a inspecção imediata da hierarquia dos termos na construção de um silogismo. Por isso se diz que a lógica de Aristóteles é uma lógica do conceito; enquanto que a de Goblot é uma lógica do juizo. Sendo ambas sistemas lógicos de predicação, numa o elemento fundamental é o conceito; noutra é-o o elemento de predicação, a cópula o elemento formal de relacionação dos conceitos, aquele que estabelece a relação. A relação predicativa de conveniência ou não conveniência toma nesta todo o relevo, como consequência (ou por imposição) do abandono do ponto de vista da extensão. Isto mesmo, aliás, se reflecte na Psicologia de Goblot, pelo modo como concebe o juizo e o acto de percepção.

Não afirmei nunca que a lógica Aristotélica fosse absurda. O que afirmei, sim, e afirmo é que se cometeu um absurdo, obrigando os examinandos com três termos perfeitamente hierarquizados a construir um silogismo da 2.ª figura. E' que, consequentemente, eles foram atirados também para o absurdo. Porquê, já o disse no meu primeiro escrito; mas julgo estar agora mais explicitado.

Pensei fazer comentário pormenorizado áquela estranha «definição» dos termos que nos é oferecida com transcrição do passo do compêndio que a dá aos estudantes Mas estas considerações vão já longas demais, e creio que basta dizer (talvez seja necessário para quem não está dentro da matéria, mas tenha tido curiosidade de ler) que o que ali é arvorado em definição é simplesmente uma indicação, uma regra *prática* para reconhecer num silogismo construído, cujos termos não sejam subordinados de género a espécie, qual foi tomado (convencionalmente) como termo maior e qual como termo menor; pois em termos simplesmente coordenados ou nem condicionados a relação de continência não pode ser senão convencional. Acrescentarei ainda: para fazer justiça, que a passagem do compêndio do dr. Aresta transcrita, e que se diz ser menos explícita, é perfeitamente correcta e compreensível para quem conhece o que Aristóteles ensinou. Mas o que ela exprime e aqui não explico para não abusar ainda mais do espaço de um jornal diário, destinado a um grande publico que talvez não esteja interessado em saber isso, é aquilo que faz que uns silogismos sejam apenas «prováveis» e outros «certos».

Façamos sómente, por ultimo, um breve comentário, por meio de exemplos, como se pede, a esta famosa expressão «certo», que surgiu no ponto de exame. Não tenho culpa que tenhamos de exemplificar com um do 1.º modo da 1.ª figura para melhor compreender:

Todos os vertebrados são animais

Todas as aves são vertebrados

Todas as aves são animais.

Como caracterizá-lo? Vejamos:

1 — E' correcto. Porque obedece a todas as regras do silogismo. E por isso mesmo:

2 — E' válido. Isto é, a sua conclusão decorre necessáriamente das premissas. Mas:

3 — Não é necessário — porque a sua maior não é necessária. E por isso mesmo que não é uma definição a sua premissa maior, ele é sómente:

4 — Provável. E portanto:

5 — Pão é «certo».

Será então «certo» o de Goblot?... — segundo Aristóteles.

Para terminar darei outro exemplo em Barbara. Um bom exemplo para provar que a maior necessita de uma inspecção cuidadosa da relação extencional dos seus termos:

Quem sabe da matéria que ensina é bom mestre X sabe da matéria que ensina. Logo X é bom mestre.

Parecerá ao sr. dr Alvaro Bordalo este silogismo um silogismo «certo»?

Não, com certeza, como não me parece também a mim. Mas por razões diversas: A mim, por não ter como premissa maior uma definição. Só aparentemente o é. Ao meu crítico porque entende que o seu predicado nem sequer faz parte da compreensão do seu sujeito, pois entende que pode ser um professor competente quem não conhece o fundamental do que ensina. É, pelo menos, o que «generosamente» me concede.

Ora sucede que era para qualidades da ordem desta (ordem moral) que eu apelava quando escrevi a minha carta, pois também as julgo indispensáveis no exercício de uma acção pedagógica. Ao mestre de lógica aristotélica, mesmo muito mais necessárias que o conhecimento da logística. Mas, já que a referi e o assunto foi tocado no escrito a que este responde, direi que, estando a capital situada bastante ao Sul de Coimbra, e certamente por outras razões, como a tradição, etc., a sua Universidade resistiu melhor ao espírito escolástico e, no tempo em que por lá andei, estudando, além de estudos de Aristóteles, já então «ensaiavam os primeiros passos» os estudos da Logística, pelo que já não bastava aos alunos estudarem Goblot. Tinham de tomar contacto com lógicos mais modernos e ler Conturat, Boole Peano, Burali Forti, por exemplo.

Havia, é certo, muitas reprovações na cadeira, e o meu saber na matéria não ia também por aí além. Era igualmente modesto. No entanto, fiz o meu exame, como cumpria, a par, nesse ano, de doze colegas. Pois recordo-me de que só dois ficaram aprovados e que o facto, quanto a mim, se refere, que fui um deles), foi devido ao meu conhecimento dos «caboucos» da Jógica formal de Aristóteles, que são caboucos sólidos, sobre os quais ainda assenta a própria Logística.

Perdoe-me senhor Director, não ter sabido ser mais concisa, pois prometo não mais voltar a solicitar o espaço do seu jornal por este assunto.

Com os meus cumprimentos e agradecimentos muito sinceros sou, com muita consideração, de V. etc.,

MARIA ISABEL D'ABOIM INGLÊS

Os comerciantes de Braga

trancam as portas...

BRAGA, 22 — Utilizando chaves falsas, os gatunos entraram, de madrugada, no estabelecimento da firma Eugénio Feio Vale, donde furtaram uma máquina de escrever; e no «Bazar Cruz», donde levaram uma mala e o dinheiro que se encontrava na caixa registadora. Estes estabelecimentos estão situados na Rua eng.º Frederico Ulrich, uma artéria moderna, ampla e bem iluminada. Pelo mesmo sistema, os larápios introduziram-se na «Casa Pic-Pic», na rua mais central da cidade — a Rua do Souto — que tem guarda-nocturno privativo e serviço especial de polícia, tendo furtado cerca de 4.000$00 e dinheiro, 3 gabardinas, um corte de fato e forros, tudo no valor aproximado de 7.000$00.

A proeza causou certo alarme entre os comerciantes, que deixaram de ter confiança nas fechaduras das portas de suas casas, pois as casas assaltadas tinham, nas portas, excelentes fechaduras de tipos diferentes.

A Polícia procede a averiguações.

Filosofia e História

Preparação para Ex. aptidão e 2.ª época. Telef. 012687, ou 41541.

FOTOGRAFA MELHOR!

A PELÍCULA DE SUPERIOR QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR.

R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º—TEL. 30306-LISBOA

Viagens a Espanha

A C. P. informa de que a partir de 17 do corrente, nos dias em que não circula o comboio «Lusitania-Expresso», os comboios n.os 2.010 procedendo de Madrid e 2.011 com destino a Madrid, transportarão uma carruagem mista de camas e lugares simples de 1.ª classe directa.

HORARIO

Lisboa (Santa Apolónia) P. 14.55
Madrid (Delicias) ..... C. 8.45

Partidas de Lisboa aos domingos, terças, quintas-feiras e sábados.

Madrid (Delicias) ..... P. 22.45
Lisboa (Santa Apolónia) C. 15.14

Partidas de Madrid ás segundas, quartas, sextas-feiras e sábados.

PREÇOS

Lugares simples de 1.ª classe ..... 282$70
Lugares de camas (em compartimento de 2 camas) ..... 430$70

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soares & Coelho

Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Tel.e 26550

COMBOIOS PARA O ALGARVE

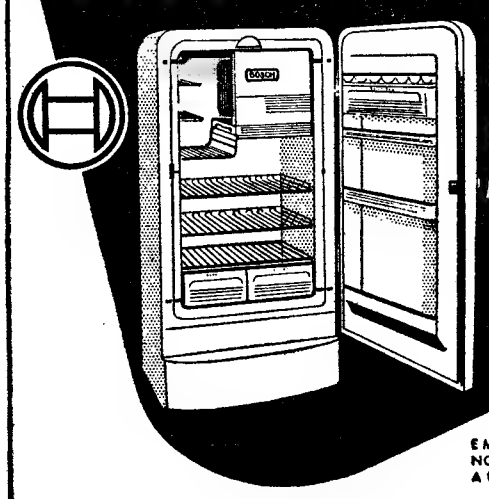
Para ocorrer ao movimento de passageiros que se verifica durante a época termal e balnear, a C. P. estabelece durante o período de 23 de Julho a 7 de Outubro do corrente ano, a circulação diária entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Vila Real de Santo António-Guadiana, dos comboios directos do Algarve e suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

O horário é o seguinte:

		(a)
8-50 P.	Lisboa (T. do Paço)	C. 21-25
9-35 P.	Barreiro	C. 20-39
13-37 C.	Aljustrel	P. 16-25
16-19 C.	Portimão	C. 13-49
16-45 C.	Lagos	P. 13-24
16-03 C.	Faro	P. 14-10
17-18 C.	V. R. Santo Ant.ª-Guadiana	P. 12-55

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.

BOSCH O PRIMEIRO FRIGORÍFICO ALEMÃO em



QUALIDADE • ECONOMIA • APRESENTAÇÃO • TÉCNICA • PREÇO

EM EXPOSIÇÃO NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

FRIGORIFICOS BOSCH DE FAMA UNIVERSAL

SÃO AGORA PRODUZIDOS NO RITMO DE 1.000 POR DIA NA MAIOR FÁBRICA DA EUROPA

Modelos - 3,6 - 4,2 - 6 e 7,6 Pés cúbicos
Para correntes: 110, 220 volts Alternas e 220 12 e 24 volts continua
110 L. 125 L. 170 L. 215 L.

UNIDADE BLINDADA FLUTUANTE A TRABALHAR EM BANHO DE ÓLEO INCONGELÁVEL • ABSOLUTAMENTE SILENCIOSA • FECHO COM CHAVE

CONSUMO MÉDIO MENSAL NO 3.º ESCALÃO, APENAS 7$50

5 ANOS DE GARANTIA

PARA A MÁQUINA ECONÓMICA BOSCH

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE COM PEÇAS GENUINAS PARA TODOS OS MODELOS

Refrigeração POLAR LIMITADA

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 22396 36721

CENTENÁRIO DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSOS «A JUVENTUDE E OS CAMINHOS DE FERRO»

REGULAMENTO

1 — A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — em comemoração do Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal — abre um concurso, entre individuos de nacionalidade portuguesa, denominado «A Juventude e os Caminhos de Ferro».

2 — A este concurso, que terá três modalidades, podem concorrer:

— na modalidade a), «As crianças e os comboios», todas as crianças até á idade de 11 anos, inclusive, e constará da apresentação de um desenho ou pintura, cujo principal motivo seja um comboio, executado num quarto de folha de papel cavalinho com as dimensões de 30×20 cm.

Para esta modalidade podem ser apresentadas o máximo de 6 produções por cada concorrente.

— na modalidade b), «A mocidade e os caminhos de ferro», todos os alunos dos liceus, escolas comerciais ou industriais, ou todos aqueles que, não as frequentando, tenham uma idade compreendida entre os 12 e os 17 anos, e constará da apresentação de uma pintura, á escolha do concorrente, tendo como principal motivo um comboio e um texto subordinado ao tema «Os comboios e eu».

As dimensões da pintura não devem exceder 40×50 cm. e o texto, em prosa ou verso, não deverá exceder duas páginas, em papel do formato de ofício, dactilografadas a dois espaços, de que deverão ser entregues 3 cópias.

Para esta modalidade podem ser apresentadas o máximo de 3 produções por cada concorrente.

— na modalidade c), «A Juventude e os transportes por caminho de ferro», todos os alunos e alunas das Universidades e escolas superiores que não tenham ainda completado 21 anos ou aqueles que, não o sendo, tenham uma idade compreendida entre os 17 e os 21 anos, e constará da apresentação de uma monografia técnica ou literárias, em português, versando o tema «Os caminhos de ferro e a vida moderna». A monografia não deverá ter mais do que 6 nem menos do que 4 páginas dactilografadas a dois espaços, em papel formato oficio, de que deverão ser entregues 3 cópias.

Para esta modalidade poderão ser apresentadas o máximo de 2 produções por cada concorrente.

3 — No que se refere ás modalidades a) e b), o pai, tutor ou encarregado da educação toma o compromisso moral de garantir a autenticidade da criação artística e, particularmente, de que os desenhos, pinturas ou trabalhos apresentados não são copiados ou a sua execução, de qualquer modo, auxiliada por adultos.

4 — Os trabalhos devem ser entregues, impreterivelmente, até 15 de Setembro de 1956, na Secretaria-Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, na Calçada do Duque, 20, em Lisboa.

5 — Os trabalhos serão classificados por juris a nomear pela «Comissão dos Centenários».

6 — Serão atribuidos os seguintes prémios:

a) «As crianças e os comboios»: uma viagem, em 1.ª classe, á escolha do concorrente, dentro do país, para si e duas pessoas de família, não excedendo, no conjunto, o total de 3.000 quilómetros.

b) «A mocidade e os caminhos de ferro»: uma ou mais viagens, em 1.ª classe, dentro do país, não excedendo, no conjunto, o total de 3.000 quilómetros.

c) «A Juventude e os transportes por caminho de ferro»: uma viagem a Paris, ida e volta, em 1.ª classe.

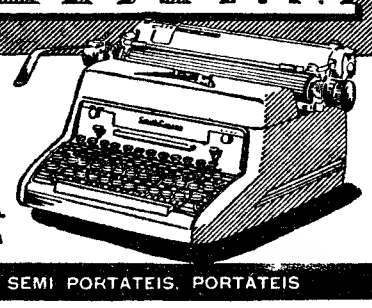
7 — Os trabalhos premiados serão propriedade da Companhia, que ficará com o direito de os publicar com o nome do seu autor e do prémio que obtiverem.

8 — A Companhia reserva-se o direito, se assim o entender, de expor publicamente os desenhos ou pinturas da modalidade a) e a pintura da modalidade b).

9 — As deliberações dos juris são irrevogáveis, serão tornadas publicas e delas não haverá recurso.

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO



DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 81, 1.º—LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTÁTEIS

Antes e depois do banho de Sol use APYROL

À venda em todas as farmácias

CONVIDAMOS V. EX.ª A VISITAR A NOVA SECÇÃO DE ARTIGOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

ROWENTA ALEMANHA

C. G. E. ITÁLIA

ELEKTRA AUSTRIA

NO SALÃO DOS RESTAURADORES DA FÁBRICA PORTUGAL

FERROS DE ENGOMAR AUTOMÁTICOS ★ ASPIRADORES ★ ENCERADORAS ★ MÁQUINAS DE CAFÉ ★ TORRADEIRAS ★ VENTOINHAS ★ MISTURADORES ★ FRIGORÍFICOS, ETC., ETC.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO PRÁTICA, SEM QUALQUER COMPROMISSO

Compressores a preços reduzidos

Compressores portáteis Aeraspray, 3,2 pés cubicos, 80 libras de pressão por polegada quadrada, pressão máxima de 150 libras, com motor a gasolina JAP, em estrutura tubular, com barómetro. Novos.

Preço £ 32.0.0. Entrega no vosso porto.

Compressores de ar A. I. D., sobre rodas pneumáticas. Motor Villiers a gasolina. Montados sobre pequena carrinha. Incluem cobertura. 6 pés cubicos, 450 libras de pressão.

Preço £ 50.0.0. Entrega no vosso porto.

Compressor pesado; dum só cilindro; motor JAP a gasolina; correia em V; fabrico da Air Pump, Ltd.; barómetros e válvula reguladora de pressão; montado em carrinha de rodas de ferro; pressão 300 libras por polegada quadrada; capacidade 9 pés cubicos.

Preço £ 70.0.0. Entrega no vosso porto.

Compressores pesados A. I. D. a gasolina; sobre rodas pneumáticas; motor de 8HP a gasolina; montados sobre carrinha sólida incluindo cobertura; completamente automáticos, com todos instrumentos; 40 pés cubicos; pressão util 150 libras; pressão máxima 450 libras.

Preço £ 75.0.0. Entrega no vosso porto.

Pormenores, fotografias, etc. dirigir-se a:

Electro Motion Limited,

61, King Street, — Leicester, England

Mobílias tipográficas

Os que mais barato fabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte 61 (ao Camões) Tel. 26550

MOSCAVIDE + José Antunes

Germana de Campos Antunes, Raul de Campos Antunes, Maria da Conceição Antunes, Daniel de Campos Antunes e mais família participam o falecimento do seu querido marido, Pai, Sogro e Avô e que o seu funeral se realiza da sua residencia R. Gonçalo Braga, n.º 1, em Moscavide, 2.ª feira pelas 16 h. para o cemitério de Sacavem.

A cargo da Agencia Barradas
Telefone 058168

D. Felismina Canas Cardim

Missa do 7.º dia

Mandada dizer por sua família, realiza-se na próxima segunda-feira, dia 23, pelas 11 horas, na Capela dos Padres Salesianos, no Estoril, uma missa pelo seu eterno descanso.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Covilhã — Feira de Santiago, no dia 25.

Estremoz — Feira de Santiago, nos dias 25 e 26.

Setubal — Feira de Santiago, nos dias 25 de Julho a 5 de Agosto.

Mirandela — Festas a Nossa Senhora do Amparo, nos dias 25 de Julho a 5 de Agosto.

Pombal — Feira anual, nos dias 27 a 30.

Braga — Romaria a Santa Marta, na Falperra, nos dias 28 e 29.

Alvalade — Feira anual, nos dias 29 e 30.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

AOS CAMISEIROS

gr. sort. de boas popelines e tussores a preço de saldo

ARCO BANDEIRA, 231, 1.º

(ao Rossio)

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

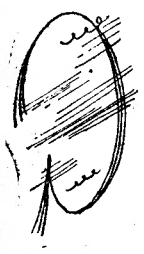
95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

O CONTO DE DOMINGO

O homem dos pássaros

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **C. Botelho**



ERALDINA Sara sentia-se culpada. Tão culpada como a esposa que, inconsciente do perigo, instala em sua casa moça taful, exuberante, ladina de mais para ambiente pacato, onde um esposo, de hábitos regrados, embora boceja... Um marido que não fora preparado para receber de subito a pincelada viva duma paisagem com aspectos galhardos...

Verdade amarga era esta. Geraldina Sara, ainda tentou desviar Leonel do enguiço daquela paixão declarada... Tentativa inutil. Leonel aceitara o veneno em cheio, em dose maciça. E fora ela quem, levianamente, proporcionara ocasião para aqueles desmandos do espírito do seu Leonel—irregularidades condenáveis, logo agravadas, passante alguns meses...

Vira o marido macambuzio, quebrantado, sem apetites de leituras; foi então que se lembrou do oferecimento da sua amiga Aurélia, que vivia num bairro distante e a quem raramente visitava. Aurélia falara-lhe com entusiasmo dessa presença como que humana que lhe dava alentos nas horas de maior solidão, gabara-lhe o encanto, a graça, a musica vibrante que se desprendia dessa coisinha frágil que era uma ave saltitando dentro duma gaiola. Escutava Aurélia, a princípio sem interesse. «Ora, que companhia dava uma avezinha...» — comentava para si, enquanto a sua boca se rasgava num sorriso manso de simpatia pelas predilecções da amiga solteira, já bem dura. Mulher que não conhecera brutalidades masculinas, que não suportara quezílias acabrunhantes, que, pobre dela, nada sabia dos mistérios do amor... Está bem de ver, extasiava-se com a presença dum passarolo, dando cabriolas no espaço estreito duma gaiola rebrilhando ao sol que entrava de roldão pela janela aberta...

Aurélia, da ultima visita que lhe fizera, levara-a á saleta de costura, e, aí ela desunira, num grande «ha», de surpresa, os lábios carminados a preceito. A sua amiga Aurélia, tornara-se amante das aves. Agora já não era apenas uma gaiola; as minusculas casinhas de arame, alinhavam-se na parede fronteira á janela, pendiam da própria persiana levantada. Um alarido de arraial espalhava-se na quadra perfumada pelos cachos de glicinia, cujos braços trepavam até ao guarda-peito da janela aberta para a luz do dia

—Santo Deus! Como podes com tal borborinho?

—Está aqui a verdeira poesia Geraldina. Adoro estes canticos maravilhosos. Ouve...

Silenciara, fitando a amiga. Dali a nada, um frémito gostoso percorria-lhe as veias. Os doces trinados da passarada estavam-lhe nos ouvidos, como sinfonia festiva.

Realmente, Aurélia tinha razão... Era adorável a companhia das aves... E aquele aroma das flores desabrochadas... E a onda mácia do sol entrando, dourando tudo... Julgou, enfim, a amiga feliz. Mais feliz do que ela (de repente, pensou no marido taciturno, vencido pela sonolência teimosa), que bem conhecera as brutalidades, as esquitices de um homem... A outra voltou a falar no presente; fazia questão de oferecer-lhe um cantador de primeira... Hesitação breve... Percorreu o caminho de retorno, em alvoroço. As pernas lustrosas todas se arrepiavam ao vento fresco da tarde. E ela ansiosa por chegar a casa, á sua casa, onde Leonel, estirado na velha poltrona do triste escritório, ressonaria á sua espera...

* * *

A primeira impressão foi de desagrado. Um pássaro...

Geraldina Sara suspirou; estendeu os braços para Leonel, pôs cobro ao começo de zanga.

Aquilo foi no primeiro dia. Ao segundo, Leonel mudou de poiso á gaiola, trouxe mesmo, duma mercearia qualquer, alpista para a avezinha. E Geraldina rejubilou. Leonel apaparicava o pássaro como se a ave fosse seu filho (salvo seja): todos os cuidados eram poucos. Nem corrente de ar, nem sol demasiado. E no cercado de fina madeira pintada em que a ave se movia airosa, limpeza absoluta. Dentro em breve, Leonel abandonou definitivamente a morrinhenta sonolência das horas passadas no cadeirão. Vinha do emprego e disparava para o escritório, agora alegre, impregnado de sons cristalinos. Um dia apareceu com mais uma ave canora. Vieram outras. A velha sala já não comportava tanta gaiola. E a paixão cresceu no sangue de Leonel. Tudo para os seus pássaros. Os mais adorados levou-os para o quarto de cama. Por toda a casa corriam penas leves, coloridas, que um simples sopro jogava longe. Foi quando Geraldina Sara se deu conta de que nada representava para o marido. Leonel só via os pássaros, só se lembrava dos pássaros. Pediu a reforma, não podia mais com o emprego.

—Estás tonto!—dissera-lhe meigamente Geraldina, tentando, por esse modo, afastar o caprichoso da vereda da tolice. Acrescentara: — Agora a reforma. Estás novo... Vão dar-ta com vencimentos apoucados... Não andas doente...

—Decidi. Preciso de descanso. O subir e descer escadas quebra-me as pernas...

Geraldina Sara não conseguiu demover Leonel do seu intento: reformar-se. Apresentou atestados, incomodou amigos, deu voltas e mais voltas. Tomou de assalto todos os conhecidos.

Exausto mas de sorriso a brilhar-lhe nas pupilas salientes, retornava a casa, correndo para os seus pássaros...

* * *

E aconteceu que todas aquelas asas delicadas começaram a adivinhar, a distancia, a chegada do seu dono. Inquietas, espanejavam-se faziam estreloiçar os recipientes da alpista e da água, batiam de encontro ás delgadas grades que lhe coarctavam a liberdade—liberdade que não ambicionavam, felizes como se sentiam com as carícias renovadas do seu senhor. O murmurinho crescia. Leonel chegava ofegante. Falava com as aves como se elas o entendessem, fossem seres humanos, sensíveis, recebendo e dando amor.

De um canto, Geraldina Sara assistia. Se um dia compreendera o enlevo da sua amiga Aurélia, não entenderia jamais a paixão de Leonel... Ele passava sem a ver.

Do beiço murcho e espichado, cairam enfiadas de palavras ternas, acariciadoras. Os belos pássaros eram tudo para Leonel que se libertara do horário estafante, vendera o «Anglia» azul dos seus passeios azuis, esquecera a solerte companheira de dezenas de anos, que até perdoava o seu ressonar de poliposo, quer no cadeirão enquanto esperava pelo jantar quer no vasto leito, com a marca quase visível dos seus corpos. Saindo, Leonel só procurava uma coisa: adquirir fosse porque preço fosse, mais exemplares de rica plumagem com bicos pingando musica. Mandou fazer gaiolas de encomenda. Daí começou a espalhar-se a alcunha que Leonel sempre desconheceu: «O homem dos pássaros». Passava na rua um moço safadote ajoujado ao peso duma elegante gaiola com douradas campainhas e tectos lembrando pagodes estilizados. O rapazio inquiria: «Para quem é o traste pinoca, ó pá?». E o fajardo de pé chato, com tatuagens de miséria no rosto escuro e feio, respondia: «Para quem havera de ser? Para o homem dos pássaros, lá do largo de cima, um tipo com manias futricas...». A gaiatagem desocupada ia galopando no encalço do chibante, formava-se procissão de galfarros.

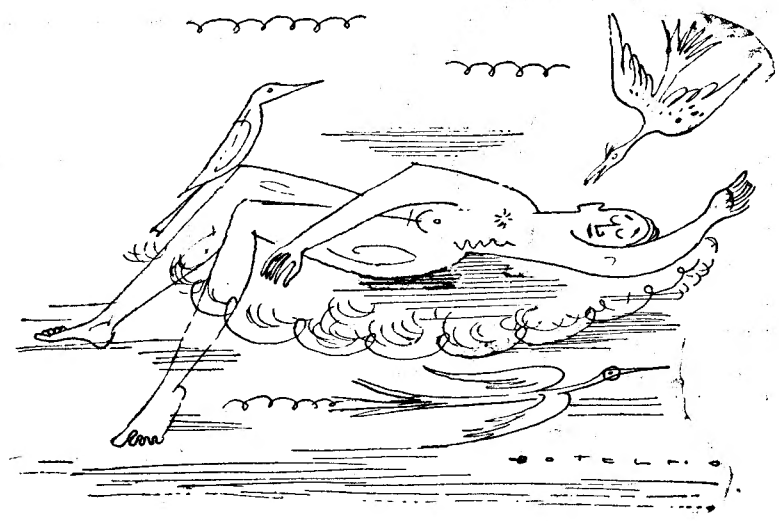
Mais uma gaiola para um novo pássaro de Leonel.

Os pássaros, eram para o homem outrora melancólico e estafado uma espécie de rajada de vida, eufórica e fascinante. Aragem, luz, musica, amor, de juventude, de beleza...

E de tal modo a intensa melodia continuada se fundiu nas suas carnes e nos seus nervos, que Leonel ressonando, passou a imitar um canto tremulante de pássaro vitorioso.

Geraldina Sara habituou-se... Sem panico e sem angustia deu um dia por si mirando a face balôfa de Leonel adormecido, assobiando. Monologou, sacudindo a cabeça embranquecida: «Podia ter-lhe dado para coisa pior, lá isso...». A antiga sensação de culpa, desaparecera: Geraldina considerava até a paixão, o entretenimento de Leonel, absolutamente inofensivo. Não mais o sentimento desgastante da culpa. Para quê?!

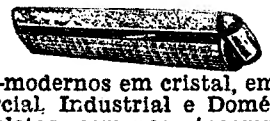
E o homem dos pássaros adormecia e acordava feliz, entre o adejar alegre das asas inquietas que ele amava... Asas que lhe faziam esquecer a fealdade, a velhice, a ideia da morte (exactamente como á velha Aurélia que nunca tivera amores...); asas que o transportavam, num estado de hipnose permanente, para um mundo amável de harmonias eternas...



Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

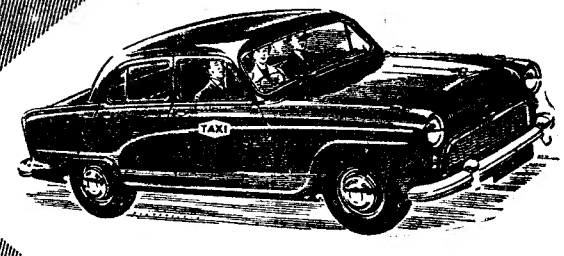
LUZ FLUORESCENTE



Candeeiros ultra-modernos em cristal, em metal e em plástico para uso Comercial, Industrial e Doméstico.
Instalações completas com os incomparáveis produtos Westinghouse e Acme Electric de garantido funcionamento aos melhores preços.
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — TL. 34774 — LISBOA

TAXI-AUSTIN-DIESEL

PARA A SUA COMODIDADE ESCOLHA UM TAXI AUSTIN, O CARRO QUE O CONDUZIRA COM SEGURANÇA E RAPIDEZ AO SEU DESTINO



INDUSTRIAIS DE TAXIS NÃO HESITEM!!!
RENOVEM AS VOSSAS FROTAS COM UNIDADES AUSTIN-DIESEL, OS CARROS QUE LHES GARANTEM BOM RENDIMENTO DE CAPITAL

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA — EVORA — PORTO — AGENTES EM TODO O PAIS

EQUIPE O SEU CARRO COM RÁDIO EKCO

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

CHOQUE DE VEICULOS—Gabriel Francisco Botas, jornaleiro, de 43 anos, seguia hoje com o seu burrito, que puxava uma carroça, quando passou uma camioneta que chocou com aquele transporte. O acidente deu-se na Chamusca, donde o Botas é natural e donde veio para Lisboa para dar entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com graves ferimentos na cabeça. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Abrilhantado por uma conhecida orquestra, realiza-se hoje, á noite, um baile na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

REGIONALISMO

Depois de amanhã, ás 21 e 45, reune-se a direcção da Casa do Algarve para dar posse aos novos membros da comissão cultural daquela colectividade, srs. José Barão, Joaquim A. Nunes, eng.º Silva Carvalho, Manuel Cabanas e Pedro de Freitas. Durante esta reunião estudar-se-á, também, o plano de actividades da próxima temporada cultural e serão apreciadas as propostas sobre a realização do III Congresso Regional Algarvio.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um casaco de malha de lã, de senhora, com um alfinete de fantasia; uma lapiseira; dois pares de luvas de senhora; uma carteira com o bilhete de identidade de Valentim Carrajana Gargana; três tampões de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; um fecho de vidro, de porta de automóvel; três bilhetes de identidade de José Francisco Pinto, Maria Leonor Nogueira Ferreira e Carlota Nactividade Quaresma; um porta-chaves com 6 chaves; uma mola para suspensão de luvas; um saco de plástico com garrafas e um copo; três sacos de plástico; um colar de pérolas de fantasia; uma cigarreira de cabedal; um canivete com argola e corrente; uma funda; uma sandália de criança; um porta-moedas com uma pequena importancia; uma quantia em dinheiro; um casaco de malha de lã, de criança; uma máquina fotográfica e respectivo estojo; uma mala de plástico, contendo roupa e brinquedos; uma bolsa de cabedal com aparelho inalador para asmáticos; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; e uma touca de borracha.

DE LUTO

D. Maria Augusta Rei

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 22—Faleceu nesta vila a sr.ª D. Maria Augusta Rei, proprietária, viuva, de 92 anos, mãe da sr.ª D. Lina Rei Sousa.

A extinta foi sepultada no cemitério de Ervedosa, em jazigo de família.

SUFRAGIOS

Dr. João Ulrich

Os moradores do Bairro de Caselas mandaram hoje celebrar missa na capela da Sagrada Família, privativa do bairro, por alma do sr. dr. João Ulrich, pai do sr. eng. José Frederico Ulrich, a quem, como titular da pasta das Obras Publicas, se ficou devendo a construção daquele bairro.

Foi celebrante o rev. Reis Lima, capelão local, e estiveram presentes ao acto religioso, além do sr. eng. José Frederico Ulrich e mais pessoas de família do extinto, numerosas individualidades e habitantes do bairro, que encheram o templo completamente.

Publicações

«Cultura»

Recebemos o n.º 4 de «Cultura», revista portuguesa de educação popular que um grupo de jovens intelectuais publica em Lisboa.

Caracterizada pela ausência de partidarismo, em matéria religiosa e política, «Cultura» situa-se num campo diametralmente oposto ao do intelectualismo presunçoso de salões e de cafés, e concretiza o intelectualismo activo ou social, que defende a realização de um trabalho util á sociedade, através da dissemi-nação de conhecimentos entre aqueles a quem a vida não favoreceu com a possibilidade de acesso aos bancos da Universidade.

«Cultura» marca, assim, a sua posição clara e desassombrada no mundo das letras portuguesas.

CRÓNICA CINEGÉTICA

Carecem de ser actualizadas

as normas que regulam o exercício da caça

De harmonia com as normas constitucionais a legislação que entre nós regula o exercício venatório é um decreto-lei, o n.º 32.460, datado de 17 de Janeiro de 1934, e diferentes decretos regulamentares, lógicamente necessários á execução desta lei. Nunca este decreto, ao longo de 22 anos de vigência, sofreu a mais leve alteração, quer porque nele se contêm as principais disposições de garantia para o exercício da caça, quer pelo que respeita á protecção, sempre necessária, a conceder á lavoura, quer ainda no que respeita á propriedade privada.

Necessário se torna, porém, decorridos tantos anos, que naquele diploma—o decreto-lei n.º 23.460—sejam introduzidas algumas pequenas alterações, a principal das quais deveria ser a autorização para os regulamentos da caça poderem cominar multas superiores ao máximo actualmente permitido (300$00), prisão, não remível, até 60 dias, e a apreensão e confiscação da arma de caça que for utilizada na época de defeso, duplicando as multas em caso de reincidência. Aliás, na legislação cinegética de muitos países europeus, alguns deles que marcham na vanguarda do progresso, figura, há muito tempo, a par da multa pecuniária, uma outra sanção para os que transgredirem as regras de defeso ou empregarem meios de caçar proibidos, como a apreensão e confiscação da arma usada em tempo de defeso ou por meios ilicitos.

Na verdade, uma onda espessa de desenfreado egoísmo deve ter atacado, de há anos a esta parte, todas as camadas sociais, arrastando indivíduos que, pela sua posição social e meios de fortuna de que desfrutam, deveriam manter completo respeito pelas normas regulamentares que protegem o interesse geral dos caçadores e pretendem acautelar do seu extermínio a riqueza nacional que a caça representa, não só no nosso País, como em toda a parte do Mundo, até mesmo nas nações onde a fauna pecuária doméstica pode considerar-se rica e abundante. Certas pessoas para quem o dinheiro, talvez porque não lhes custa a ganhar, parece ter um valor mínimo usam na caça processos que não só a lei como o bom senso condenam e até, desgraçadamente, caçam em tempo de defeso num desrespeito pela lei e numa inconsciência perfeita da necessidade que há em economizar as espécies cinegéticas durante todo o ano, mas mais especialmente durante o período normal da reprodução.

O Regulamento ou Código da Caça, o decreto n.º 23.461, igualmente de 17 de Janeiro de 1934, apresenta-se parcialmente desactualizado. Parece estar suficientemente demonstrado que certo numero das suas disposições já hoje não se ajustam á necessidade, reconhecidamente imperiosa, de proteger, eficazmente, por todos os processos possíveis, a fauna cinegética, especialmente a indígena. De aí ter este diploma sofrido, parcialmente, diferentes e variadas alterações nos seus 22 anos de vigência que, a menos que seja o caçador «jurisconsulto» e cuidadoso anotador da legislação, difícilmente poderá manter actualizados os conhecimentos das normas que regem a prática do exercício cinegético. Se outros muitos motivos não subsistissem ainda para nos levar a pugnar, com todo o interesse, pela actualização da legislação venatória, parece-nos que as razões expostas e as que nas futuras crónicas aduziremos, como esperamos, constituem força suficiente para, só por si, levarem o Governo da Nação a pesar em coligir, num só decreto regulamentar, tudo quanto foi publicado neste longo lapso de tempo e está disperso em decretos vários que modificam, alguns profundamente, o decreto regulamentar n.º 23.461, aproveitando-se o ensejo para actualizar todas as disposições que os técnicos entendam devê-lo ser. De resto, já em 1949, quando na Assembleia Nacional foi largamente tratado o problema venatório, o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo encerrou o debate de que se chegou a julgar que viria nova legislação da caça com a seguinte declaração: «E dever do Estado organizar e promover a defesa da caça, valor económico da maior importancia. O Governo não se tem alheado do problema e só a circunstancia de a resolução do assunto importar um certo volume de despesa que entende, no momento, o Orçamento não poder comportar, é que determina a não ter procurado ainda a sua solução». Até hoje, porém, vão decorridos sete longos anos, durante os quais o problema da escassez de caça se acentuou assustadoramente, nada pôde ser feito ainda em benefício desta tão valiosa quão desprezada riqueza publica. Aproveitar-se-ia, repetimos, a actualização do Regulamento da Caça para estabelecer normas regulamentares absolutamente harmónicas, quer com os interesses dos caçadores, quer com os sagrados direitos dos proprietários, quer, ainda, como apropriadas para manter, num justo nível, a defesa da caça como uma das nossas principais riquezas, dar eficiência aos serviços encarregados da sua administração, criando condições de vida indispensáveis á manutenção de uma fiscalização digna desse nome, capaz de exercer aturada vigilancia e manter o respeito pela lei nos campos, de reservas de caça, permanentes ou fixas e volantes, repovoamento de espécies venatórias onde não houvesse possibilidades de criar reservas, e impondo sanções que obriguem a manter-se o respeito devido pela defesa de todos os interesses.

Deve haver mais eficiente protecção à propriedade privada

A oreverem-se as disposições vigentes sobre a prática venatória parece acertado, e até indispensável, dar mais eficiente protecção á propriedade privada, não permitindo a caça, seja a quem for, junto a casas habitadas, sem consentimento dos seus donos ou locatários, em quintais, hortas, pomares, etc., estabelecendo ainda a interdição de caçar em determinados terrenos e locais como estradas publicas, estabelecimentos de ensino, fabris ou militares, sem contudo deixar de manter os mesmos direitos que o actual Regulamento concede aos caçadores e que são, como se sabe, aqueles que já se encontram consignados no Código Civil e fazem parte da tradição, por sinal secular, venatória da Nação sempre consignados pela legislação venatória anterior. Dar maior latitude aos direitos dos proprietários, condicionando-se, porém, a destruição apenas ao que respeita aos coelhos, quando estes animais, pela sua excessiva abundancia, causem prejuizos á lavoura, certo como é que as perdizes, mesmo quando abundantes numa região, nunca podem causar prejuizos importantes ou que não sejam largamente compensados pela destruição, em numero astronómico, de larvas e insectos prejudiciais á agricultura e que constituem a base de alimentação destas aves.

Continuaremos a analisar o problema da necessidade imperiosa de actualizar o vigente Regulamento da Caça na próxima crónica.

NABAIS DA CUNHA

Homenagem em Tábua

a duas entidades locais

TABUA, 22 (Pelo telefone) — Conforme se anunciara, foram hoje homenageados o presidente do Município local, sr. José Felix Corte Real, e o subdelegado de saude, sr. dr. António de Oliveira Costa Junior. A homenagem, promovida pela escritora, sr.ª D. Sarah Beirão, decorreu no salão de festas dos bombeiros voluntários locais, onde foi servido um almoço volante. Mais de 300 pessoas assistiram á homenagem, destacando-se, entre estes, a presença do governador civil substituto, sr. dr. Martim Afonso de Castro; deputado Moura Relva; prof. Miranda Barbosa, catedrático da Universidade de Coimbra, etc.

A abrir a série de discursos, falou a sr.ª D. Sarah Beirão, que explicou os motivos da homenagem, devendo ainda falar, já depois da hora a que telefonamos, o governador civil substituto de Coimbra, os srs. drs. Candido Rodrigues e Moura Relvas e, por fim, os homenageados, que agradecerão.

A' noite, em sessão dedicada aos participantes na homenagem e a suas famílias, o sr. António da Costa Carvalho, desta vila, apresentará o filme por ele produzido, «Agora é que são elas».

A filarmónica de S. João de Areias tomou parte na homenagem.

Xadrez

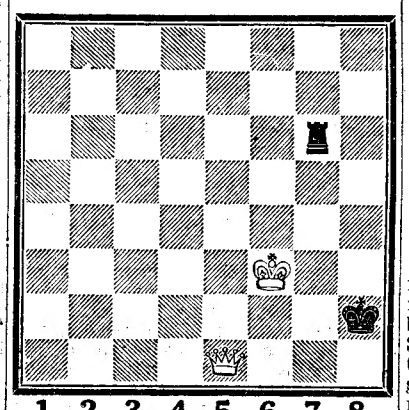
Correspondência a Costa Moreira

Final de R e D contra r e t

(Continuação — 4.º)

DIAGRAMA N.º 4

negras (2+0=2) r82; t76.



1 2 3 4 5 6 7 8

BRANCAS (2+0=2): R63; D51. *As brancas jogam e ganham* (1,0)

A *linha eficaz* é, neste caso, a fila 5

1. D55+ (a Dama já ocupa a *linha eficaz*),

1..., r71 (forçado para evitar o xeque de dupla ameaça por meio de 2. D85+);

2. D35+, r81 (ou r82);

3. D85+ (xeque de dupla ameaça: ao r e á t).

As brancas ganham a torre.

NOTAS

I — *Na explicação anexa ao diagrama n.º 2 definia-se como* «linha eficaz» *uma das duas linhas* (filas ou colunas) *contiguas á torre e perpendiculares á linha t-r.*

Generalizado este conceito de «linha eficaz», definiremos assim:

E' uma das duas linhas (filas ou colunas) *contíguas á torre e perpendiculares á linha intermédia entre os dois reis* (onde se encontra a torre).

II — *O conceito de* «linha eficaz» *pode simplificar-se para efeitos de jogo prático considerado, em vez das duas linhas perpendiculares contíguas á torre* (uma linha de cada lado da torre), *apenas a linha perpendicular contígua á torre e situada entre a torre e o rei negro.*

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

A visita

ministerial

a obras públicas no distrito de Bragança

(Continuação da 3.ª página)

uma iniciativa de rara beleza, que construiu com talento e carinho sobre uma sugestão generosa que trouxe do Baixo Alentejo, como esclareceu — *a Jeira de Deus a favor das Misericórdias.*

Andamos a procurar equacionar em termos coerentes a política da Saude e da Assistência Social, temos sob revisão racional as bases do seu financiamento, mas, quer na fazenda que há-de pôr-se ao serviço de novas necessidades, de novos planos, quer no trato directo com o doente, com o pobre, jamais poderá prescindir-se, neste País de S. João de Deus, de motor mais forte, da Caridade cristã.

Deus abençoe a iniciativa da Jeira de Deus, Deus toque o coração de todos os que podem dar-lhe corpo, alma, fruto, porque tudo o que quiserem dar os poucos que podem dar, não é demais para as necessidades vastas que ainda temos por atender. Se me permitis: sobre um tumulo, há dias encerrado, de um heroi da Caridade, que a nossa geração teve o privilégio de conhecer e amar, e o povo chora ainda como só chora os muito grandes, sobre o titulo do Padre Américo, peçamos benção para a Jeira de Deus.

Depois do sr. dr. Melo e Castro, usaram da palavra os srs. governador civil de Bragança, o provedor da Misericórdia, o presidente do Municipio e o sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O subsecretário da Assistência foi depois convidado a descerrar o medalhão com a efigie do sr. dr. Trigo de Negreiros, no átrio do hospital, e que estava coberto com a bandeira nacional.

A visita à Rússia

da rainha Isabel

LONDRES, 22. — Segundo o jornal «Empire News», o convite á rainha Isabel e ao duque de Edimburgo, para visitarem a U. R. S. S., feito por Bulganine e Kruchtchev, durante a sua visita á Inglaterra, teria sido, recentemente, renovado. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 30°,6; minima, 18°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 32°,7; minima, 18°,9.*

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de «Cartão de Identificação», reduções em todas as classes:

Feira Internacional de Estrasburgo

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 27 de Agosto a 16 de Setembro.

A volta: de 1 a 21 de Setembro.

Feira Internacional de Marselha

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A ida: de 10 de Setembro a 1 de Outubro

A volta: de 15 de Setembro a 6 de Outubro.

AVISO ÀS SENHORAS e CAVALHEIROS

CASACOS, GILETES E BLUSAS BRAN C. DE ALGOD. BRILHANTE DA MODA

ROUPARIA p. passeio, campismo e praia, ao desbarato !

RICAS MALHAS p. homem, senhora e criança, baratíssimas.

CASACOS MODERNOS p. todos os preços.

LINDOS CORTES c. 2,80 de boas popelines p. camisa a 24$50 !

e muitos outros artigos, tudo c. uteis brindes à escolha nas compras desde 50$00, só na FÁBRICA do Rossio.

ATENÇÃO: ENTRAR PELO ROSSIO NO ARCO BANDEIRA PRIMEIRA PORTA JUNTO AO CINEMA, 1.º ANDAR

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

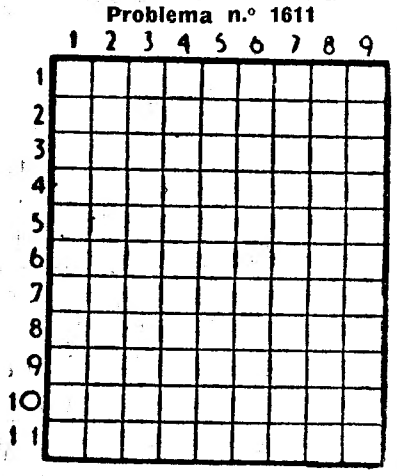
10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1611



HORIZONTAIS: 1 — Estado europeu. 2 — Erudição. 3 — Língua falada antigamente ao S. do Loire. Preposição. Pronome pessoal. 4 — Ilha portuguesa. Colorido. 5 — Vila do concelho do Seixal. 6 — Berro. Prender com as gavinhas. 7 — Canhamo de Manila. Víscera. Saudável. 8 — Suspendem. 9 — Guiaram. 10 — Rosto. Estavam. 11 — Reis. Isolados. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Uso. Símbolo químico do cromo. 2 — Aqui. Batráquio. Chefe etíope. 3 — Artigo definido. Pátria. Preposição. 4 — Pelos de certos animais. Residências. 5 — Pinheiro alvar. Cólera. 6 — Também não. Moveres os remos. 7 — Doutor. Oxido de cálcio. Oceano. 8 — Porco. Artigo definido. Origem. 9 — Sacaram. Letra grega.

Solução do problema n.º 1611

HORIZONTAIS: 1 — Lima. Imãs. 2 —Ralados. 3 — Sá. Os. 4 — Oc. Dás. Pé. 5 — Repararam. 6 — Ria. Sia. 7 — Ia. Tal. Si. 8 — Sadia. 9 — Curador. 10 — Pela. Asou. 11 — Ou. Ror. Sm.

VERTICAIS: 1 — Corria. Pó. 2 — Ir. Ceia. Ceu. 3 — Mas. Pá. Sul. 4 — Alada. Tarar. 5 — Armada. 6 — Idosa. Lidar. 7 — Mós. Rs. Aos. 8 — A's. País. Rós. 4 — Remais. Um.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160--162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaída—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

Restaurante CLEMENTINA

O mais arejado; com melhores vistas. Comida, o que há de melhor. Preços muito acessíveis—Rua Jardim do Regedor, 57, 1.º—T. 24669

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 21, Noticiário; 21 e 10, Desdobramento; 23 e 45,, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, A Voz do Campo; 17 e 45, Musica de salão; 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cançonetas; 19, Cançonetas; 19 e 15, A Voz do Império; 19 e 45, A Orquestra Metrópole de Dolf van Der Linden; 20, Programa eventual; 20 e 40, Domingo desportivo; 20 e 50, Intervalo Musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, Isto é Portugal, 1.º programa da série pelo Rancho de Santa Marta de Portuzelo; 21 e 30, Rosa dos Ventos; 21 e 50, Album musical; 22 e 10, Rádio-Desporto; 22 e 40, Orquestras ligeiras e cançonetas; 23 e 5, Crónica tauromáquica; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 17, «Concerto Brandeburguês n.º 6», de Bach, para violas, violoncelo e orquestra, respectivamente, por Heinz Kirchner e Franz Boyer, Siegfried Barchet e a Orquestra de Camara de Estugarda, sob a direcção do maestro Munchinger; 17 e 25, Trechos das óperas «Barbeiro de Sevilha» e «Guilherme Tell», de Rossini; 17 e 45, Rádio-Drama «A Cruz da Esmola», de Eduardo Scwalbach; 18 e 45, Canções; 19, Concerto de domingo (1.ª parte) «Sinfonia n.º 4, opus 88», de Dvorak, pela Orquestra do Concertgebouw, dirigida pelo maestro Szell; «Espirituais», de Morton Gould, pela Orquestra Residency de Haia, sob a direcção do maestro Van Otterloo; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de domingo (2.ª parte), «Concerto n.º 5», de Beethoven, para piano e orquestra, por Edwin Fischer e a Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Furtwaengler; «O Caçador Maldito», de César Franck, pela Orquestra Lamoureux, sob a direcção do maestro Jean Fournet, e «Marcha Alegre», de Chabrier, pela Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Nacional Belga, dirigida pelo maestro Franz André; 21, Junção dos emissores; 21 e 10, «Divertimento», de Jacques Ibert; 21 e 30, Ciclo Beethoven; 21 e 22, Trechos da ópera «Eugène Onequine», de Tschaikowski; 22 e 30, Que quer ouvir? (1.ª parte: «Sinfonia, opus 18, n.º 2», de Clementi, pela Orquestra Virtuosi di Roma, dirigida pelo maestro Basane; 22 e 50, Tempo de poesia; 23 e 5, Que quer ouvir?, (2.ª parte): «Concerto n.º 1, em si bemol menor», de Tschaikowski, pelo pianista Horowitz e a Orquestra da B. B. C., dirigida pelo maestro Toscanini: «Fundição de Aço (Sinfonia das Máquinas)», de Mossolow, pela Orquestra Sinfónica de Paris, dirigida pelo maestro Erlich.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Musica de baile; 18, Musica portuguesa; 18 e 30, Variedades; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Bing Crosby; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Solistas; 21 e 45, «Intermezzo»; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas, da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

QUER UM CONSELHO?

Diz-se que o leite está esterilizado, quando, recorrendo a meios apropriados, se lhes mata os germens e micróbios. O meio mais simples e económico de o esterilizar consiste em introduzir o leite em pequenas garrafas com 1/5 litro de capacidade cujo gargalo estreito se fechará com rolha de gutta-percha furada. No orifício aberto coloca-se um tubinho de vidro. Introduzem-se as garrafas assim preparadas, numa panela com a água que chegue ao nivel dos gargalos e em cujo fundo se terá posto um pouco de esparto ou de palha. Leva-se á ebulição, tapam-se os tubos de vidro e deixa-se ferver durante 40 minutos.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O estado do tempo em Portugal continental é condicionado por um nucleo de altas pressões, centrado a Norte dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu limpo. Vento Norte bonançoso a moderado. Temperatura sem alteração.

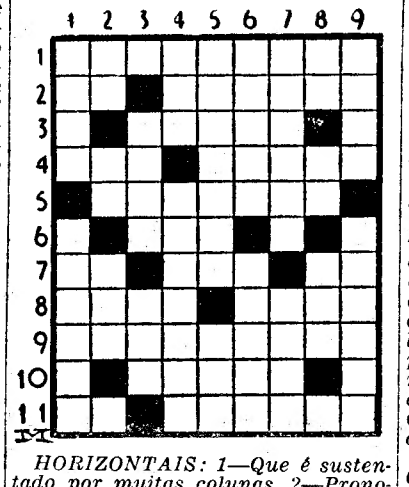
HA TRINTA ANOS

«O pessoal do «Diário de Lisboa», com a assistência do seu corpo de administração da «Renascença Gráfica» e de todos os elementos representativos do jornal, realizou esta tarde—22 de Julho de 1926—uma festa de homenagem ao seu director, o nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Manso. Foi inaugurado, na sala da redacção, o busto em bronze do director do «Diário de Lisboa», obra notável do ilustre artista português, o escultor sr. António da Costa, que em Paris tem alcançado alguns orgulhosos triunfos no «Salon», com recompensa de medalha rara para estrangeiros».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 600



HORIZONTAIS: 1—Que é sustentado por muitas colunas. 2—Pronome pessoal. Rilharás. 3—Grande cidade da Itália, de fundação etrusca, famosa pelas suas belas violetas. 4—Pedra do jogo do xadrez. Curvo. 5—Diminuir. 6—Gracejar. 7—Aspecto. Desfavorável. Sexto. 8 —Zombaria. Hora canónica (pl.). 9 —Base. 10—Baliza. 11—Apenas. Reequipa.

VERTICAIS: 1—Impedir. Grandes planicies, cobertas de erva, na América do Sul. 2—Conjunção. Preposição. Grande porção. 3—Mais mau. Termo. 4—Seguirá. Provir. 5 —Sugara. Julga. 6—Recear. Excepcional. 7—Encolerizaram. Obstar. 8 —Além. Unidade de peso (abrev.). Parte. 9—Embuçado. Galhofa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 599

HORIZONTAIS: 1—Níger. Asa. 2 —Emane. Tas. 3—Mas. Ireis. 4— Urra. 5—Socar. 6—GRILHÕES. 7— Rochas. Ró. 8—Os. És. 9—Sabi. Ruir. 10—Lê. Dó. Mó. 11—Moeria.

VERTICAIS: 1—NEM. Agros. 2— Iman. Rosal. 3—Gás. Sic. Bem. 4— En. Molhei. 5—Rei. Chás. DE. 6— Ruões. Ror. 7—Aterre. Nu. 8—Sair. Sr. Ima. 9—Assas. OIRO.

(Provérbio: GRILHÕES. NEM DE OIRO!).

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64-2.º Dt. — Telef. 59288.

Orçamentos grátis

CASAMENTO

Lanches a 45$00 por pessoa, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto, espumante. Salão próprio sem aumento de preço. Almoços e jantares á americana, 15$00. Pastelaria S. João, Ld.ª—Av. de Paris 1-A—Tel. 725600.

—Para que bebe você assim?
—Para esquecer!
—Esquecer o quê?
—Esquecer-me de que bebo...

FILATELIA

Um notável triunfo português no estrangeiro

Não é sem certa emoção, justificada emoção, que damos a noticia do formidável triunfo que os filatelistas portugueses, e Portugal portanto, acabam de alcançar na grandiosa exposição filatélica internacional Finlandia-56.

Apenas isto: Classe de Honra: coronel Vitorino Godinho, medalha de ouro. Classe livre: António Joaquim Correia Junior, medalha de ouro; dr. Correia Nunes, medalha de vermeil; dr. Vasconcelos Carvalho e José Hipólito, medalhas de prata; dr. Artur Beja, Jorge Pereira e Cecílio Fernandez, medalhas de bronze. Classe de literatura: dr. Oliveira Marques, diploma de medalha de prata.

E isto sem sabermos de Eduardo Cohen, cuja colecção ida da «FIPEX», não deve ter chegado a tempo, e sem contarmos com o prof. doutor Carlos Trincão, que, por ser membro do juri, se apresentou fora de concurso.

Trata-se, indubitávelmente, de um grande triunfo, e tanto maior quanto é certo que Portugal jamais alcançou tantas e tão valiosas medalhas, em exposições filatélicas internacionais. E para que melhor se compreenda a grandeza e o alcance de tal triunfo, seja dito, por um lado, que esta exposição da Finlandia foi efectivamente grandiosa, e, por outro, que o juri, bastante numeroso, tinha uma grande maioria de filatelistas ilustres, é certo, mas nossos desconhecidos.

O que tudo mostra como se estão engrandecendo e valorizando as colecções dos nossos filatelistas, e como está aumentando no estrangeiro, e cada vez mais, o prestígio do selo português. Facto com o qual, e por vários motivos, muito sinceramente nos congratulamos. — V. C.

Novos selos para Moçambique

Para comemorar a próxima viagem do Senhor Presidente da Republica a Moçambique, vai ser posta em circulação, naquela província, uma nova série de dois selos, cujo feliz motivo é, em grande plano, o escudo nacional, rodeado e sustentado por oito figuras representativas das nossas oito províncias ultramarinas.

Impressos na Litografia Maia, do Porto, bem manchados, não obstante as nove cores de cada um deles, com predominancia do amarelo e do verde em um e em outro, os novos selos são das taxas de 1$00 e 2$50, com tiragens, respectivamente, de 650.000 e 350.000 exemplares.

Mundo dos selos

Dois dos ultimos leilões de selos da Casa Harmer, em Londres, renderam 5.905 e 6.985 libras.

— Da Finlandia-56, com os respectivos selos e carimbo comemorativos, recebemos sobrescristos do sr. prof. doutor Carlos Trincão e de D. José Maria Borrás Feliu, ilustres membros do juri em representação, respectivamente, de Portugal e da Espanha.

— Mais alguns filatelistas de Santarém: Manuel dos Santos Violante, José Alves, Joaquim Nunes de Carvalho, Agostinho Mariano e José Bernardo de Figueiredo.

— A secção cultural do Sport Lisboa e Benfica está a procurar intensificar a filatelia entre os sócios daquele grande clube, com a colaboração do Clube Filatélico de Portugal.

— O Clube Filatélico de Portugal está a preparar a próxima organização de uma exposição filatélica da temática Caminhos de Ferro, pelo que é de aconselhar que os coleccionadores se vão preparando. A esta, outras se seguirão, de temas diferentes.

— O comerciante A. Molder ofereceu três valiosos selos portugueses clássicos, novos, e quatro volumes de literatura filatélica, para prémios da grande campanha em prol do aumento da massa associativa do Clube Filatélico de Portugal.

— Está também em organização uma exposição filatélica no Estoril, a realizar durante o próximo mês de Setembro.

— Dos nove filatelistas premiados na Finlandia, nada menos do que quatro, dr. Artur Beja, José Hipólito, Jorge Pereira e Cecílio Fernandez, segundo supomos, concorreram agora pela primeira vez a uma exposição internacional.

— Está em distribuição mais um numero, e excelente, do Boletim do Clube Filatélico de Portugal.

— Quando é que Coimbra, Setubal, Santarém, Beja, Castelo Branco e Covilhã, realizam as suas anunciadas exposições filatélicas? E quando as repetem Vila Franca de Xira, Torres Vedras e Leiria? O Clube Filatélico de Portugal, como se sabe, oferece taças de prata a todas as exposições que venham a realizar-se, tanto no continente como no ultramar.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

VARIEDADES—A's 21.45—«Daqui fala o morto».
MONUMENTAL—«Por um fio».

CINEMAS

IVOLI—«Interludio secreto».
SÃO LUIZ—«Rebecca».
EDEN—«O homem que destruiu a alma».
SÃO JORGE—«Doidinha por homens».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL—«Grito de vingança».
IMPÉRIO—«A ultima caçada».
TRINDADE—A's 21 e 30—«Quando o coração dança».
CONDES — «Capas negras».
ALVALADE—«Intermezzo».
CAPITOLIO—«Fiesta».
TERRASSE—«O papá das pernas altas».
LYS—«A Leste do paraíso».
OLIMPIA—«A espada e a rosa».
ROYAL—«Cantinflas cavaleiro vagabundo».
PROMOTORA—«Kubala».
RESTELO—«Sábado trágico».
IDEAL—«O rebelde mascarado».
PAVILHÃO—«Ivanhoy».

A 10.ª bomba «H»

da actual série

deflagrou hoje

em Bikini

TOQUIO, 22 — Pelo segundo dia consecutivo, os Estados Unidos voltaram a fazer explodir um engenho nuclear, no campo de experiências de Eniwetok ou de Bikini — anunciam os peritos metereólogos. Segundo as informações do Observatório Central Meteorológico, esta seria a décima explosão da actual série de experiências que os Americanos estão a efectuar naquelas ilhas.

Um informador do referido Observatório declarou que os instrumentos ultrasensíveis de Tóquio, Ionago, Kagoshima e de outros pontos do Japão registaram choques anormais na pressão atmosférica, esta manhã, entre as seis e as sete horas. — (A. N. I.).

25 mortos

por violentas tempestades nos Estados Unidos

NOVA YORK, 22 — Morreram cerca de vinte e cinco pessoas, vinte uma das quais ao longo da costa do Atlantico, em consequência de tempestades, inundações e tornados que, ontem, atingiram parte dos Estados Unidos.

Pensilvania, Maryland, Virgínia e Carolina do Norte foram os Estados mais atingidos. Uma família completa, de quatro pessoas, morreu na Pensilvania, quando o seu avião ligeiro se despenhou nas montanhas, sob violenta tempestade de chuva. No Maryland correram afogadas seis pessoas, devido ás inundações. — (R.).

Abalroamento de navios, no meio do nevoeiro

SEATTLE (WASHINGTON), 22 —Dois transportes de tropas da Armada, o «General H. B. Freeman» e o «Mission San Louis Obispo», abalroaram no meio do nevoeiro, a cerca de milha e meia a Sueste do farol de Morrostone, perto deste porto.

Os dois navios sofreram consideráveis prejuízos, mas não houve desastres pessoais. O «General H. B. Freeman» trazia 600 homens a bordo, procedentes do Alasca, onde tinham participado em operações militares. O «San Louis Obispo» dirigia-se para Bahrein, no Golfo Pérsico. — (A. N. I.).

Violentas tempestades de granizo, na Jugoslávia

BELGRADO, 22—Tempestades de granizo, que chegou a atingir o tamanho de ovos de galinha, fustigaram ásperamnete a cidade de Versac, junto á fronteira com a Roménia. Segundo notícias oficiais, após o flagelo, a cidade apresentava um aspecto de ter sido alvo de barragens de artilharia. Mais de 2.000 casas sofreram avarias de maior ou menor tomo.

A intempérie foi acompanhada de ventos ciclónicos, com uma velocidade horária de mais de 120 quilómetros. São consideráveis os estragos nas zonas cerealíferas jugoslavas, onde muitas colheitas se perderam por completo.—(A. N. I.).

A atitude negativa

da Rússia e dos Ocidentais

fez malograr a política de Nosser

— segundo se pensa em Washington

WASHINGTON, 22—As esperanças do Egipto, de ver os Estados Unidos ou a U. R. S. S. financiar a construção da barragem de Assuan, acabam de desabar. Malogrou-se a política do «maior lance» seguida pelo coronel Nasser, entre o Ocidente e o Oriente.

A atitude do Governo dos Estados Unidos, ao retirar o seu oferecimento de financiar os trabalhos, justificava-se e constitui um êxito da diplomacia da Secretaria de Estado. Tais são as primeiras reacções dos meios informados americanos perante as informações vindas de Moscovo e, segundo as quais, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético anunciou, durante uma recepção, que a U. R. S. S. não prestaria o seu concurso financeiro á vasta empresa de utilização das águas do Nilo.

Na ausência de Foster Dulles, o qual, juntamente com o presidente Eisenhower, se encontra no Panamá, não foi possível conseguir-se qualquer comentário em Washington. No entanto, nos meios informados, pretende-se encontrar nas seguintes hipóteses uma explicação para a declaração de Chepilov, a qual apesar de feita durante uma recepção, não deixa de significar uma posição tomada:

a)—A Russia não está á altura por motivos especiais, de fazer um plano de financiamento importante a longo prazo.

b)—Pelas mesmas razões que os Estados Unidos, crê a Russia que a economia egípcia não está suficientemente sólida para suportar simultaneamente, o esforço do rearmamento decidido pelo coronel Nasser e a pagar a construção da barragem.

c)—O Governo soviético decidiu não dar ao mundo árabe, ao auxiliá-lo financeiramente, razões para supor que poderá lançar-se em aventuras perigosas.

d)—O Kremlin não pode arriscar-se por motivos de prestígio e propaganda, a um malogro numa gigantesca empresa industrial fora das suas fronteiras.

e)—Durante a sua recente viagem ao Cairo, o ministro Chepilov viu que os seus oferecimentos soviéticos, feitos, anteriormente, ao Egipto, não podiam ser mantidos.

A recusa soviética provocou, provàvelmente, a reviravolta do Cairo e a aceitação da oferta ocidental da qual o embaixador do Egipto nos Estados Unidos era portador, quando, anteontem, ao ser recebido pelo secretário de Estado americano, foi informado de que o oferecimento americano ficava sem efeito.

A segunda parte da declaração de Chepilov relativa á possibilidade da U. R. S. S. participar na industrialização do Egipto, se este país assim o entendesse, não traz nenhum elemento novo á solução do problema. Não é—declára-se nos meios americanos—esta vaga possibilidade que poderá solucionar as dificuldades que o coronel Nasser terá de encarar tanto no plano do seu prestígio pessoal e do mundo árabe como no do futuro económico e político do seu país.—(F. P.).

Projectos anglo-americanos para aproveitamento do Vale do Nilo

LONDRES, 22—Os jornais dominicais afirmam que os governos britanico e americano estão a estudar, há algum tempo, vários projectos de aproveitamento do Vale do Nilo destinados a substituir o projecto exclusivamente egípcio da barragem de Assuan. Segundo os referidos jornais, a existência desses planos não seria estranha á recusa de participar no financiamento do projecto egípcio.

O redactor diplomático do «Sunday Times» afirma que os técnicos ingleses receiam uma evaporação excessiva das águas que se captassem em Assuan e preconizam a construção de uma barragem através do lago Tsana, na Etiópia, origem de três quartas partes das águas do Nilo. Um canal ligaria Jonglei, no Sudão Meridional, á foz do rio Sobat, afluente do Nilo Branco, sendo o principal reservatório o lago Vitória.—(F. P.).

Bofetada mortal

OVIEDO, 22.—Um jovem de dezoito anos, Nicanor Acebal Pola, foi morto em consequência de bofetada, vibrada por um tio. Este ouvira chamar uma rapariga sua parente á porta, a altas horas da noite e, pensando que seria alguém que queria molestá-la, deu-lhe uma violenta bofetada que o lançou ao chão.

Ao cair, Nicanor deu com a cabeça numa pedra, sem que tivesse aparentemente ficado ferido. Morreu tempo depois, em consequência deste golpe. O agressor, ao tomar conhecimento do desfecho, entregou-se ás autoridades.—(A. N. I.).

O amor

não escolhe idades

LEICESTER (Inglaterra), 22 — O mecanico John Hallam, de 56 anos, casou-se com a antiga corista Doris Brown, de 70, apesar de supor que ela tinha apenas 45 quando a pediu em casamento.

— A idade não tem importancia — declarou —. Ela tem a idade que aparenta e é tão jovem como se sente.

Quanto á noiva, com dez filhos de um casamento anterior, afirma que, desde que completou 45 anos, nunca se sentiu mais velha do que isso. — (A. N. I.).

Explosão solar

equivalente

a cem milhões

de bombas «H»

LONDRES, 22.—A «explosão» solar de Fevereiro teve a força de 100 milhões de bombas de hidrogénio—revela o Observatório Real—e libertou grandes concentrações de raios cósmicos que afectaram, em muitos pontos do Globo, as ligações telegráficas. Foi o caso do submarino inglês «Acheron», que se supôs perdido, quando, afinal, apenas era impossível ouvir-se o seu sinal telegráfico por causa dos raios cósmicos.

Segundo Thomas Gold, do Observatório Real, os dados colhidos durante a «explosão» são preciosos para o estudo da composição do espaço que separa o Sol da Terra. Além disso—acrescentou—, nunca se tinha registado tal actividade de raios solares.

Interrogado sobre se essa actividade não teria sido o preludio de uma verdadeira explosão, concluiu: «Não, apesar de muito grande, o Sol nem pestanejou, dessa vez—falando por metáforas».—(A. N. I.).

O estado de saúde

de Eisenhower

e a sua resistência

causam admiração

CIDADE DO PANAMÁ, 22.—O general Snyder, médico pessoal do presidente Eisenhower e que o acompanhou na sua viagem ao Panamá, declarou estar «estupefacto», ao verificar a capacidade física do Presidente, pois «suportou, seis semanas depois da operação, as fadigas de uma longa viagem aérea e o protocolo de uma conferência internacional».

Interrogado por um grupo de jornalistas, o general disse que o presidente «não tinha dores nas costas, nem mal de estomago» e acrescentou que «era admirável verificar como o presidente estava á altura das circunstancias». Acrescentou: «Francamente não sei como pôde fazer o que fez, seis semanas depois da operação. Mas o presidente não readquiriu ainda todo o seu vigor».

Ontem, Eisenhower foi apanhado por um aguaceiro, que, segundo declarou o seu secretário de Imprensa, «o molhou dos pés á cabeça», e á tarde, dormiu uma longa sesta na embaixada dos Estados Unidos, enquanto os outros presidentes americanos visitavam as instalações do Canal do Panamá.—(France Presse).

Recepção apoteótica

a «Miss Universo»

na sua cidade natal

OTTUMWA (Iowa), 22 — Os 34 mil habitantes desta pequena cidade do interior dos Estados Unidos vão acorrer em massa a dar as boas-vindas a Carol Morris, a jovem de 20 anos, que regressa á sua cidade natal depois de ter sido eleita «Miss Universo de 1956», no quinto concurso internacional de beleza, em Long Beach.

O presidente da Camara de Comércio declarou que está a ser planeada uma manifestação como nunca se viu para acolher a nova «rainha de beleza». Nela estará incluída uma grandiosa parada, mas ainda não se conhecem pormenores por não se saber ao certo a data do regresso de Carol.

Quando tomou conhecimento da decisão do juri de Long Beach, a população do Estado de Iowa ficou tão excitada como a própria vencedora, que desmaiou de comoção. A Imprensa local dedicou-lhe as suas primeiras páginas, acompanhadas de enormes fotografias da filha do pastor protestante, em fato de banho, e de títulos como este: «O orgulho de Iowa—e do Universo». — (A. N. I.).

A situação política

e económica do Brasil

disse, e para isso estamos prontos para um acordo com os outros países produtores».

Disse ainda, que não tencionava abordar o problema da situação económica do Brasil, na entrevista particular que aqui terá, amanhã, com Eisenhower, sendo possível, contudo, que o presidente norte-americano traga o assunto á conversa, nessa ocasião dado o grande interesse que os Estados Unidos manifestam pelo desenvolvimento do Brasil. De qualquer forma, o assunto será tratado por intermédio da embaixada brasileira em Washington—disse o dr. Kubitschek de Oliveira.

Em relação á situação política no seu país, declarou que o comunismo não constitui qualquer ameaça para o Brasil. Acrescentou que, enquanto outros partidos políticos gozam de inteira liberdade de expressão, o Partido Comunista não tem existência legal no território brasileiro, embora alguns dos seus simpatizantes tentem fazer propaganda das ideias que professam. No entanto, os comunistas do Brasil julgam-se suficientemente fortes para pôrem em perigo o país e as suas instituições, o que não passa de uma fantasia.

O dr. Kubitschek de Oliveira informou que não existem no Brasil, quaisquer problemas insoluveis entre o capital e o trabalho ou questões de natureza rácica. O problema dos salários mínimos—disse—pareceu levantar «alguma agitação», mas o assunto foi resolvido, esta semana, entre patrões e trabalhadores, que chegaram a «um acordo amigável».

Quanto a questões rácicas, declarou que nunca existiu, pròpriamente, um problema desta espécie, no Brasil, onde Negros e Brancos sempre viveram em paz e boa harmonia.—(F. P. e A. N. I.).

Divulgação no Brasil

da cultura portuguesa

RIO DE JANEIRO, 22.—Anuncia-se que o Gabinete Português de Leitura, decano das instituições portuguesas do Brasil, vai promover uma campanha, entre todos os Portugueses do Brasil, a fim de angariar recursos financeiros que lhe permitam prosseguir na sua tão notável como patriótica obra nos domínios da divulgação e propagação da cultura lusíada, em terras de Vera Cruz.—(L.).

Deus acode

aos inocentes

SEVENOAKS (Inglaterra), 22 — Uma pequenita de dois anos, Antónia Opalka, caiu da janela de um comboio, quando este passava num tunel, a mais de 100 quilómetros á hora.

Foram encontrá-la a sorrir, sentada entre as linhas do tunel, que mede cerca de dois quilómetros e meio. Tinha uma perna partida e alguns golpes no rosto.

Os pais, de origem polaca, levavam-na a passar as férias na Itália. — (A. N. I.).

OS ACEPIPES DO GAMBRINUS SÃO OS MELHORES

Amanhã prato especial · Paelha à Valenciana

Atenção linha de Cascais

SPRATLEY ANUNCIA QUE OS SEUS VINHOS DE MESA, EM GARRAFÕES, VIRGEM, BRANCO E CLARETE, JÁ SE ENCONTRAM Á VENDA, EM TODAS AS LOCALIDADES DESTA LINHA.

UMA PEGA 6$50

Um Scalabis 7$50 — Um Ribatejo 10$00 — Doçaria caseira — Café de Timor — Sandes de caviar 5$00, no BAR RIBATEJO — P. Areeiro, 11 D Até ás 3 1/2 da manhã.

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBA TEJANO—Salvaterra de Magos

PÉRIPLO DE ÁFRICA

Pelo paquete

«VERA CRUZ»

DA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

EXCURSÕES EM TERRA

ORGANIZADAS POR

WAGONS-LITS//COOK

PROGRAMA E INSCRIÇÕES NAS SUAS AGENCIAS:

LISBOA — Av. da Liberdade, 103 — Tel. 31791/2/3

PORTO — Palácio da Nacional, Praça da Liberdade—T. 25040

COIMBRA — Edificio do Turismo, Largo da Portagem — Telefones 5322 e 5333

ESTORIL — Galerias do Parque — Tel. 060285

Em VENDAS NOVAS o «Diario de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.